



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE MATEMÁTICA  
CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS**

**PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Teixeira de Freitas – BA  
2012

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

**JAQUES WAGNER**

Governador do Estado da Bahia

**OSVALDO BARRETO FILHO**

Secretário de Educação da Bahia

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

**LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA**

Reitor

**ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA**

Vice-Reitora

**JOSÉ BITES DE CARVALHO**

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**MARIA APARECIDA PORTO SILVA**

Assessora da PROGRAD

**MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA**

Assessora da ASTEP

**CAROLINE SANTOS CALDAS**

Subgerente da ASTEP

**MARCOS LOPES CONCEIÇÃO**

**THIAGO SILVA NUNES**

**VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS**

Apoio Técnico

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**DÉCIO BESSA DA COSTA**

Diretor do Departamento

**SOLON GOMES DE SOUSA**

Coordenador do Colegiado do Curso

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto do Curso de Matemática que aqui está sendo apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Educação – Campus X em Teixeira de Freitas, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais que possam atuar na área da educação e conseqüentemente, elevar o nível de desenvolvimento educacional e social da microrregião, tendo em vista que o Curso atende a uma população de vários municípios do entorno do Departamento.

Desta forma, ao submetê-lo à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, da qualidade que vem sendo buscada, mas, sobretudo, da possibilidade de através do reconhecimento pretendido, continuar prestando um serviço de relevância para a comunidade beneficiada pela existência do referido curso.

## SUMÁRIO

<b>1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.</b> .....	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO. ....	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS. ....	16
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE .....	16v
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL. ....	18
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB. ....	18v
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS. ....	20
1.6.1. Biblioteca .....	20
1.6.2. Laboratórios .....	22
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL. ....	25
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO. ....	28v
<b>2. DO DEPARTAMENTO</b> .....	73
2.1. CARACTERIZAÇÃO .....	74
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTAS BAIXAS .....	82
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS .....	86
2.3.1. Equipamentos e Recursos de Informática. ....	88
2.4. CORPO DOCENTE. ....	89v
2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. ....	96v
<b>3. DO CURSO</b> .....	101
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL. ....	102
3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO. ....	103
3.3. BASE LEGAL .....	104v
3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DA OFERTA DO CURSO .....	109
3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO .....	116
3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS .....	117

<u>3.7. PERFIL DO EGRESSO .....</u>	<u>118</u>
<u>3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES. ....</u>	<u>118v</u>
<u>3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</u>	<u>119</u>
<u>3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado .....</u>	<u>122v</u>
<u>3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....</u>	<u>128v</u>
<u>3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC .....</u>	<u>135v</u>
<u>3.9.4. Fluxograma .....</u>	<u>138v</u>
<u>3.9.5. Matriz Curricular .....</u>	<u>139</u>
<u>3.9.6. Ementário .....</u>	<u>140</u>
<u>3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso .....</u>	<u>194v</u>
<u>3.9.8. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem .....</u>	<u>194v</u>
<u>3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO .....</u>	<u>196</u>
<u>3.11. QUALIDADE ACADÊMICA .....</u>	<u>202</u>
<u>3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE .....</u>	<u>205</u>
<u>3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira.....</u>	<u>209v</u>
<u>3.12.2. Remuneração Docente.....</u>	<u>209v</u>
<b><u>Anexo I – Currículo do Coordenador Acadêmico do Curso .....</u></b>	<b><u>211</u></b>
<b><u>Anexo II – Acervo Bibliográfico do Curso .....</u></b>	<b><u>214</u></b>

# 1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento
- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia



- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de recredenciamento.

A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONSAD) → CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) → CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

REITORIA

VICE-REITORIA  
OUVIDORIA  
PROCURADORIA JURÍDICA (PROJUR)  
ASSESSORIA ESPECIAL (ASSESP)

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR\* (ANEXO II DO R.G.)  
ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO\* (ANEXO III DO R.G.)

- REITOR
- VICE-REITOR
- ASSESSORAMENTO
- EXECUÇÃO
- EXECUÇÃO
- \*Em articulação com Pró-Reitorias ou Departamentos



- DCH - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS I Salvador
- DCV - CAMPUS I Salvador
- DEDC - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS II Alagoinhas
- DEDC - CAMPUS II Alagoinhas
- DCH - CAMPUS III Juazeiro
- DTC - CAMPUS III Juazeiro
- DCH - CAMPUS IV Jacobina
- DCH - CAMPUS V Santo Antônio de Jesus
- DCH - CAMPUS VI Coité
- DEDC - CAMPUS VII Senhor do Bonfim
- DEDC - CAMPUS VIII Paulo Afonso
- DCH - CAMPUS IX Barreiras
- DEDC - CAMPUS X Teixeira de Freitas
- DEDC - CAMPUS XI Serra Negra
- DEDC - CAMPUS XII Guarambi
- DEDC - CAMPUS XIII Ilhéus
- DEDC - CAMPUS XIV Conceição do Coité
- DEDC - CAMPUS XV Valença
- DCHT - CAMPUS XVI Ilhéus
- DCHT - CAMPUS XVII Bom Jesus do Lapa
- DCHT - CAMPUS XVIII Eunápolis
- DCHT - CAMPUS XIX Camaçari
- DCHT - CAMPUS XX Brumado
- DCHT - CAMPUS XXI Ipirá
- DCHT - CAMPUS XXII Euclides da Cunha
- DCHT - CAMPUS XXIII Seabra
- DCHT - CAMPUS XXIV Xique-Xique

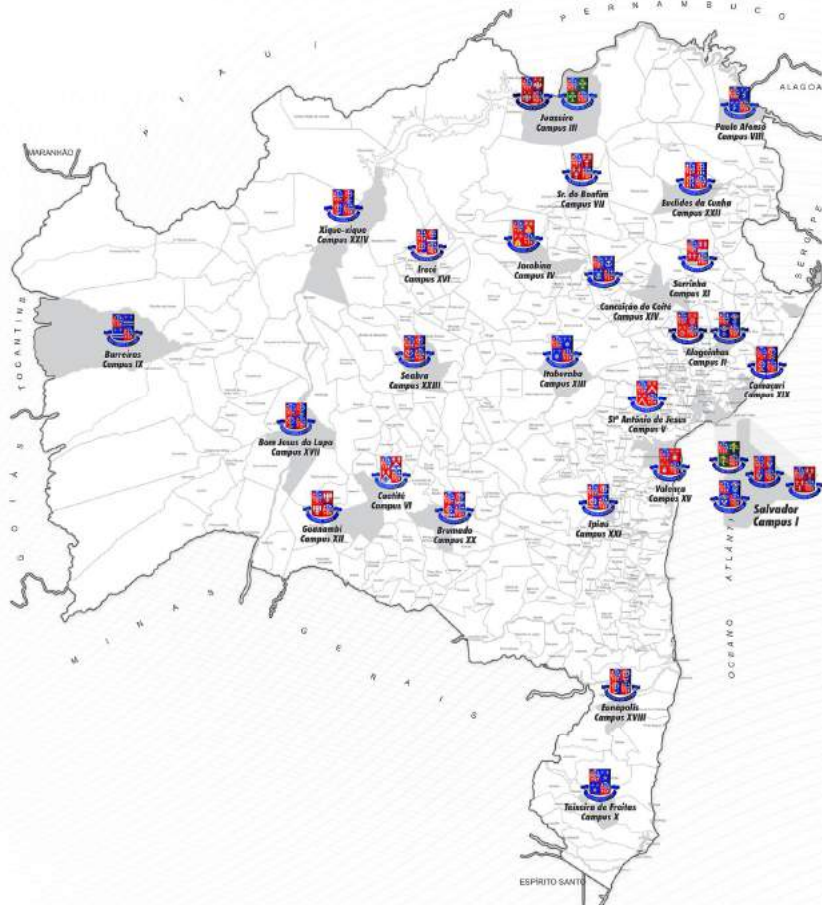
Estrutura Organizacional da UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas



## MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB





**Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização**

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Fonte: PROGRAD / UNEB



## **MISSÃO DA UNIVERSIDADE**

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.



A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2012:

**Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2012**

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545
2012	4.221	13.338	199	39.049	52.586

Fonte: GESEDI / UNEB – 2012

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não





podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o

REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.





Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

**Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1**

**Curso: Pedagogia**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrao	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37
IX	Barreiras	Educação	Cotegipe	44
			Formosa do Rio Preto	66
			Luis Eduardo Magalhães	67
			Riachão das Neves	47
X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	76
<b>TOTAL</b>				<b>910</b>

Fonte: SGC/UNEB



**Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1**  
**Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História**

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
				Letras com Inglês	36
		Educação	Pojuca	Geografia	39
				Matemática	48
VI	Caetité	Ciências Humanas	Macaúbas	Letras	49
				Geografia	46
			Carinhanha	História	49
				Matemática	43
			Ituaçu	Geografia	41
				Letras com Inglês	35
<b>TOTAL</b>					<b>412</b>

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.



**Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
<b>TOTAL</b>				<b>508</b>

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária -



PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.



A UNEB vem se caracterizando como uma instituição que desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

**Tabela 5 – Quantitativo Docente – Jan / 2012**

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	753
ASSISTENTE	565
ADJUNTO	274
TITULAR	124
PLENO	19
SUBSTITUTO	160
VISITANTE	33
<b>TOTAL</b>	<b>1.928</b>

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

**Tabela 6 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012**



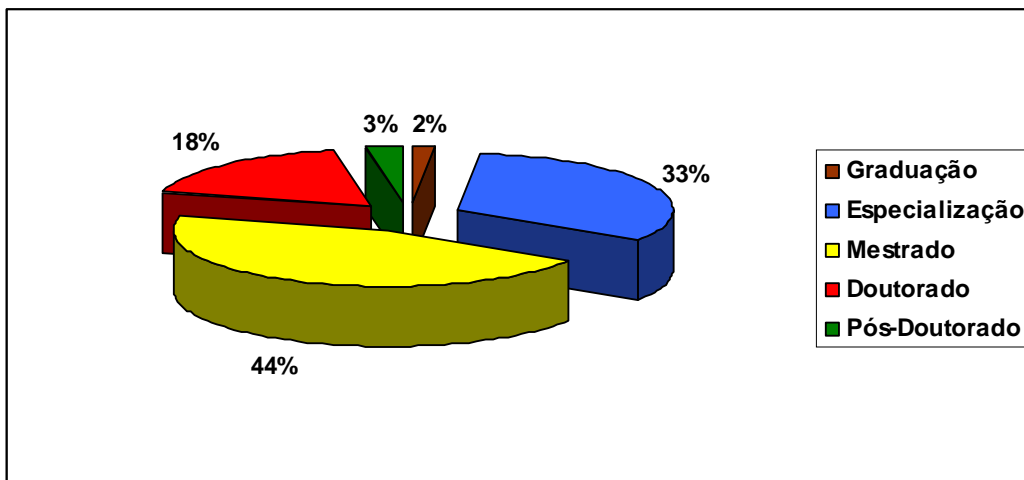
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>Nº PROFESSORES</b>
Graduação	31
Especialização	630
Mestrado	858
Doutorado	354
Pós-Doutorado	55
<b>TOTAL</b>	<b>1.928</b>

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012



**Gráfico 1 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012**



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



**Tabela 7 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB**

<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>CURSO</b>	<b>DEPARTAMENTO /CAMPUS</b>	<b>Nº DE VAGAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
<b>TOTAL</b>			<b>410</b>	<b>302</b>

Fonte: PPG/UNEB





Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

**Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011**

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



## 1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

### RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente ao exercício de 2007, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.


O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

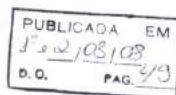
#### RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.

  
**Salvador Dal Pozzo Trevizan**  
Presidente do CONSAD em exercício





### 1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 8, a seguir.

**Tabela 8 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010**

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000
Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes	780.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

---

Próprias do Tesouro



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
<b>Total</b>		<b>296.248.000</b>

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



#### 1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro 3.

**Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição**

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167





## 1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 13.664, de 8 de fevereiro de 2012.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



# Ministério da Educação e do Desporto

## GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



**DECRETO Nº 13.664 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012**

**Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e dá outras providências.**

**O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA**, no uso de suas atribuições, e com amparo no disposto do § 2º do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0069238-1/2010,

**DECRETA**

**Art. 1º** - Fica Recredenciada, pelo período de 8 (oito) anos, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Autarquia Estadual, com sede e foro na cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, na forma do Parecer CEE nº 423/2011, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16 de dezembro de 2011.

**Art. 2º** - Ficam homologadas as Resoluções nº 863/2011 e nº 864/2011, ambas de 18 de novembro de 2011, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou as alterações introduzidas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), respectivamente, da referida Autarquia, que com este se publica.

**Art. 3º** - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 07 de fevereiro de 2012.

*JAQUES WAGNER*  
**Governador**

Rui Costa  
Secretário da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho  
Secretário da Educação



## 1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

### 1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m<sup>2</sup>, sendo 167 m<sup>2</sup> destinados ao acervo e 188 m<sup>2</sup> ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normalizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail [www.eib@listas.uneb.br](mailto:www.eib@listas.uneb.br);



- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é [www.biblioteca.uneb.br](http://www.biblioteca.uneb.br).



A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 149.676 títulos e 383.613 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 9 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.



**Tabela 9 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	28.399	75.036
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	10.434	26.306
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	12.840	28.779
IV	Jacobina	Ciências Humanas	8.014	19.583
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	10.123	24.165
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.706	16.494
VII	Senhor do Bonfim	Educação	7.211	20.073
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.775	12.288
IX	Barreiras	Ciências Humanas	5.506	14.547
X	Teixeira de Freitas	Educação	9.340	22.532
XI	Serrinha	Educação	5.604	17.196
XII	Guanambi	Educação	6.009	14.339
XIII	Itaberaba	Educação	3.685	11.293
XIV	Conceição do Coité	Educação	4.373	13.541
XV	Valença	Educação	2.932	7.637
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	3.317	7.951
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	2.350	7.489
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	4.534	9.348
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.860	10.731
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.571	6.159
XXI	Ipiau	Ciências Humanas e Tecnologia	1.701	4.516
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.027	3.772
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.742	5.815
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.623	4.023
<b>TOTAL</b>			<b>149.676</b>	<b>383.613</b>

Fonte: Pergamum (Geral do Acervo / Modo de Aquisição (de 01.01.1980 a 02.02.2012))



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

### **1.6.2. Laboratórios**

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.





**Quadro 4 - Laboratórios da UNEB**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
			EDUCAÇÃO
		MATEMÁTICA	
		NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)	
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÊCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
MICROINFORMÁTICA – LAMI III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA I			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA II			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			



CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
			MUSEU DE ZOOLOGIA
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
		CIÊNCIAS HUMANAS	MEIO AMBIENTE (implantação)
			LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS			



CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
			HISTÓRIA
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
			ENSINO DE CIÊNCIAS
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	BOTÂNICA
			FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
PALINOLOGIA			
ESTATÍSTICA			
GENÉTICA			
LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM			



			IMPLANTAÇÃO)
--	--	--	--------------

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
PRODUÇÃO ANIMAL			
MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO			
AGROMETEREOLOGIA			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINS) (EM IMPLANTAÇÃO)
NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)			
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)
			BIOFÍSICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISILOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM



CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



## 1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.



Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a





relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.



Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e reconhecimentos de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

**Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2006**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



**Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2007**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônômica	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

**Tabela 12 - Resultado da avaliação do ENADE/2008**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
II Alagoinhas	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Antônio de Jesus	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC
------------------	-----------	---	------	---	------	---	------	----	----



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5



XXIV	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3
Xique-Xique									

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

**Tabela 13- Resultado da avaliação do ENADE/2009**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu



reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e credenciamento vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

## **1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.





## 2. DO DEPARTAMENTO

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Educação - *Campus X* da Universidade do Estado da Bahia, localizado no município de Teixeira de Freitas, está a 783 km de distância da capital do Estado, no Extremo Sul Baiano.

O Extremo Sul possui uma área de aproximadamente 30.647 km<sup>2</sup> que representa cerca de 5% da área total do Estado da Bahia, compreendendo vinte e um municípios, a saber: Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz de Cabrália, Teixeira de Freitas e Vereda (SEI, 2007), cada um deles com significativa diversidade sócio-econômica e ambiental. Esse território faz fronteira ao sul com Espírito Santo, a oeste com Minas Gerais, ao norte com as regiões baianas Sudoeste e Litoral Sul, e ao leste com o oceano Atlântico (CAR, 1994).

Embora seja conhecido como o berço do descobrimento nacional, com estimável importância histórica e com uma das áreas mais antigas de ocupação e povoamento da Bahia e do Brasil, o desenvolvimento socioeconômico e a expansão demográfica do Extremo Sul da Bahia ocorreram de maneira distinta da maioria das áreas litorâneas do território brasileiro, ou seja, sem crescimento significativo até a segunda metade do Século XX.

A partir da década de 1970 as transformações socioeconômicas na região são perceptíveis quando se imprime uma nova dinâmica local. A região se integra à economia estadual e nacional facilitada pela implantação da rodovia federal BR 101, que impulsiona o desenvolvimento regional. A presença de fatores como a implantação de acessos rodoviários, os incentivos fiscais concedidos pelo governo nas décadas de 1970 e 1980 para reflorestamento estimularam a expansão da cultura do eucalipto e a introdução de empresas de papel e celulose



que passam a atender a demanda do mercado externo (Segundo Almeida apud CARNEIRO, 1994 e PEDREIRA, 2004).

A expansão das atividades florestais e agroindustriais propiciou uma inserção competitiva da região nos circuitos dinâmicos da economia nacional e internacional, criando espaços de modernização e propiciando o crescimento econômico da região (Segundo Almeida apud SEI, 2002).

Entretanto, a ocupação desordenada da região pela expansão agrícola, consolidação de empreendimentos industriais e turísticos têm ocasionado uma nova territorialidade regional intensificando as desigualdades socioespaciais e a fragilidade ambiental natural.

É nesse contexto que se insere o município de Teixeira de Freitas. De início, foi um povoado formado por um pequeno agrupamento de pessoas, constituído por ex-escravos que, aos poucos, se transferiram para o que hoje é o centro da cidade (atual Praça Castro Alves) nas décadas de 40 a 60.

O município de Teixeira de Freitas é de recente fundação, conquistou sua emancipação política em 09 de maio de 1985, por meio da Lei Estadual nº 4.452 e tem como limites os municípios de Alcobaça, Caravelas, Vereda e Medeiros Neto.

Ocupando atualmente uma área de 1.163, 871 km<sup>2</sup>, Teixeira de Freitas abriga uma população de 138.341 habitantes, segundo dados do IBGE 2010, com 129.263 concentrados na zona urbana e 9.078 moradores da zona rural. Por ser o centro dessa microrregião, Teixeira de Freitas é a sede da 9ª Região Administrativa da Bahia, o que lhe garante sediar diversos órgãos que atendem a demanda da administração regional do Estado, a exemplo, IBAMA – DERBA – 9ª DIRES, DIREC 09, Secretaria da Fazenda, Ministério Público – 13º Batalhão da Polícia Militar, Fórum Vara Cível, Criminal, Eleitoral e Trabalhista.



Economicamente, o município de Teixeira de Freitas, esteve, desde a sua origem, voltado para a extração de madeira e para o desenvolvimento de atividades pecuárias, principalmente, a criação de bovinos, frango de corte, galinhas e suínos. Atualmente essa economia está concentrada na produção de celulose e em atividades agrícolas diversificadas, com produção de cana-de-açúcar, mamão, melancia, tomate, maracujá, abacaxi, laranja, mandioca, banana, dentre outros.

Em decorrência do desenvolvimento e crescimento econômico do município de Teixeira de Freitas, surge o distrito industrial, onde já se encontram instaladas doze indústrias com previsão de mais três a serem instaladas. A existência desse Distrito Industrial foi em grande parte incentivada pela implantação da Bahia Sul Celulose e pelo advento da BR 101. Com isso, houve um aumento considerável de estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços, existindo hoje, cadastrados na Prefeitura Municipal, mais de 3.763 estabelecimentos e mais de 172 indústrias. Diante desse contexto, surge a demanda pela existência de profissionais cada vez mais qualificados, para ocupar funções que exigem formação em nível de graduação, principalmente na área educacional.

Desta forma, foi criado o Núcleo de Ensino Superior, como extensão do Centro de Educação Técnica da Bahia – CETEBA/Salvador. Assim, em 1981, tem início no *povoado* de Teixeira de Freitas a educação superior, época em que se implantou o curso de Licenciatura Curta nas habilitações de Técnicas Agrícolas e Técnicas Comerciais como forma de minimizar a carência desses profissionais na Rede Pública de Ensino da região.

Em 1983, o Núcleo é integrado à Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas – FFPA/UNEB, ocasião em que amplia a oferta de cursos, implantando os cursos de Licenciatura Curta em Letras e o de Estudos Sociais. Entretanto, por intermédio do Decreto Estadual Nº 32.527/85, o Núcleo é transformado na Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas e vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. *Após um período de*



*desgastante luta da comunidade acadêmica*<sup>1</sup>, a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas foi reintegrada a UNEB por meio do Decreto Governamental nº 34.370/1987.

No ano de 1992, essa unidade de ensino passa a ser o Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas - CESTEF, através da Lei nº 6.364/92. Neste mesmo ano, o CESTEF ofereceu em seu primeiro vestibular o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Habilitações em Magistério do Pré-Escolar a 4ª Série no 1º Grau, e em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau.

Quando houve a reestruturação das universidades estaduais da Bahia, Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 e em consonância com o Decreto CONSAD nº 7.223 de 20/01/1998, esse Departamento até então, Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas - CESTEF recebeu a denominação de Departamento de Educação – *Campus X*.

Atualmente, os cursos oferecidos por esse Departamento, encontram-se discriminados na tabela 14, possibilitando a visualização do número de alunos matriculados em cada curso.

**Tabela 14 – Cursos de Graduação do *Campus X* – Teixeira de Freitas por número de alunos matriculados - 2011**

Curso	Nº de alunos matriculados
Ciências Biológicas - Licenciatura	153
Geografia - Licenciatura	38
História - Licenciatura	127
Letras, Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura	118
Letras, Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura	60
Matemática - Licenciatura	145
Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos - Licenciatura (Em processo de extinção)	03
Pedagogia - Licenciatura	142
<b>TOTAL GERAL DE ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>786</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica – Campus X

<sup>1</sup> Dissertação da Profa. Marli Néri da Silva – A Educação em Teixeira de Freitas-Ba: Relação Escola e Cidade – Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade / PUC/SP - 2002



O DEDC – *Campus X*, desde sua gênese, apresenta intensa vocação para a formação de professores. Nesta perspectiva tem buscado atender a várias demandas, seja das Secretarias de Educação, dos Movimentos Sociais ou da comunidade em geral. Assim tem oferecido, na modalidade de Programas Especiais, cursos de formação de professores, tanto das áreas urbanas, como das áreas rurais, de assentamentos de reforma agrária, e de áreas indígenas, tais como:

- o Rede UNEB 2000, que funciona desde o ano de 2000 com o curso de formação de Professores na área de Pedagogia – Habilitação nas Séries Iniciais, atendendo aos municípios de Medeiros Neto (2000 e 2007) e Itanhém (2000), Alcobaça (2001 e 2008) e Itamaraju (2001), Prado e Nova Viçosa (2003) e Teixeira de Freitas (2007). O curso citado já formou 713 estudantes, como pode ser visualizado na tabela abaixo:

**Tabela 15 – Discentes formados pela Rede UNEB 2000**

Local de funcionamento	Número de concluintes
Alcobaça	98
Itanhém	91
Itamaraju	96
Medeiros Neto	163
Nova Viçosa	94
Prado	93
Teixeira de Freitas	78
<b>Total</b>	<b>713</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica – Campus x

- o Programa Especial de Graduação do Estado da Bahia (PROESP), na área de Biologia, que funcionou de janeiro de 2004 a janeiro de 2007, qualificando 50 (cinquenta) professores da Rede Estadual de Ensino, compreendendo a 9ª Região Administrativa do extremo sul da Bahia (DIREC 09), mais especificamente os municípios de Teixeira de Freitas, Itanhém, Medeiros Neto, Alcobaça, dentre outros.



- Licenciatura Plena em Pedagogia da Terra – Programa Especial de Graduação, que formou 48 profissionais e funcionou de dezembro de 2004 a fevereiro de 2010, em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).
- Licenciatura Plena em Geografia – integrante do Programa de Formação de Professores do Estado – PROESP, compreendendo a 9ª Região Administrativa do Extremo Sul da Bahia, cujos graduandos são oriundos dos municípios de Teixeira de Freitas, Caravelas, Prado, Mucuri, Alcobaça, Vereda e Itanhém. O curso foi iniciado em 2009.1, com 38 alunos matriculados e encontra-se em funcionamento.
- Licenciatura Plena em Letras da Terra – integrante do Programa de formação de professores em Áreas de Assentamento, uma parceria da UNEB/*Campus X* com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O Funcionamento desse curso (2005-2011) ocorre parte no Assentamento 1º de Abril, Prado-Bahia e parte no DEDC-X. Até o momento houve 38 concluintes.
- Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, em parceria com o MEC/CAPES, com 11(onze) Cursos em andamento: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia (03 turmas), Sociologia, Informática e Química. Os referidos Cursos tiveram início em 2010, com previsão de conclusão em 2012. Os mesmos possuem aproximadamente 300 (trezentos) discentes matriculados.
- Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena – LICEEI - integrante do Programa de Formação e Profissionalização dos professores indígenas, através de disciplinas pensadas e fomentadas por eles mesmos, tendo apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). O objetivo principal deste Curso é



estudar saberes tradicionais de cada povo e levar experiências para sala de aula na prática pedagógica indígena, existindo um duplo trabalho, já que tem que se aliar o conhecimento tradicional ao científico, construindo uma educação intercultural. A Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena foi implantada em 2009 pela UNEB, oferece 108 vagas semestrais para 14 etnias da Bahia, sobretudo para aqueles que atuam como educadores ou gestores de escolas indígenas. O curso, de nível superior, ocorre em regime modular e tem duração de quatro anos. O projeto da licenciatura foi desenvolvido pela UNEB com a participação de comunidades e associações indígenas do Estado e órgãos públicos parceiros. Essa iniciativa reafirma a posição da UNEB como uma Universidade popular, que atende às demandas de segmentos sociais historicamente excluídos.

Ressalta-se que a LICEEI abre caminho para que os povos indígenas possam ter acesso à educação superior e à pesquisa. A licenciatura almeja dar suporte para qualificação da formação dos sujeitos beneficiados para que possam realizar pesquisas contextualizadas com as necessidades dos povos indígenas.

Segundo dados da Secretaria Estadual da Educação do Estado da Bahia (2009)<sup>2</sup> existem no Estado cerca de 60 escolas, 327 professores e mais de 7,5 mil estudantes. Esses são os números da educação escolar indígena na Bahia, que a UNEB, através do Departamento de Educação - *Campus X/Teixeira de Freitas* e do Departamento de Educação - *Campus VIII/Paulo Afonso*, com a materialização da Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI), vem ajudando a construir.

Acerca disso, a abertura de concursos públicos para professores indígenas, permitida com a regulamentação da profissão pelo governo estadual no final de

---

<sup>2</sup> Fonte: [http://piib.socioambiental.org/pt/noticias?id=63609&id\\_pov=41](http://piib.socioambiental.org/pt/noticias?id=63609&id_pov=41)



2010 permitirá que os egressos dessa licenciatura concorram às vagas, uma vez que se encontram habilitados para o exercício da docência.

O Departamento oferta também o Curso de Administração na modalidade à Distância, criado pela UNEB em 2006, é um projeto piloto da Universidade Aberta do Brasil, que atende a uma das políticas do Governo Federal de ampliação do acesso ao ensino superior, incluindo-se a formação dos servidores públicos.

Além dos cursos regulares de licenciatura (Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas e Matemática), o Departamento de Educação – *Campus X*, tendo como princípio o intercâmbio Universidade/Comunidade busca soluções conjuntas para os problemas sociais, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão, cumprindo seu papel social a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 1996, o Departamento de Educação passou a oferecer Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu para atender a reivindicação da comunidade, principalmente dos egressos. Foram oferecidos os seguintes cursos:

- **Psicopedagogia (1996):** Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC (Itabuna-Ilhéus) em parceria com o Departamento de Educação – *Campus X* da UNEB. Esse curso foi autorizado pela Resolução nº 12/83 do CEF nº 004/92 do CEE.
- **Linguística Aplicada ao Português (1998):** ministrado em Convênio entre a UNEB e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista). Autorizado pela Resolução 28/96 CONSEPE, UESB, publicado no Diário Oficial de 26 de março de 1996.
- **Gestão Educacional (1999)** - Autorizado pela Resolução CONSEPE nº 308/99.
- **Literatura Brasileira (2001)** - Autorizado pela Resolução CONSEPE nº 424/2001.





- **Educação de Jovens e adultos – EJA (2011)** - Autorizado pela Resolução CONSU nº 812/2011, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação de Jovens e Adultos é oferecido pelo Departamento de Educação (DEDC), *Campus X*, Teixeira de Freitas – Bahia. O Curso terá a duração mínima de 18 (dezoito) e máxima de 24(vinte e quatro) meses. As aulas serão ministradas em módulos mensais de 20 (vinte) horas, *a priori*, ofertadas 10 (dez) horas/aula na sexta-feira nos períodos diurno e noturno e 10(dez) horas/aula aos sábados, no período diurno. Serão oferecidas 40 (quarenta) vagas, distribuídas da seguinte maneira: a) 50% das vagas serão destinadas a professores que estão em efetivo exercício em salas de aula na modalidade de educação de jovens e adultos de escolas públicas e/ou Movimentos Sociais, Organizações Não-Governamentais e Associações que desenvolvem atividades de EJA; b) 20% destinadas a coordenadores pedagógicos das escolas públicas, preferencialmente com atuação em Educação de Jovens e Adultos; c) 20% para egressos do Departamento de Educação (DEDC-X), da UNEB e; d) 10% para outras pessoas interessadas em aprofundar estudos em Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Assim, o público alvo são educadores e educadoras em efetivo exercício em salas de aula na modalidade de Educação de Jovens e Adultos de escolas públicas e/ou Movimentos Sociais e Organizações Não-Governamentais, Associações que desenvolvem atividades de EJA, coordenadores (as) pedagógicos (as) das escolas públicas, preferencialmente com atuação em Educação de Jovens e Adultos, egressos do Departamento de Educação (DEDC-X), para outras pessoas interessadas em aprofundar estudos em Educação de Jovens e Adultos (EJA), habilitados em Cursos de Licenciatura Plena, preferencialmente que não sejam portadores de quaisquer outros cursos de especialização. O curso será gratuito (sem mensalidades) sendo responsabilidade exclusiva dos discentes a aquisição dos materiais de apoio didático e paradidático, as despesas com alimentação, hospedagens, viagens e outras que se fizerem necessárias à manutenção dos discentes durante o vínculo com o curso. O curso em sua primeira edição é



oferecido pelo DEDC do *Campus X* desde 02 de dezembro de 2011 com previsão de término em dezembro de 2013, com 40 alunos matriculados.

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o DEDC conta com um total de 44 funcionários, que atuam em diversos setores do Departamento, como pode ser visualizado nas tabelas abaixo.

**Tabela 16 - Nº DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS CAMPUS X – POR VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL**

Nº de técnico-administrativos (Efetivos)	Nº de técnico-administrativos (REDA)	Nº de técnico-administrativos (Estagiários)	Nº de Técnico-administrativos (Prestação de Serviços)	Total
23	07	07	07	44

Fonte: Recursos Humanos do DEDC-X (FEV/2012)

**Tabela 17 - Nº DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS POR SETOR**

Nº de técnico-administrativos (EFETIVOS)		Nº de técnico-administrativos (REDA)		Nº de técnico-administrativos (ESTAGIÁRIOS)		Nº de Técnico-administrativos (PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS)	
SETOR	Nº	SETOR	Nº	SETOR	Nº	SETOR	Nº
PROTOCOLO	01	PROTOCOLO	0	PROTOCOLO	0	PROTOCOLO	01
REC. HUMANOS	03	REC. HUMANOS	0	REC. HUMANOS	0	REC. HUMANOS	0
DIREÇÃO	01	DIREÇÃO	01	DIREÇÃO	0	DIREÇÃO	0
FINANCEIRO	03	FINANCEIRO	02	FINANCEIRO	0	FINANCEIRO	01
SEC. ACADÊMICA	05	SEC. ACADÊMICA	01	SEC. ACADÊMICA	0	SEC. ACADÊMICA	02
NUPEX	01	NUPEX	0	NUPEX	0	NUPEX	01
BIBLIOTECA	03	BIBLIOTECA	02	BIBLIOTECA	01	BIBLIOTECA	01
INFORMÁTICA	03	INFORMÁTICA	0	INFORMÁTICA	05	INFORMÁTICA	0
SEC. COLEGIADO	03	SEC. COLEGIADO	01	SEC. COLEGIADO	01	SEC. COLEGIADO	01
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>Total</b>	<b>07</b>
<b>TOTAL GERAL: 44</b>							

Fonte: Recursos Humanos do DEDC-X (FEV/2012)



**Tabela 18 - Nº dos técnico-administrativos Campus X – Por nível escolaridade**

Técnico-administrativos efetivos		Técnico-administrativos REDA		Técnico-administrativos Estagiários		Técnico-administrativos Prestação de serviços	
Nível de Escolaridade	Nº	Nível de Escolaridade	Nº	Nível de Escolaridade	Nº	Nível de Escolaridade	Nº
Ensino Fundamental Incompleto	01	Ensino Fundamental Incompleto	0	Ensino Fundamental Incompleto	0	Ensino Fundamental Incompleto	0
Ensino Fundamental Completo	01	Ensino Fundamental Completo	0	Ensino Fundamental Completo	0	Ensino Fundamental Completo	0
Ensino Médio Incompleto	0	Ensino Médio Incompleto	0	Ensino Médio Incompleto	04	Ensino Médio Incompleto	0
Ensino Médio Completo	04	Ensino Médio Completo	0	Ensino Médio Completo	0	Ensino Médio Completo	01
Ensino Superior Incompleto	02	Ensino Superior Incompleto	03	Ensino Superior Incompleto	03	Ensino Superior Incompleto	05
Ensino Superior Completo	10	Ensino Superior Completo	04	Ensino Superior Completo	0	Ensino Superior Completo	01
Pós-Graduação lato sensu	04	Pós-Graduação lato sensu	0	Pós-Graduação lato sensu	0	Pós-Graduação lato sensu	0
Pós-Graduação stricto sensu	01	Pós-Graduação stricto sensu	0	Pós-Graduação stricto sensu	0	Pós-Graduação stricto sensu	0
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>Total</b>	<b>07</b>
<b>TOTAL GERAL: 44</b>							

Fonte: Recursos Humanos do DEDC-X (FEV/2012)

Quanto a políticas e ações do Departamento para o corpo administrativo, estas tem se dado tanto para a formação complementar (exigida pela função/cargo exercido) quanto para a formação acadêmica.

Ressalta-se que, de 1992 a 2011, 11 (onze) técnico-administrativos concluíram graduação em ensino superior, sendo que 09 (nove) destes se graduaram em Cursos ofertados no DEDC-X. Os referidos técnicos enquanto graduandos tiveram flexibilização dos horários de trabalho para conseguir êxito no processo ensino-aprendizagem.

Nota-se na tabela 19 que o número de técnicos que possuem Ensino Superior completo (15), pós-graduação *lato sensu* (04) e pós-graduação *stricto sensu*, (01) é significativo para o quadro geral. Enfatiza-se que os técnicos mencionados ocupam funções em espaços que demandam essa qualificação: Secretarias dos Colegiados de Curso, Protocolo, Secretaria Acadêmica, CPD/Laboratório de Informática, sendo que (01) possui Mestrado em Educação (na área de Tecnologias da Informação e da Comunicação). Em particular ressaltamos a



importância da Secretária do Colegiado de Matemática possuir graduação em Pedagogia, onde a mesma realiza tarefas técnicas do Colegiado auxiliando a Coordenação do Colegiado do Curso.

Na tabela a seguir pode ser verificada a consistência da política de capacitação que ocorre no *Campus X*.

**Tabela 19 – Demonstrativo das políticas e ações de capacitação para o corpo técnico-administrativo proporcionadas pelo Departamento nos últimos anos**

Políticas e ações de capacitação para o corpo técnico-administrativo realizadas	Nº de técnico-administrativos beneficiados	Período
Capacitação para secretárias (Colegiados e Secretaria Acadêmica)	05	26 a 28/05/2010
Encontro de Técnicos ENTEAD	15	Novembro 2010
SIP	03	Junho e julho 2011
Treinamento Pregoeiro	02	Agosto 2011
Noções Básicas de Licitação	03	Agosto 2011
X CIFORM	01	19 a 22/09/2011
SISB	01	16/03/2011
Capacitação para Secretárias	01	21 a 23/09/2011

Fonte: Secretaria da Direção/DEDC- X (Set.2011)

Sobre o mercado de trabalho da microrregião do Extremo Sul da Bahia, na área de educação, este absorve grande parcela de alunos e ex-alunos do Departamento que atuam no ensino médio e fundamental. Alguns egressos já atuam também no ensino superior no próprio Departamento (atualmente 14 egressos de distintas graduações compõem o corpo docente efetivo do Departamento, ocupando ainda cargos de Direção, Coordenação de Colegiados de Cursos de Graduação e de Núcleo de Pesquisa e Extensão) e em outros *Campi* da UNEB ou Faculdades de Educação de Teixeira de Freitas e Região. Os egressos trabalham também em empresas e instituições públicas, a saber: Prefeituras Municipais, Secretarias de Educação Estadual e Municipal, Indústrias, Bancos e Instituições de Ensino Superior – públicas e particulares da região. Muitos egressos retornam ao Departamento para realizar cursos de pós-graduação *lato sensu* e mais recentemente para cursar uma segunda licenciatura



(seja como portador de diploma superior, seja nos Programas Especiais, principalmente nos Cursos da Plataforma Freire).

Toda essa demanda tem feito do *Campus X* um pólo de formação de professores em nível superior, contribuindo para o desenvolvimento social da região e melhorando as condições de vida das pessoas na medida em que lhes possibilita uma melhor qualificação para o mundo do trabalho.

Teixeira de Freitas é inegavelmente, um pólo de desenvolvimento que aglutina pessoas e mobiliza diversos setores produtivos de bens e serviços dos municípios que integram o território do extremo sul e cidades adjacentes. Esta realidade acaba por demandar a existência de profissionais qualificados para suprir as necessidades deste processo produtivo.

Nessa perspectiva e atento às questões da região, o *Campus X* tem desenvolvido estudos sobre o analfabetismo, fome, saúde, produção de alimentos e preservação do ambiente, demonstrando a coerência do Departamento com a estrutura teórica dos conhecimentos institucionalizados e a prática efetiva voltada para a sociedade.

Com isso, fortalece o seu papel como universidade pública, ao tempo em que se articula com a comunidade onde se insere, respondendo as suas demandas de qualificação e contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da perspectiva de vida da população.

As contribuições do Departamento de Educação *Campus X* tem se dado em três principais dimensões: o Ensino, a Extensão e a Pesquisa, que têm buscado atender aos anseios e interesses da comunidade local e regional.

Em relação ao município, uma das características marcantes em Teixeira de Freitas é o fato de este ser um pólo da região do Extremo Sul, congregando uma multiplicidade de serviços, atraindo pessoas de outras cidades para trabalhar e estudar.



A principal diferença entre Teixeira de Freitas e os demais municípios está no aspecto econômico. A cidade possui uma economia dinâmica, concentrando um grande número de comércios e serviços na área da saúde e educação. A cidade possui um desenvolvimento promissor e fortes tendências de crescimento econômico, principalmente no setor de comércio e serviço. O Produto Interno Bruto de Teixeira de Freitas advém das atividades de Agropecuária (42.944)<sup>3</sup>; Indústria (119.373) e Serviços (640.956).

No que se refere à questão educacional, segundo o IBGE 2009, o município possui 75 (59%) escolas de Ensino Fundamental, 41 (32%) de Ensino Pré-Escolar e 11 (9%) de Ensino Médio. Em relação aos dados do Estado da Bahia, temos os seguintes dados:

- a) 55.1% de escolas de Ensino Fundamental
- b) 4.3% de Pré-Escola/Educação Infantil
- c) 40.6% de Ensino Médio

Ressalta-se que no Brasil, temos 53.5% de Escolas de Ensino Fundamental, 9.1% de Pré-Escola e 37.4% de Ensino Médio.

No que se refere ao número de Matrículas por séries o quadro em Teixeira de Freitas:

- 1) 23.112 matrículas no Ensino Fundamental (74.7%)
- 2) 2.845 matrículas na Pré-Escola/Educação Infantil (9.2%)
- 3) 4.987 matrículas no Ensino Médio (16.1%)

No Brasil, as informações são as seguintes:

- 1) 2.556.264 matrículas no Ensino Fundamental (70,9%)
- 2) 409.346 matrículas na Pré-Escola/Educação Infantil (11,4 %)
- 3) 639.956 matrículas no Ensino Médio (17,7%)

---

<sup>3</sup> Todos os dados aqui apresentados que como fonte Censo Demográfico 2010 do IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=293135#>



Quanto ao número de Docentes por série Teixeira de Freitas possui o seguinte:

**Tabela 20 – Número de docentes por série em Teixeira de Freitas**

Modalidade	Nº	%
Pré-Escola /Educação Infantil	176	12.4%
Ensino Fundamental	1.002	70.5%
Ensino Médio	244	17.2%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2009.

Em relação à Bahia, estes números indicam a mesma tendência de haver mais docentes atuando no ensino fundamental:

**Tabela 21 – Percentual de docentes por série na Bahia**

Modalidade	%
Ensino Fundamental	69.7%
Ensino Médio	18.6%
Pré-Escola /Educação Infantil	11.7%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2009.

Os números anteriormente apresentados (número de escolas, de matrículas e de docentes) demonstram que há espaço para a atuação do professor não só em Teixeira de Freitas, mas na Bahia e em todo o país. Observando mais especificamente os resultados de Teixeira de Freitas, percebe-se que o maior número de estabelecimentos escolares existentes são os de Ensino Médio (11), Ensino Fundamental (75) e acrescentando ainda (41) estabelecimentos Pré-Escolares/ de Educação Infantil.

Os dados também demonstram que o número de docentes concentrados no Ensino Médio (244) é de 17.2%, Ensino Fundamental (1002) é de 70.5% do total existente e na Pré-Escola/Educação Infantil (176) é de 12.4%. Esses resultados significam um campo promissor para acesso dos graduandos/concluintes no mercado de trabalho, atuando em sua área de formação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Conclui-se a partir da leitura dos dados que o campo educacional não apenas em Teixeira de Freitas, mas no Estado da Bahia e no Brasil, aponta reais de possibilidades de inserção dos formandos/concluintes do Curso. Isso sem considerar os demais espaços educativos que a cidade, o Estado, o país possuem, que tem requerido os serviços de profissionais da área de Educação, em especial com formação em Matemática.

A abrangência do DEDC X não se restringe apenas ao município de Teixeira de Freitas, mas a todo território do Extremo Sul da Bahia, além de municípios do Estado de Minas Gerais, a exemplo de Nanuque e do Espírito Santo, como Pedro Canário.





## 2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTAS BAIXAS

O Campus X está situado na Avenida Kaikan, S/N, Bairro Kaikan –CEP 45995-000. A dimensão total é de 20.000 m<sup>2</sup> e a área edificada é de 2.558 m<sup>2</sup>. O Departamento tem sede própria, construída em terrenos que foram doados pelas Imobiliárias Caraípe e OMS e pela Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas.

A estrutura física é constituída de dois pavilhões térreos, recentemente ampliados, para garantir melhores condições de desenvolvimento dos trabalhos relacionados ao Ensino, à Pesquisa e Extensão. Esta estrutura tem crescido ano a ano, a exemplo da implantação da sala de videoconferência e aumento do laboratório de informática. As salas de aula dos pavilhões são bem iluminadas e arejadas. Para melhorar a climatização em dias muito quentes, foram adquiridos condicionadores de ar para todas as salas, estas são amplas e adequadas à quantidade de alunos das turmas que as utilizam. As salas de Coordenação de Colegiado contam com boa estrutura, climatização e iluminação.

Em relação à segurança do DEDC- *Campus X* dispõe de condições apropriadas para a qualidade do seu funcionamento, a saber: 26 extintores e iluminação de emergência. O Campus X conta ainda com 04 vigilantes que se revezam a cada 12(doze) horas de trabalho, mantendo a permanente vigilância do espaço físico.

O Departamento possui 06 (seis) banheiros adaptados, sendo estes destinados ao uso da comunidade acadêmica. Além de possuir 01(um) banheiro masculino e 01 (um) feminino, instalado na sala dos professores para uso dos docentes e 01 (um) para as técnicas administrativas. Existem banheiros também nos Colegiados de Pedagogia e Letras e na Direção.

No que tange as adequações as especificidades como garantia de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais, é possível observar que tem se buscado adaptar os espaços para possibilitar o maior acesso dos discentes e comunidade



externa local, principalmente, dos cadeirantes. Algumas medidas estão sendo implantadas, como:

- a) Substituição das portas existentes (medida padrão) das salas de aula e de alguns Setores, dos quais os discentes precisam ter acesso com frequência, a exemplo da Direção, Secretaria Acadêmica e Biblioteca. Foram instaladas portas mais largas que possibilitem a locomoção destes sem maiores problemas.
- b) Retirada da catraca da Biblioteca.

Sobre as condições das instalações físicas, vale ressaltar que estão em boas condições de uso. Além disso, para adequação às necessidades dos cursos, sempre há uma reflexão por parte da gestão do DEDC no que tange à conservação e melhoria dos espaços. Em busca dessa melhoria algumas medidas têm sido tomadas:

- a) Instalação de condicionadores de ar em todos os Setores e gradativamente em todas as salas de aulas.
- c) Adequação de uma sala existente para funcionamento da Sala de Videoconferência, a qual tem sido frequentemente utilizada tanto pelos Setores Administrativos como no processo ensino-aprendizagem dos distintos Cursos.
- d) Instalação de Internet – Conexão de Rede sem fio - Espaço reservado no Pavilhão II para os discentes realizarem trabalhos diversos com o uso da Internet (além do CPD).
- e) Elaboração e apresentação de projetos à Pró-Reitoria de Administração (PROAD) referentes à construção de:
  - Residência Estudantil e Residência para Professores nas dependências do Departamento.
  - Sala de Convivência dos Técnico-Administrativos para que estes usufruam de seu horário de intervalo em espaço adequado (TV, Computador com Internet, geladeira etc).
  - Auditório que comporte todas as atividades do Departamento, inclusive as cerimônias de formatura/colação de grau. O auditório utilizado no momento se trata de um espaço provisório, porém equipado com cadeiras próprias para este tipo de ambiente, condicionador de ar, aparelhagem de som, data show, dentre outros.



- Ampliação da Biblioteca, para atender às necessidades de um número cada vez maior de estudantes.
- Em 2010 foram substituídas todas as janelas dos Setores e janelas das salas de aulas do Pavilhão I (o mais antigo) para possibilitar a luminosidade das mesmas e, conseqüentemente a diminuição do gasto com energia elétrica.
- Foi realizada manutenção da rede elétrica de todo o Departamento, pois a existente vinha causando problemas diversos, principalmente de queima de computadores (CPU's).

Destaca-se que, o Departamento tem se empenhado para atender às demandas da comunidade acadêmica, principalmente às concernentes às adaptações para possibilitar a acessibilidade de todos, principalmente dos que possuem necessidades especiais.

A tabela a seguir possibilita uma visualização detalhada do espaço físico utilizado pelo Departamento:

**Tabela 22 - Especificação da Área construída e discriminação das dependências**

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (lxl = m <sup>2</sup> )
PAVILHÃO I	07	Salas de Aula	348,55m <sup>2</sup>
	01	Diretoria com Sanitário	17,84m <sup>2</sup>
	01	Secretaria da Direção	8,00m <sup>2</sup>
	01	Secretaria Acadêmica	19,50m <sup>2</sup>
	01	Sala Acadêmica	16,00 m <sup>2</sup>
	01	Protocolo	12,69m <sup>2</sup>
	01	Almoxarifado	17,15m <sup>2</sup>
	01	Sala Setor Financeiro	24,20m <sup>2</sup>



PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )	
PAVILHÃO I	01	Colegiado de Pedagogia com Banheiro	17,84m <sup>2</sup>	
	01	Central Telefônica/Recursos Humanos (RH)	16,00m <sup>2</sup>	
	01	Colegiado de Matemática	16,00m <sup>2</sup>	
	01	Colegiado de Letras com Banheiro	18,86m <sup>2</sup>	
	01	Colegiado de História	23,80m <sup>2</sup>	
	01	Colegiado de Ciências Biológicas	23,79m <sup>2</sup>	
	01	Coordenação NUPEX	32,89m <sup>2</sup>	
	01	Laboratório NUPEX	32,97m <sup>2</sup>	
	01	Sanitário feminino (funcionários)	7,39m <sup>2</sup>	
	01	Biblioteca	156,44m <sup>2</sup>	
	01	Depósito da biblioteca	11,95m <sup>2</sup>	
	01	Sanitários Femininos (conjunto com três)	12,10m <sup>2</sup>	
	01	Coordenação de Informática	21,32m <sup>2</sup>	
	01	Sala do supervisor	8,64m <sup>2</sup>	
	01	Área de manutenção	19,48m <sup>2</sup>	
	01	Laboratório de informática	49,98m <sup>2</sup>	
	01	Sanitários Masculinos (conjunto com três)	12,10m <sup>2</sup>	
	01	Laboratório de Biologia molecular e microbiologia	51,15m <sup>2</sup>	
	01	Laboratório de Línguas	44,25m <sup>2</sup>	
	01	Higienização/autoclave	7,30m <sup>2</sup>	
	01	Laboratório de Zoologia	27,08m <sup>2</sup>	
	01	Laboratório de Botânica	20,97m <sup>2</sup>	
	01	Depósito	15,00m <sup>2</sup>	
	01	Copiadora	12,05m <sup>2</sup>	
	01	Copa	15,48m <sup>2</sup>	
	01	Cantina	16,00 m <sup>2</sup>	
	01	Sala de Professores com Sanitários (masculino e feminino)	51,34m <sup>2</sup>	
	PAVILHÃO II	08	Salas de aula	622,08m <sup>2</sup>
		01	Diretório Acadêmico	18,45m <sup>2</sup>
		01	Coordenação do Curso de Administração EAD	22,04m <sup>2</sup>
01		Copiadora	5,76m <sup>2</sup>	
01		Pós-graduação	44,40m <sup>2</sup>	
01		Ensino de Educação à Distância	68,25m <sup>2</sup>	
01		CEVITI	32,25m <sup>2</sup>	
01		Projeto CEVITI	38,42m <sup>2</sup>	
01		Depósito	7,91m <sup>2</sup>	
01		Escritório (Coordenação dos Programas Especiais)	7,91m <sup>2</sup>	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

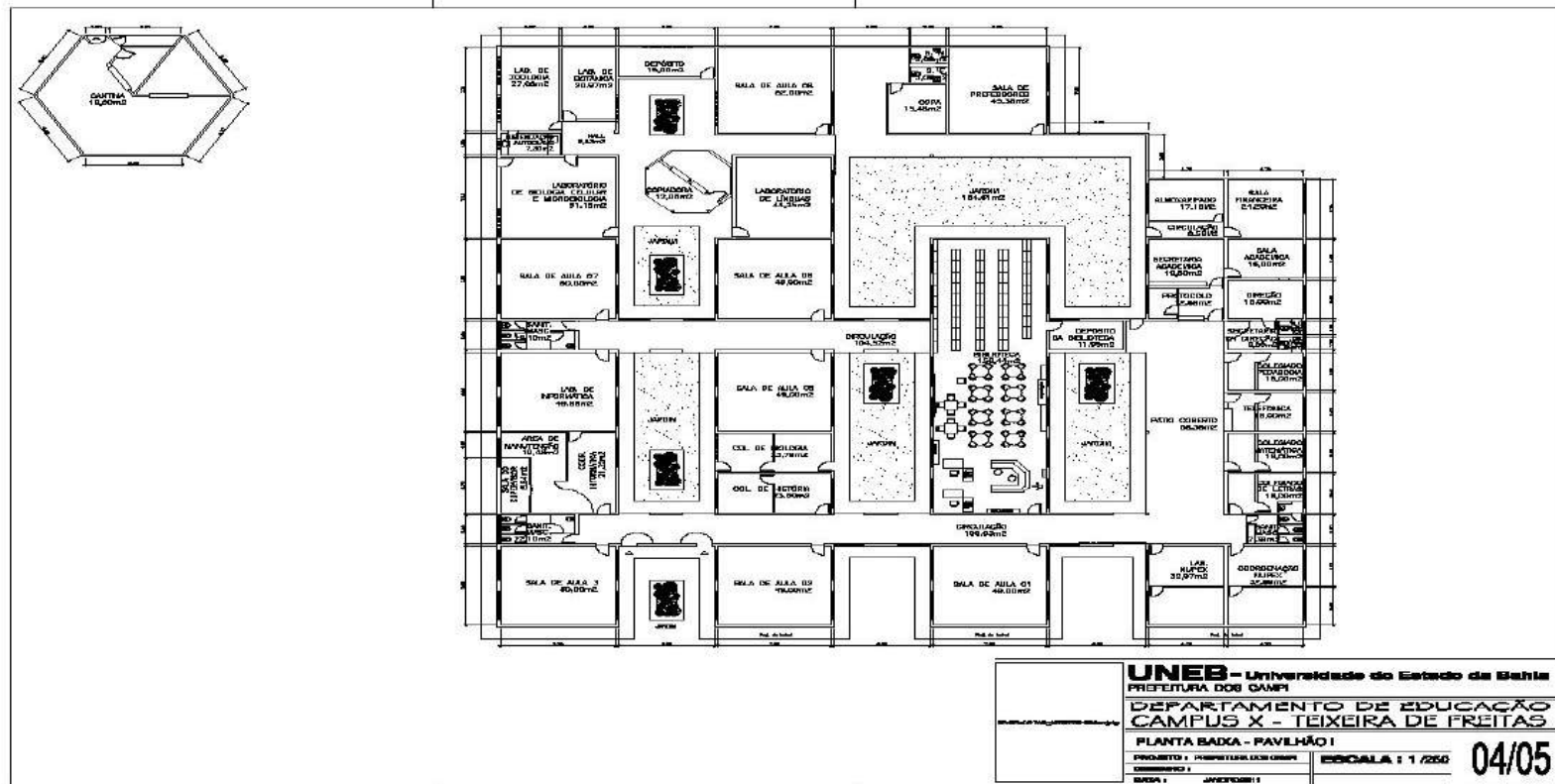
PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )
PAVILHÃO II	01	Auditório	156,68m <sup>2</sup>
	01	Matemática/PARFOR	46,28m <sup>2</sup>
	01	PARFOR	36,73m <sup>2</sup>
	01	Sanitários Masculinos (conjunto com dois)	11,80m <sup>2</sup>
	01	Sanitários Femininos (conjunto com três)	12,30m <sup>2</sup>

Fonte: Departamento de Educação – Campus X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X- Teixeira de Freitas

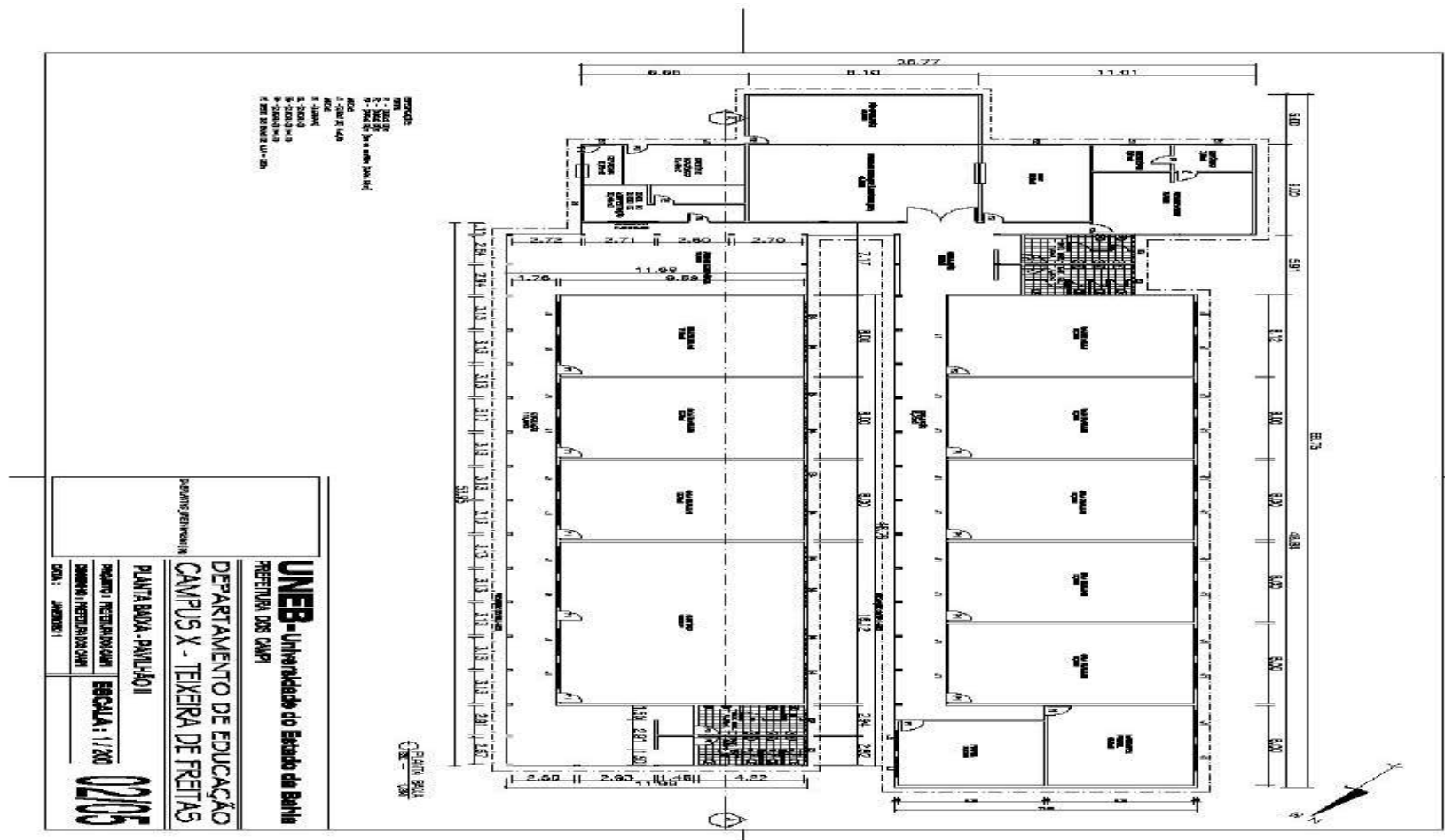
Pavilhão 1





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X- Teixeira de Freitas

Pavilhão 2



UNEB - Universidade do Estado da Bahia  
 PREFEITURA DOS CARPI  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
 CAMPUS X - TEIXEIRA DE FREITAS

PUNTO DE ENTREGA

PLANTA BAHIA - PAVILHÃO 1

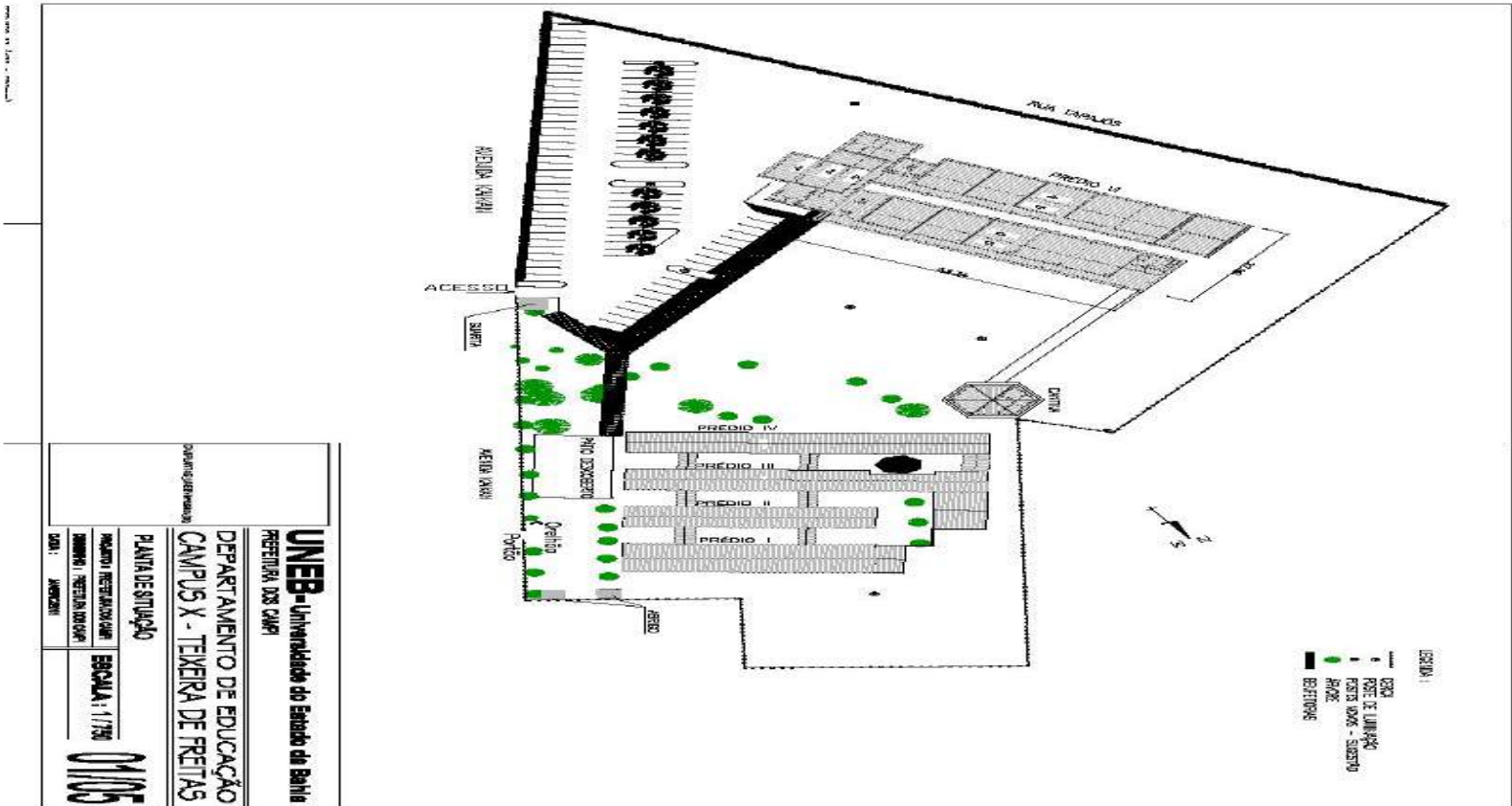
QUANTO / RESERVAÇÃO / ESCALA: 1/200

ORÇAMENTO / INSCRIÇÃO / DATA: JANEIRO/11

02/05



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X- Teixeira de Freitas







### 2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

A formação acadêmica exige a conciliação de aspectos teóricos e práticos. A formação teórica é obtida através da utilização do acervo da biblioteca, artigos e textos disponibilizados pelos docentes. A formação prática se faz mediante o uso de aparato tecnológico que permite a práxis das abordagens em sala de aula. Aliado a isto, a própria aula teórica exige um aparato tecnológico de suporte a fim de facilitar a exposição dos conteúdos. O DEDC tem priorizado a atualização dos recursos didáticos e tecnológicos, com aquisições anuais de bibliografia indicada pelos docentes, e equipamentos para laboratórios e setores em geral.

O DEDC – *Campus X* tem se empenhado para garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que desenvolve, buscando disponibilizar recursos didáticos e tecnológicos que atendam às demandas dos docentes, discentes, técnicos e da comunidade externa.

Todos os setores possuem computadores que estão ligados à Internet e à Intranet. O Departamento conta com uma sala de eventos equipada com projetor multimídia, *notebook* e aparelhagem de som para palestras e aulas, além de dispor dos recursos didáticos e tecnológicos. A descrição detalhada dos recursos disponíveis em cada setor do DEDC pode ser visualizada na tabela 23 apresentada a seguir:

**Tabela 23 – Equipamentos e Recursos de Informática**

Dependência	Equipamentos	
	Descrição	Quantidade
Salas de Aula	Televisores com Vídeo Cassete	14
	VHS	03
Sala dos Professores	CPU	02
	Estabilizador	02
	Monitor	02
	Teclado	02
	Mouse	02
	Impressora	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Dependência	Equipamentos	
	Descrição	Quantidade
NUPEX	CPU	12
	Estabilizador	12
	Monitor	12
	Teclado	12
	Mouse	12
	Impressora Multifuncional	01
Biblioteca	CPU	07
	Estabilizador	07
	Monitor	07
	Teclado	07
	Mouse	07
	Impressora	02
Colegiado de Letras	CPU	02
	Estabilizador	02
	Monitor	02
	Teclado	02
	Mouse	02
Colegiado de Pedagogia	CPU	02
	Estabilizador	02
	Monitor	02
	Teclado	02
	Mouse	02
Colegiado de Matemática	CPU	02
	Estabilizador	02
	Monitor	02
	Teclado	02
	Mouse	02
Colegiado de Biologia	CPU	02
	Estabilizador	01
	Monitor	02
	Teclado	02
	Mouse	02
	Impressora Multifuncional	01
Colegiado de História	CPU	02
	Teclado	02
	Mouse	02
	Monitor	02
	Filtro de linha	02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Dependência	Equipamentos	
	Descrição	Quantidade
Secretaria Acadêmica	CPU	03
	Mouse	03
	Teclado	03
	Monitor	03
	Impressora Laser	01
	Caixa de Som	02
	Filtro de linha	02
Direção	Monitor	01
	Mouse	01
	Teclado	01
	CPU	01
	Extensão	01
	Televisor	01
Secretaria da Direção	CPU	01
	Monitor	01
	Teclado	01
	Mouse	01
	Extensão	01
	Impressora Laser	01
Setor Apoio Pedagógico	Aparelho de Fax	01
	CPU	01
	Monitor	01
	Teclado	01
	Mouse	01
	Caixa de Som	02
Protocolo	CPU	01
	Monitor	01
	Teclado	01
	Mouse	01
	Filtro de Linha	01
Secretaria Administrativa e Financeira	CPU	03
	Monitor	03
	Teclado	03
	Mouse	03
Secretaria Administrativa e Financeira	Impressora	02
	Filtro de linha	01
	Estabilizador	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Dependência	Equipamentos	
	Descrição	Quantidade
Sala do CEVITI	Mouse	01
	Teclado	01
	Monitor	01
	CPU	01
	Impressora	01
Diretório Acadêmico	CPU	03
	Monitor	03
	Teclado	03
	Mouse	03
	Impressora	01
Sala da EAD	Monitor	01
	Mouse	01
	Teclado	01
	CPU	01
	Impressora	01
Coordenação de Informática	CPU	02
	Estabilizador	07
	Monitor	02
	Teclado	02
	Mouse	02
	Impressora Multifuncional	01
	Scanner	01
	Gravador de áudio	03
	Leitor de CD/DVD externo	03
	Câmera fotográfica	04
	Câmera filmadora	03
	Net Books	20
	Aparelho de som	03
	Retroprojeter	02
	DVD	02
VHS	01	
Extensão	12	
Data Shows	20	
Laboratório de Informática	Monitor	34
	Teclado	34
	Mouse	34
	CPU	34

Fonte: Departamento de Educação – Campus X

Todos esses recursos são mantidos em bom estado de conservação, recebendo a devida manutenção e atualização pelo Setor de Informática.



### **2.3.1 Biblioteca Setorial**

A Biblioteca do *Campus X* é vinculada tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB) e administrativamente à direção do DEDC. É regida pelo Regulamento do Sistema de Biblioteca da UNEB, com funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 11h e das 13h às 22h e aos sábados das 13h30 às 17h30.

O espaço físico da biblioteca ocupa uma área de 156,44 m<sup>2</sup>, onde atende de maneira satisfatória a demanda existente, com boa iluminação, climatização e acessibilidade adequada.

Quanto à acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais, é bastante satisfatória, já que o prédio é térreo e plano, não apresentando, portanto, nenhum obstáculo em relação ao acesso a Biblioteca. Em relação às condições de segurança atende plenamente, devido a localização ser na área interna do prédio e sua proximidade às salas de aula. Ainda sobre a questão da segurança, a Biblioteca disponibiliza torres eletromagnetizadas, o que colabora no controle e conservação do acervo.

A Biblioteca possui atualmente, 722 usuários cadastrados, entre professores, técnico-administrativos e alunos dos cursos de graduação em Pedagogia, Letras, História, Ciências Biológicas e Matemática, além dos alunos dos Programas Especiais.

O cadastro dos usuários discentes ocorre através do comprovante de matrícula, conforme calendário acadêmico, e é renovado semestralmente. Quanto aos demais usuários, professores e técnicos são cadastrados quando admitidos na Instituição, sem a necessidade de renovação semestral.

Os prazos para permanência dos livros com os usuários são diferenciados. Aos professores é permitido um prazo de 15 dias para devolução; aos discentes e técnicos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

administrativos este prazo é de sete dias. Em ambos os casos, os empréstimos poderão ser renovados pelo Sistema, desde que a solicitação seja feita antes do vencimento do prazo de devolução.

Os usuários cadastrados também podem adquirir, por empréstimo, exemplares pertencentes aos acervos bibliográficos da Biblioteca Central e das bibliotecas dos diversos *campi* da UNEB, através do sistema de Empréstimo Interbibliotecário, com envio por meio de malote, duas vezes por semana. A consulta a tais acervos poderá ser realizada por Internet, através dos catálogos disponíveis. Qualquer pessoa poderá ter acesso à Biblioteca, desde que respeitadas as normas existentes. Entretanto, à comunidade externa, por não possuir cadastro, só é permitido consulta às obras literárias no recinto da biblioteca, não sendo permitido o empréstimo domiciliar.

Para o desenvolvimento das suas atividades, a biblioteca dispõe de uma coordenadora com formação em Biblioteconomia e Documentação, quatro auxiliares administrativos e dois estagiários com graduação.

As comunidades acadêmica e externa participam ativamente na formação do acervo através de doações de obras importantes. Quanto às compras, estas são realizadas periodicamente pela Biblioteca Central, após cotação feita pela Biblioteca Setorial, considerando como prioridade a bibliografia básica das ementas constantes nos Projetos Pedagógicos dos diversos cursos e as indicações feitas pelos professores.

A Biblioteca setorial se comunica com as demais através de telefone, e-mail e malote que circula duas vezes por semana no Departamento. Semestralmente, na primeira semana de aula, são distribuídos aos novos alunos o Boletim Informativo com os itens mais importantes relativos ao funcionamento e normatização dos serviços oferecidos. Também a Coordenação da Biblioteca vem participando de atividades planejadas pelo Diretório Acadêmico Central (DCE/*Campus X*) com apoio e participação da Direção do Departamento e dos Colegiados de Curso, no início do semestre, quando há alunos ingressantes “calouros”, para explicitar os serviços prestados pela Biblioteca, bem como seu funcionamento, normas, cadastramento, dentre outras informações.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Sobre a estatística na biblioteca, a Coordenação da Biblioteca do *Campus X* a considera de suma importância, pois através dela é possível avaliar o volume dos serviços oferecidos. A biblioteca faz estatística diária, mensal e anual. Com os dados coletados apresentam o desempenho dos serviços da mesma. Segundo os Relatórios do Setor, no período de 1991-2000 (em 1992 e 1994), a Biblioteca ofereceu cursos a seus auxiliares de biblioteca (Treinamento de Auxiliar de Biblioteca) e estendeu esse treinamento aos funcionários e comunidade local para atender à demanda de serviços bibliotecários da região.

A Biblioteca é um dos setores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem para a formação do profissional. Por ser um organismo dinâmico, é preciso sempre atualizar o acervo e estruturar o espaço físico para que os serviços oferecidos o tornem eficiente em suas ações específicas e atinjam o objetivo maior que é disseminar a informação com qualidade. A partir desse entendimento, o Colegiado do Curso tem buscado atender às solicitações do Setor no que tange a sugestão de títulos a serem adquiridos para o acervo bibliográfico.

O acervo total da biblioteca encontra-se constituído, em 2012, de 9.340 títulos e 22.532 exemplares, além de periódicos e outras fontes de consultas.

A Biblioteca oferece também serviços automatizados, como *Pesquisa pública via WEB*, através do endereço eletrônico: [www.uneb.br](http://www.uneb.br) - órgãos suplementares - Biblioteca Central [www.bib.uneb.br/uneb](http://www.bib.uneb.br/uneb).



## 2.4. CORPO DOCENTE

O Departamento tem incentivado o seu corpo docente na busca por qualificação. Anteriormente, esse corpo era constituído em sua maioria, por professores especialistas. Hoje, já existe no DEDC-X um significativo número de mestres e doutores, estando alguns professores em fase de conclusão do Curso de Doutorado. Em seu quadro docente, dos 63 professores do Departamento, 53,97% são Mestres, 28,57% são Especialistas e 15,87% são Doutores.

Em relação ao vínculo empregatício, a maioria dos docentes, 58 (92,06%), tem vínculo permanente e regime de trabalho compatível com as necessidades dos cursos, tendo 28 (44,44%) docentes com carga horária de 40 horas semanais; 25 (39,68%) com regime de dedicação exclusiva e 10 (15,87) com 20 horas semanais e trabalho.

O Departamento de Educação – *Campus X* ainda não pôde iniciar um curso de Pós-Graduação *stricto sensu*. Muitas tentativas já foram empreendidas no sentido de se buscar parceria para a realização de um Mestrado em Teixeira de Freitas (investidas foram realizadas junto à UFRGS, UFMG etc). Em 2009 uma Comissão composta por professores-doutores do DEDC-X elaborou um Projeto para um Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Social. O mesmo teve aprovação pela UNEB em 2010, restando a aprovação pela CAPES. Neste sentido, os docentes deste Departamento tem se deslocado para outras instituições (PUC, UNICAMPI, UFF, UFPB, UFMG, UFJF, UFV, UnB, UFSCar etc), em estados diversos do país (Minas Gerais, Paraíba, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul) e até outros países (Cuba e Uruguai) a fim de cursarem Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

No momento 17 (dezessete) docentes do DEDC-X encontram-se em Cursos de Pós-Graduação *Strictu Sensu*: 05 (cinco) cursam Mestrado e 12 (doze) estão cursando Doutorado. Para o ano de 2012 (quando há a previsão do retorno de 04





professores estudantes) há uma previsão de afastamento de 05 (cinco) docentes: 02 (dois) para Mestrado e 03 (três) para Doutorado.

**Tabela 24 - Nº de professores em formação - 2011**

TITULAÇÃO	Nº DOS DOCENTES	% Docentes
Mestrando	05	7,94%
Doutorando <sup>4</sup>	12	19,05%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>26,98%</b>

Fonte: Colegiados de Cursos DEDC-X (set./2011)

**Tabela 25 - Tabela comparativa – 2005 e 2011 – Nº de docentes por titulação**

TITULAÇÃO	Nº DOS DOCENTES 2005	Nº DOS DOCENTES 2011	% DOCENTE		
			2005	2011	2011-2005
Especialização	30	18	54,55%	28,57%	-25,98%
Mestrado	21	34	38,18%	53,97%	15,79%
Doutorado	4	10	7,27%	15,87%	8,60%
Pós-doutorado	-	01	-	1,59%	1,59%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>63</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Colegiados de Cursos DEDC-X (set./2011)

A tabela acima explicita que devido à política de formação da UNEB que permite, conforme Estatuto do Magistério, a saída de professores para se capacitarem e ainda com o auxílio aos docentes por meio do Programa Bolsa PAC, o número de docentes que se capacitaram nos últimos 5 anos. Em 2005 tínhamos no Departamento 30 professores especialistas (54,55%), atualmente temos 28,57%, o que significa uma diferença de -25,98%. Quanto aos docentes com Mestrado, eram 38,18%, agora são 53,97% (15,79% a mais que em 2005). Também o número de doutores aumenta de 7,27% para 15,87% (o que significa 8,60% a mais no quadro docente do Departamento).

Sem considerar, os docentes que se afastarão para se qualificarem em estudos de Mestrado em 2012, em 2015 há a previsão de que o DEDC-X contará com 48 (quarenta e oito) mestres e 15 (quinze) doutores.

<sup>4</sup> Dos 12 professores em estudos para Doutorado, 03 (três) não se afastaram do seu efetivo exercício docente no DEDC – Campus X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Os dados acima demonstram a evolução da qualificação dos docentes do Departamento, apesar das adversidades para esta formação: instituições geograficamente distantes de Teixeira de Freitas, outros (por opção e necessidade) cursam Mestrado sem afastar-se da docência (ou por encontrar-se em Estágio probatório ou por possuir vínculo empregatício com instituição privada ou municipal – que não remunera o docente para se qualificar), não poder se instalar no Estado/Cidade onde cursa a pós-graduação (ora por falta de condições financeiras ou por outros motivos, como família – filhos menores/crianças, emprego do cônjuge etc).

O DEDC – Campus X tem a uma política de capacitação onde tem se materializado em aumento do número de projetos de pesquisa e extensão, bem como na melhoria da qualidade do ensino ofertado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

**Quadro 5- Docentes do Departamento**

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Adailton Di Lauro Dias	- Laboratório Instrumental de Língua Inglesa Intermediário II - Laboratório Instrumental de Língua Inglesa Intermediário – Avançado III	Letras / UNEB /2000	Especialização Língua Inglesa / FIJ-MG / 2007	X	-	-	-	X
Ailson Pinhão de Oliveira	- Filosofia e Educação - Epistemologia da Educação - Estudos Filosóficos	Filosofia / UESC / 1999 Pedagogia / ULBRA / 2011	Mestrado em Cultura & Turismo / ESC-UFBA / 2005 Especialização em Psicopedagogia / UESC / 2002 Especialização em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia / FTC / 2010	X	-	-	X	-
Allan Darley Figueredo de Sales	- Álgebra Linear I e II - Geometria Analítica I e II	Matemática / Fundação Educacional do Nordeste Mineiro / 2003 Física / Universidade de Iguazu/2001	Mestrando Profissional em Matemática em Rede Nacional / PROFMAT/UFES Especialização Matemática e Estatística / UFLA-Lavras / 2001	-	X	-	X	-
Ana Odália Vieira Sena	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I - Estágio Supervisionado I	Ciências Biológicas / PUC-MG /1984	Doutoranda em Educação / FAE-UFMG Mestrado em Educação / PUC-MG /2007 Especialização em Psicopedagogia / FACIASC-ES / 1995 Especialização em Metodologia do Ensino Superior / ASC – ES / 1984	-	X	-	X	-
Arolda Maria da Silva Figuerêdo	- Língua Portuguesa - A Construção do Sentido no Texto Literário - Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea - Cânones e Contextos na Literatura Brasileira - Crítica Textual: Edições e Estudos - Literatura Crítica História, Cultura e Sociedade	Letras / UNEB / 1993	Especialização em Literatura Brasileira / UNEB / 2007 Especialização em Planejamento e Gestão de Sistemas de Educação a Distância / UNEB / 2005 Especialização em Docência Superior / FASB / 2003 Especialização em Língua Portuguesa / UNEB / 1998 Especialização em Planejamento Educacional / UDO – Universo / 1995	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Célia Barros Nunes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cálculo I, II, III e IV</li> <li>- Didática da Matemática</li> <li>- Matemática I e II</li> <li>- Pré-Análise</li> <li>- Análise Real</li> <li>- TCC</li> <li>- Laboratório do Ensino da Matemática I e II</li> </ul>	Matemática / UESC / 1989	Doutorado em Educação Matemática / UNESP / 2010 Mestrado em Matemática / UFBA / 2001 Especialização em Fundamentos de Análise / UESC / 1998 Especialização em Ciências Físicas e Matemática / UESC / 1997	-	X	-	X	-
Célia Rosângela Dantas Dórea	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia da Pesquisa</li> <li>- TCC</li> </ul>	Arquitetura / UFBA / 1980	Doutorado em Educação, História, Política e Sociedade / PUC-SP / 2003 Mestrado em Comunicação e Semiótica / PUC-SP / 1992 Especialização em Metodologia do Ensino Superior / UFRJ / 1983	-	-	X	X	-
Clóvis Lisboa dos Santos Júnior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geometria Descritiva e História da Matemática</li> <li>- Estatística</li> <li>- Geometria Plana</li> <li>- Tópicos de Trigonometria</li> <li>- Variáveis Complexas</li> <li>- Lógica</li> <li>- Geometria Espacial</li> </ul>	Matemática / UNEB / 2004	Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2006	-	X	-	X	-
Cristhiane Ferreguett Araújo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa</li> </ul>	Letras / UNEB / 1995	Doutoranda em Linguística / PUC – Rio Grande do Sul Mestrado em Estudo de Linguagem / UNEB / 2008 Especialização em Linguística Aplicada ao Português: Produção de Texto / UNEB / 2000 Especialização em Psicopedagogia / UESC / 1998	-	-	X	X	-
Cristiane Gomes Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas Públicas</li> <li>- Educação Inclusiva</li> <li>- Gestão educacional</li> <li>- Coordenação Pedagógica</li> </ul>	Administração de Empresas / UCSAL / 1992	Mestranda em Educação e Contemporaneidade / UNEB Especialização em Educação Inclusiva / em Educação da Infância e Ludicidade / UCSAL / 2007	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Cryсна Bonjardim da Silva Carmo	- Relações Sintáticas na Língua - Língua Portuguesa -Prática Pedagógica -Estágio supervisionado	Letras / UNEB / 2001	Mestrado em Letras / Lingüística / UFJF / 2005	-	X	-	X	-
Daiane Batista Almeida Mafra	- Biologia dos Protoctistas - Biologia dos Cordados - Anatomia dos Vertebrados -Fisiologia Animal Comparada -Prática Pedagógica IV	Ciências Biológicas / UNIVALE / 2004	Especialização Análises Clínicas / ESS da Santa Casa de Misericórdia – ES / 2005	X	-	-	-	X
Décio Bessa da Costa	-Estabelecimentos dos Estudos Linguísticos -Texto e Discurso -Diversidade Linguística	Letras / UNEB / 1999	Doutorado em Lingüística / UNB / 2009 Mestrado em Lingüística / UNB / 2007 Especialização em Literatura Brasileira / UNEB / 2003 Especialização em Lingüística Aplicada ao Português: Produção de Texto / UNEB / 2000	-	-	X	X	-
Édila Dalmaso Coswosk	- Laboratório de Leitura e Produção de Imagens - Prática pedagógica e Estágio Supervisionado II - Estágio Supervisionado I	Ciências Biológicas / UFES / 1995	Mestrado em Educação / PUC-MG /2010 Especialização em Análises Clínica / UNIGRANRIO / 1999	-	-	X	X	-
Elzicléia Tavares Santos	- Tecnologias da Educação	Pedagogia / FFCL – MG / 1994	Doutoranda em Educação / UFJF Mestrado em Educação / PUC-MG /2007 Especialização em Psicopedagogia / SIMONEN-RJ / 1998 Especialização em Informática na Educação / FAESA-ES / 2000	-	-	X	X	-
Fernando César Coelho Costa	- Sociologia - Antropologia - Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico -Pesquisa Histórica: métodos e técnicas III	Ciências Sociais / UFF / 1996	Doutorado em Antropologia Social / UFF / 2007 Mestrado em Ciências Políticas / UFF / 1988	-	X	-	X	-
Francis Miller Barbosa Moreira	- Geometria Analítica I e II - Cálculo I e II - Didática da Matemática - Álgebra Linear I e II	Matemática / UNEB / 2004	Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2007	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Gislaine Romana Carvalho	- Estudo da Antiguidade - Pesquisa Histórica - Estágio Curricular Supervisionado I - Laboratório do Ensino de História III -Europa Século XX	História / PUC-MG / 2000	Doutoranda em Ciências da Educação / UAA - Paraguai Especialização em Docência do Ensino Superior / FIJ / 2001	-	X	-	-	X
Guilhermina Elisa Bessa da Costa	- Estágio curricular supervisionado II e III -Epistemologia e Didática -Educação Especial com Ênfase em Libras	Pedagogia / UNEB / 1996	Mestrado em Educação / CENAPEN-Cuba / 2010 Especialização em Psicopedagogia / UESC / 1999 Especialização em Docência do Ensino Superior / FSB / 2002	-	-	X	X	-
Helânia Thomazine Porto	- Língua e Cultura Indígena - Trabalho de Conclusão de Curso _ História e Cultura Indígena -História e Cultura Indígena Literatura e Semiótica	Letras / FAFIC / 1989	Mestrado em Educação, Administração e Comunicação / Unimarco / 2006 Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Português / UESB / 1997 Especialização em Psicopedagogia / UESC / 1999	-	-	X	X	-
Ireni Alves dos Santos	- Estágio Supervisionado I e II - Prática Pedagógica III - Processo de Alfabetização -Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História	Pedagogia / UNEB / 1998	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2009 Especialização em Ciências Sociais em História e Geografia do Brasil / FCL – SP / 1999	-	X	-	X	-
Isaias de Souza Neto	- Latim	Letras / UNEB / 1999	Especialização em Linguística Aplicada / UNEB / 2000	X	-	-	X	-
Ivana Teixeira Figueiredo Gund	- Seminário Interdisciplinar - Estudos Teóricos do Texto Literário -Literatura Baiana	Letras / UNEB / 2000	Mestrado em Letras / UFJF-MG / 2006 Especialização em Literatura Brasileira / UNEB / 2003	X	-	-	X	-
Ivo Fernandes Gomes	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II - Estágio Supervisionado I e II	Pedagogia / UNEB / 1999	Mestrado em Educação / UFJF-MG / 2011 Especialização em Tecnologia Educacional / PUC-MG / 2002 Especialização em Formação Docente / FAES-ES / 2006	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Jacqueline Laranja Leal Marcelino	- Laboratório de Língua Inglesa I - Estudo Sócio-antropológico do Ensino da Língua Inglesa - Teoria Literária em Língua Inglesa e Língua Materna	Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa / UFES / 1985	Mestrado em Estudo de Linguagens / UNEB / 2011 Especialização em Língua Inglesa / UFES / 2001	-	-	X	x	-
Jeová Brito Sampaio	- Física I, II e III - História da Matemática - Didática da Matemática - Fundamentos de Química -Tópicos de Física - Biofísica	Ciências/Matemática / FAFITO / 1984 Pedagogia / FAFITO / 1978	Especialização em Planejamento Educacional / Salgado Oliveira-RJ / 1994 Especialização em Metodologia do Ensino de Ciências no Processo Educacional / FESL / 1998	-	X	-	X	-
Jessyluce Cardoso Reis	- Prática Pedagógica I e III - Gestão Educacional - Coordenação Pedagógica	Pedagogia / UPE / 1991	Mestrado em Educação, Administração e Comunicação / Universidade São Marcos / 2007 Especialização em Planejamento Educacional / UNIVERSO – RJ / 1999 Especialização em Docência Superior / FFA / 2002	-	X	-	X	-
Joana Farias dos Santos	-Biologia dos Protocistas -Biologia do Desenvolvimento	Biologia / UESC / 1989	Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais / UFRRJ / 2010 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente / UESC / 2003 Especialização em Planejamento Educacional / UNIVERSO – RJ / 1995	-	X	-	X	-
Jorge Luiz Fortuna	- Biologia dos Fungos - Microbiologia - Bioética	Biologia / UNIRIO / 1993	Doutorando em Medicina Veterinária / UFF Mestrado em Medicina Veterinária / UFF / 2000 Especialização em Educação para Gestão Ambiental / UERJ / 2002 Especialização em Educação Científica em Biologia e Saúde / Fiocruz / 2003	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
José Macedo Leôncio	- Análise Real - Estruturas Algébricas I, II e III - Variáveis Complexas - Lógica	Engenharia de Comunicação / IME / 1978	Mestrando em Matemática / UESC-PROFMAT Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2003 Especialização em Mídias na Educação UESB / 2010	X	-	-	X	-
Josenildo Brandão Santos	- Álgebra - Matemática - Estruturas Algébricas II e III	Matemática / UESC / 1999	Mestrando em Matemática / UFPB Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2002	-	X	-	X	-
Josinéa Amparo Rocha Cristal	- Aspectos Históricos da Língua Inglesa	Letras / UNEB / 1994	Especialização em Planejamento Educacional / USO – RJ / 1995	X	-	-	X	-
Juzenilda Gomes Figueredo	- Ecologia Geral - Paleontologia - Ecologia e Meio Ambiente	Ciências Biológicas / UFBA / 1993	Mestrado em Geologia / UFBA / 2000	-	-	X	X	-
Liana Gonçalves Pontes Sodrê	- Psicologia da Educação II - Infância e Educação Infantil	Psicologia / UFBA / 1973	Pós-Doutorado em Psicologia Educacional / UFF / 2006 Doutorado em Educação / UNICAMP / 1993 Mestrado Educação / UFBA / 1982	-	-	X	X	-
Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes	- Estágio Curricular Supervisionado III - História do Brasil (século XVIII)	História / UNB / 1991	Mestrado em História Regional e Local / UNEB / 2009 Especialização em Docência Superior / FFA / 2002 Especialização em História do Brasil / FIJ / 2004	-	X	-	X	-
Luciana Cristina da Costa Audi	- Língua Instrumental de Língua Inglesa	Letras / UEL / 1995	Mestrado em Estudos da Linguagem / UEL / 2010 Especialização em Língua Inglesa / UEL / 2007	-	X	-	X	-
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	- Pesquisa e Estágio I e II - Educação do Campo - Educação de Jovens e Adultos	Pedagogia / UNEB / 1996	Mestrado em Educação / UFMG / 2008 Especialização em Planejamento Educacional / Universo – RJ / 1999	-	-	X	X	-
Marcelo Silva Madureira	- Sistemática Filogenética - Biologia de Invertebrados I e II - Bioestatística - Fisiologia Animal e Comparada	Ciências Biológicas / UFV-MG / 2002	Doutorando em Entomologia / UFV Mestrado em Entomologia / UFV-MG / 2004	-	-	X	X	-





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Maria Geovanda Batista	- Cultura Indígena Contemporânea - Estágio Curricular Supervisionado III	Pedagogia / UNIMONTES-MG/1988	Mestrado em Educação em Pesquisa UQAC / QUEBEC-UNEB / 2004 Especialização em Didática e Planejamento do Ensino Superior / FAFIPA / 1989	X	-	-	-	X
Maria Jucilene Lima Ferreira	- Didática - Currículo - TCC - Pesquisa e Estágio I, II e III	Pedagogia / UNEB / 1996	Doutoranda em Educação / UnB Mestrado em Educação / PUC/MG / 2006	-	-	X	X	-
Maria Mavanier Assis Siquara	-Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade: Oficina de Produção Textual - Pesquisa Estágio I e III - TCC	Pedagogia / UNEB / 1996	Doutoranda em Educação / Universidade de La Empresa – UDE (Uruguai) Mestrado em Educação / PUC-MG /2006 Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa e Extensão em Educação / UNEB / 1998	-	-	X	X	-
Maria Nalva Rodrigues de Araujo	- Sociologia - Políticas Educacionais I e II -Trabalho e Educação - Educação do Campo	Ciências Sociais / FAFITO / 1987	Doutorado em Educação / UFBA / 2007 Mestrado em Ciências e Práticas Educativas / UNIFRAN-SP / 2000 Especialização em História Econômica / FAFITO-MG / 1988	-	-	X	X	-
Marinêz José de Sousa	- Pesquisa e Estágio em Educação Infantil - Pesquisa e Estágio II e III	Pedagogia / UCSAL / 1983	Mestrado em Ciências e Práticas Educativas / UNIFRAN-SP / 2000 Especialização em Alfabetização / PUC-MG / 1999	-	-	X	X	-
Marli Néri da Silva	-História da Educação -Prática Pedagógica I -Tópicos Especiais na Contemporaneidade: Projetos Educacionais -História da Educação Brasileira.	Pedagogia / FECL-SP / 1977	Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade / PUC-SP / 2002 Especialização em Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais / PUC-MG / 1997	X	-	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Minervina Joseli Espíndola Reis	<ul style="list-style-type: none"><li>- História da Educação</li><li>- Avaliação em Educação</li><li>- História da Educação Brasileira</li><li>- Pesquisa e Prática Pedagógica</li></ul>	Pedagogia / CESJF / 1991	<ul style="list-style-type: none"><li>Doutorado em Educação / UFBA / 2011</li><li>Mestrado em Ciências e Práticas Educativas / UNIFRAN-SP / 2003</li><li>Especialização em Planejamento Educacional / FISS-RJ</li></ul>	-	-	X	X	-
Miriam Cléa Conte de Almeida Caíres	<ul style="list-style-type: none"><li>- Língua Inglesa Instrumental I e II</li><li>- Estudos da Morfossintaxe da Língua Portuguesa I e II</li><li>- Prática de Tradução</li><li>- Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Inglesa I e II</li><li>- Língua Inglesa I, II, III, IV, V e VI</li><li>- Metodologia do Ensino da Língua Inglesa</li><li>- Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, II, III e IV</li><li>- Núcleo de Estudos Interdisciplinares</li><li>- Metodologia do Estudo e da Pesquisa</li></ul>	Letras / AEVA-RJ / 1982	Especialização em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa / UFPB / 1986	-	-	X	X	-
Nelcida Maria Cearon	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pesquisa e Estágio em Espaços não-formais</li><li>- Educação de Jovens e Adultos</li></ul>	Pedagogia / FESPI / 1983	<ul style="list-style-type: none"><li>Doutoranda em Educação / Universidade de La Empresa – UDE (Uruguai)</li><li>Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade / PUC-SP / 2004</li><li>Especialização em Conteúdos e Métodos de Ensino Superior/UFGA/1996</li><li>Especialização em Psicologia Educacional / PUCMG / 1986</li></ul>	-	-	X	X	-
Olga Suely Soares de Souza	<ul style="list-style-type: none"><li>- Prática Pedagógica II</li><li>- Biologia e Sociedade</li><li>- Pesquisa e Prática Pedagógica I e II</li><li>- Avaliação Institucional</li><li>- Sociologia</li></ul>	Ciências Sociais / FADIVALE / 1982	<ul style="list-style-type: none"><li>Doutorado em Educação / UFBA / 2007</li><li>Mestrado em Educação / PUC-SP / 1998</li></ul>	-	X	-	X	-
Pollyanna Soares de Novaes	<ul style="list-style-type: none"><li>- Laboratório do Ensino da Matemática</li><li>- ARPE</li><li>- Seminário Temático</li><li>- Estágio I, II, III e IV</li><li>- Bioestatística</li></ul>	Matemática / Universidade de Iguazu / 2002	Especialização em Matemática e Estatística / UFLA - Lavras – MG / 2001	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Rosemary Rufina dos Santos Perin	- Educação e Sociedade - Estágio Curricular Supervisionado I	Pedagogia / UNEB / 2001	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2007 Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação / UNEB / 2003	X	-	-	X	-
Sélcio de Souza Silva	- Latim - Língua e Cultura Latinas - Constituição das Línguas Românicas	Letras / FIFS / 1999	Doutorado em Ciências da Religião / PUC-GO / 2011 Mestrado em Comunicação e Semiótica / PUC-SP / 1992 Especialização em Língua Portuguesa / FIA-SP / 2000	-	X	-	X	-
Sinoélia Silva Pessoa	- Estágio I, II, III e IV - Didática	Pedagogia / FFCL/MG /1991	Especialização em Planejamento Educacional / ASOEC-RJ / 1997	-	-	X	X	-
Solon Gomes Sousa	- Análise Real - Estruturas Algébricas I, II e III - Pré-Análise - Lógica	Matemática / UFES / 1999	Especialização em Matemática / UFES / 1983	-	-	X	X	-
Taisa Pinetti Passoni	- Laboratório Instrumental de Língua Inglesa - Núcleo de Estudos Interdisciplinares I, II, III, e V - Língua Estrangeira Instrumental I e II - Trabalho de Conclusão de Curso II	Letras / UEL / 2005	Mestrado em Estudos da Linguagem / UEL / 2010 Especialização em Língua Inglesa / UEL / 2007	-	X	-	X	-
Tatiana Dias Silva	- Informática - Informática II - Softwares Matemáticos - Tópicos Especiais de Educação em Contemporaneidade	Sistema de informação / FIB / 2005	Mestranda em Mecatrônica / UFBA Especialização em Sistema de Informação / FRB / 2008	-	X	-	X	-
Thais dos Santos Vinhas	- Laboratório do Ensino de História IV - Pesquisa Histórica: Métodos e Técnicas I e III - Tópicos Especiais de Estudo em África III	História / UESC / 2004	Mestrado em Cultura e Turismo / UESC / UFBA / 2010	-	X	-	X	-
Valci Vieira dos Santos	- Literatura Brasileira - Teoria Literária em Língua Inglesa e Língua Materna - Aspectos Culturais da África e da Diáspora - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa - Panorama da Produção Literária da Origem até a Modernidade	Letras / UCSAL / 1988 Direito / UCSAL / 1992 Pedagogia / UFBA / 1993	Doutorando em Literatura Comparada / UFF Mestrado em Letras / PUC-MG / 2003 Especialização em Língua Portuguesa / FIA-SP / 2000	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D. E.	C	S
Valdete da Macena Pardinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V</li> <li>- Aspectos Históricos e Culturais da Língua Materna</li> <li>- Prática de Tradução</li> <li>- Formação Histórica das Línguas Românicas - Significação e Contexto</li> <li>- O Estético e o Lúdico NE Literatura Infanto-Juvenil</li> <li>- Estudos Fonéticos e Fonológicos</li> </ul>	Letras / FAFI / 1983	Mestrado em Ciências e Práticas Educativas / Unifran / 2004 Especialização em Língua Portuguesa / SESNI – RJ / 1986	-	X	-	X	-
Valdir Nunes dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Laboratório de Leitura e Produção de Textos</li> <li>- Arte e Educação</li> <li>- Literatura infanto-juvenil</li> <li>- História e Cultura Afro-Brasileira</li> <li>- Leitura e Produção de Texto</li> <li>- Literatura e Outras Artes</li> </ul>	Letras / UNEB / 1996	Mestrado em Teatro / UNIRIO / 2007 Especialização em Literatura Brasileira / UESB / 2001	-	-	X	X	-
Valfredo Ribeiro Dórea	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Pesquisa I e II</li> <li>- Monografia</li> </ul>	Educação Física / UCSAL / 1976	Doutorado em Educação Física / USP / 2004 Mestrado em Educação Física / USP / 1990 Especialização em Programação e Metodologia do Ensino Superior / UFBA / 1980	-	-	X	X	-
Wander Augusto Policário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia do Ensino da Matemática</li> <li>- Laboratório do Ensino da Matemática</li> <li>- Didática da Matemática</li> <li>- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática</li> </ul>	Matemática / FAFIC/MG / 1981	Doutorando em Educação / Universidade de La Empresa – UDE (Uruguai) Mestrado em Ciência da Educação / CUBA / 2004 Especialização em Matemática Superior / PUC-MG / 1998	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20H	40H	D.E.	C	S
		Wilson D'Almeida Santana	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Cálculo I e II</li> <li>- Geometria Analítica I e II</li> <li>- Geometria Plana e Espacial</li> <li>- Geometria Descritiva</li> <li>- Desenho Geométrico</li> <li>- Fundamentos de Matemática</li> <li>- Matemática Financeira</li> </ul>	Química / UERJ / 1982 Engenharia / FAHUPE / 1979	Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio-Ambiente / UESC / 2009 Especialização em Engenharia de Meio Ambiente / FOC-RJ / 1981 Especialização em Química Orgânica / UFRJ / 1986	-	X	-
Yolanda Aparecida de Castro Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo Evolutivo das Geosferas</li> <li>- Educação Ambiental</li> <li>-Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia</li> </ul>	Geografia Plena / FHC-MG / 1997	Doutoranda em Tratamento da Informação Espacial Geográfica / PUC/MG Mestrado em Tecnologia Ambiental / Faculdade Aracruz / 2009 Especialização em Metodologia do Ensino Superior / União Educacional de Brasília-DF/ 1999	-	X	-	X	-

Fonte: Departamento de Educação – Campus X

C= Concurso

S= Substituto



## 2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 29 Departamentos que integram a sua estrutura.

Através da sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, a UNEB vem promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a Universidade: alunos, professores e técnico-administrativos, na perspectiva de subsidiá-los no processo de auto-avaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infraestrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira

Assim, o Departamento vem sendo estimulado e orientado a desenvolver um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que venham contribuir para o aprimoramento da sua atuação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

Seguindo as orientações da Universidade, desde 2005, o DEDC X tem utilizado questionários de avaliação respondidos pelos discentes sobre os diversos setores do *Campus*, também sobre professores e componentes curriculares ali desenvolvidos. Em 2006, nova avaliação foi realizada, desta vez com a participação de toda a comunidade acadêmica. Os resultados dessas avaliações servem para apontar possibilidades e desafios tendo em vista a melhoria da qualidade acadêmica do Departamento.

A partir desse período, a avaliação se tornou uma prática constante do Departamento e vem sendo desenvolvida na perspectiva de que, só através dela, é que é possível planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas.

Este processo de contínua avaliação tem demonstrado que o Departamento, efetivamente, tem condições de construir as suas políticas de atuação embasadas nas respostas e demandas das comunidades acadêmica e externa, sugerindo e implementando medidas que repercutam positivamente nas atividades desenvolvidas para discutir os seus problemas e encaminhar as soluções.

O Departamento tem buscado meios para melhorar sua infraestrutura, suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, toma como referência as avaliações que são procedidas nas reuniões mensais de Colegiados de Curso, nas reuniões da Comissão de Estágio, nas reuniões de Departamento e do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX).

As reflexões destes fóruns de discussão permitem indicações importantes, a exemplo da deliberação de organização do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão a cada dois anos e seminários por área de conhecimento nos anos em que o primeiro não ocorre. Estes fóruns têm a participação dos representantes discentes e favorecem maior integração entre docentes e discentes, com o desenvolvimento de atividades como os seminários interdisciplinares ou outras similares.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

A avaliação de parceiros institucionais tem colaborado de forma significativa com indicativos da importância da continuidade dos projetos, a exemplo das propostas de intervenção decorrentes das atividades do Estágio Curricular Supervisionado. As avaliações por parte da Comunidade Externa tem se dado nas conclusões dos Estágios pelos discentes (através de preenchimento de fichas avaliativas encaminhadas à Coordenação do referido estágio) e também em Seminários de Estágios Supervisionados, promovidos pela Comissão Setorial de Estágio do *Campus X* (composta por professores de todos os Cursos do Departamento). Destes seminários têm participado: secretários de educação municipais, coordenadores pedagógicos das instituições escolares e não escolares (ONG's, movimentos sociais), lideranças comunitárias (representantes de associações de moradores, de pequenos agricultores, de paróquias, etc.), professores, diretores escolares, público beneficiado com os Estágios, dentre outros.

Os seminários de Estágios tem se constituído como espaço de interlocução com a comunidade externa no que se refere à avaliação das ações realizadas pela UNEB, em específico pelo DEDC-X.

O Departamento tem dois projetos que fazem parte do PIBID/CAPES – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas. O Programa teve início em maio de 2010, quando a UNEB concorreu ao edital lançado pela CAPES em 2009, vencendo outras instituições públicas de Ensino Superior. Também em 2008, o Departamento venceu um edital de Formação de Educadores do Campo, junto ao MEC, Licenciatura do Campo.

Na tentativa de melhorar as condições de trabalho e atendimento à comunidade acadêmica e externa, a Direção do DEDC-X realiza frequentes reuniões com os representantes dos técnico-administrativos (SINTEST) e reuniões administrativas com todos os setores.





O *Campus X* tem buscado atender satisfatoriamente as necessidades da comunidade acadêmica, através de: ações educativas; projetos para implantação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; implementação de laboratórios que atendam às necessidades dos cursos ofertados, buscando inclusive parcerias locais, regionais e governamentais; aquisição de novos computadores e projetores de mídia; atualização do acervo bibliográfico; incentivo e apoio à ampliação, qualificação dos docentes e servidores.

A estrutura física já apresentada anteriormente também cresceu para dar suporte e condições às demandas dos cursos e do público atendido. Destaca-se aqui a implantação da sala de Videoconferência e o aumento do laboratório de Informática.

Todos os Cursos deste Departamento avaliados pelo CEE obtiveram reconhecimento, tanto os regulares (cursos semestrais presenciais), quanto os modulares ou especiais (como a Rede UNEB 2000 – Pedagogia – Séries Iniciais, PROESP- Biologia, dentre outros). O que demonstra o reconhecimento da seriedade e comprometimento de todos os setores para promover um trabalho de qualidade no DEDC – Campus X.

Outra possibilidade de avaliar a instituição é por meio dos resultados do ENADE que faz parte do SINAES e tem o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos que são previstos nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação, além de verificar as habilidades desenvolvidas no decorrer do curso. Os resultados obtidos pelos discentes do *Campus X* em 2005 e em 2008 podem ser visualizados nas tabelas abaixo<sup>5</sup>:

**Tabela 26 - Resultado das Avaliações do ENADE - Campus X – 2005**

Curso	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc			
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	64	58.9	23.6	23.3	33.7	32.2	3	0.8782254	2

<sup>5</sup> Ressalta-se que o último ENADE foi realizado em 2010, no entanto o relatório do desempenho dos Cursos avaliados na ocasião ainda não foram divulgados pelo INEP.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

LETRAS	57.5	61.2	30.7	35.2	37.4	41.7	4	0.203511	3
MATEMÁTICA	65.9	63.3	22.6	35.7	33.4	42.6	4	1.411719	4
PEDAGOGIA	59.9	60.7	49.6	54.6	52.2	56.1	4	0.1328272	3

Fonte: <http://enade2005.inep.gov.br>

**Tabela 27 - Resultado das avaliações do ENADE - Campus X - 2008**

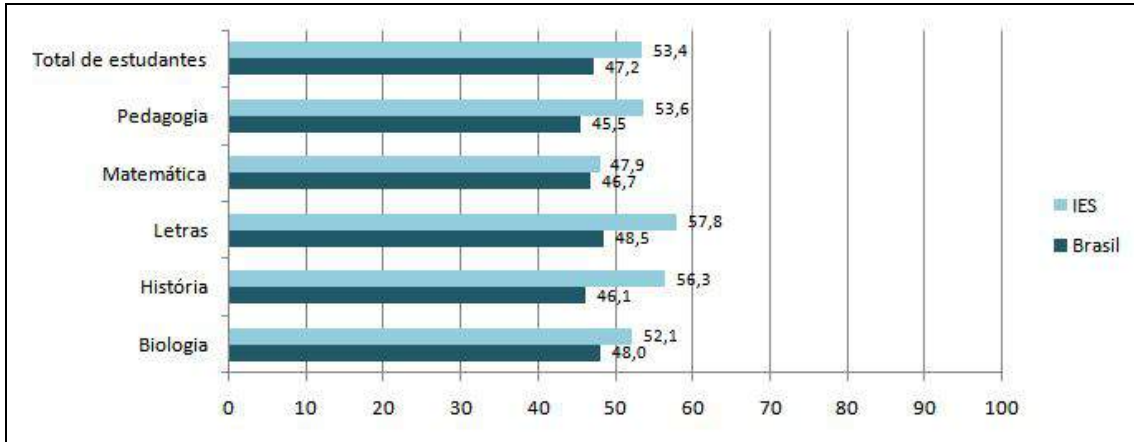
Curso	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	CPC Conceito (1 a 5)
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc			
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	52,08	56,07	29,11	34,86	34,85	40,16	3	SC	2
HISTÓRIA	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC	SC
LETRAS	57,82	61,77	45,47	52,64	48,56	54,92	4	SC	3
MATEMÁTICA	47,86	52,69	26,48	32,99	31,82	37,91	3	SC	2
PEDAGOGIA	53,55	52,51	46,84	52,92	48,51	52,82	3	3	3

Fonte: <http://enade2008.inep.gov.br>

Os gráficos a seguir mostram comparações entre as médias dos discentes da UNEB/*Campus X* e estudantes de outras universidades do país.

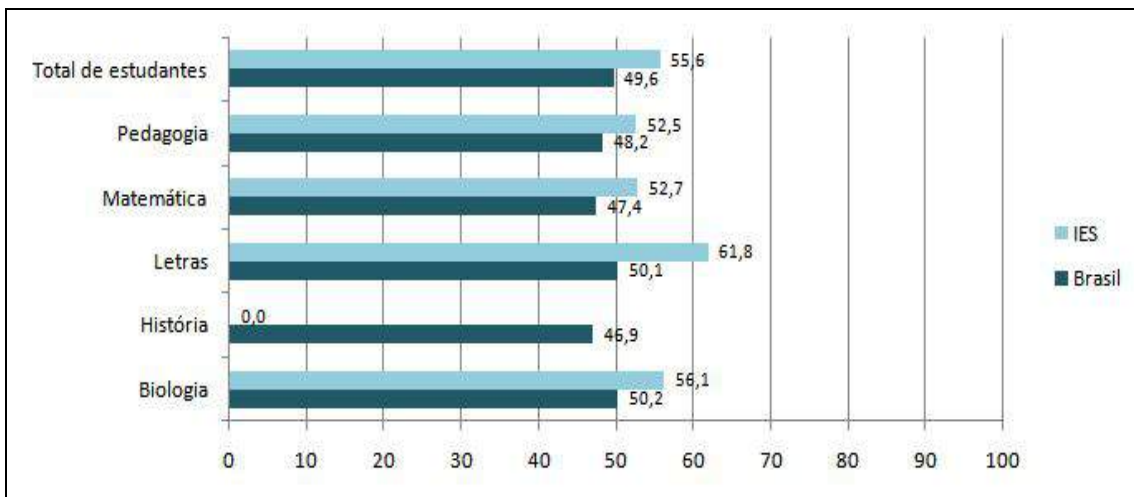


**Gráfico 2- Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – ingressantes – ENADE/2008**



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

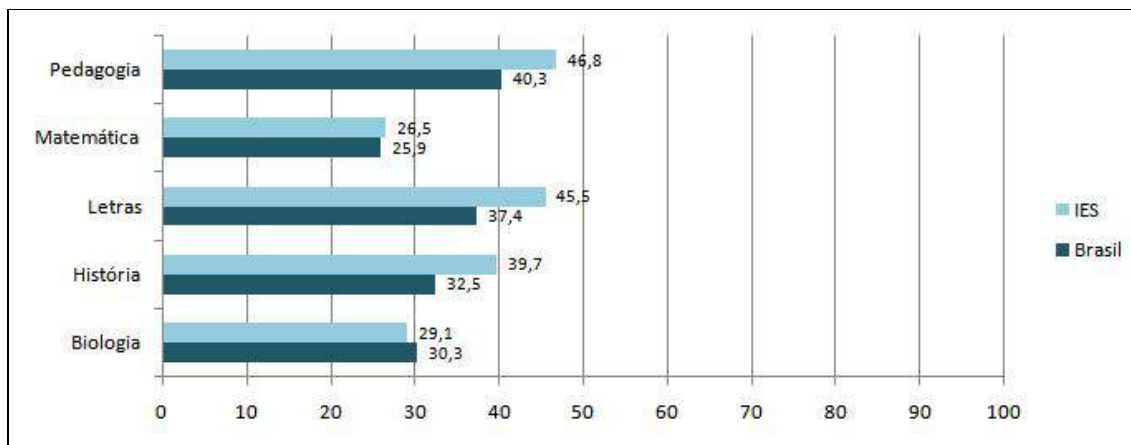
**Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – concluintes - ENADE/2008**



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

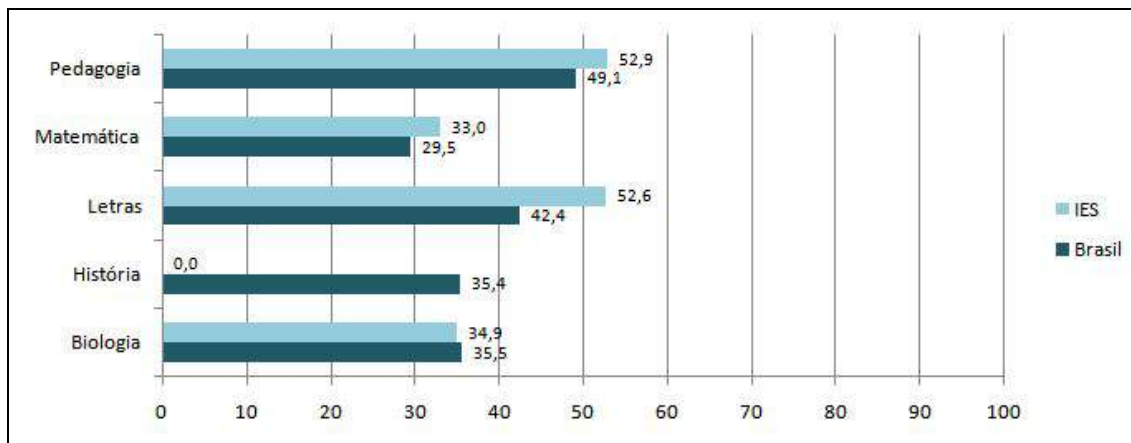


**Gráfico 4- Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Componente Específico – ingressantes – ENADE/2008**



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

**Gráfico 5– Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Componente Específico – concluintes – ENADE/2008**



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Como pôde ser visto, as médias dos alunos do *Campus X* se apresentam de forma satisfatória, e de forma geral, mais alta do que em outras instituições de ensino superior do país.

Quanto às avaliações procedidas pelo CEE, o DEDC X também tem obtido êxito, na medida em que os Cursos por ele avaliados estão recebendo o reconhecimento necessário à sua continuação e expedição de diploma aos seus egressos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

A importância da avaliação interna reside no fato de que se pode discutir não só a forma de trabalho que vem sendo desenvolvido, mas também, apreciar "o produto" desse trabalho, aqui entendido como a qualidade do profissional que está sendo oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado ou a maneira como o Departamento está colaborando com a sociedade e a dimensão dessa colaboração.



### 3. DO CURSO

#### 3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática do *Campus X* - Teixeira de Freitas atende aos municípios do Extremo Sul da Bahia como também a alguns municípios de outros estados (Minas Gerais e Espírito Santo).

Apesar da inserção de novas atividades intensivas em capital e tecnologia, muito pouco se avançou no âmbito social do Extremo Sul Baiano, configurando-se, desta forma, em um Território marcado por grandes desigualdades, sendo estas evidenciadas por alguns eventos como o desemprego da mão-de-obra rural, denominada por Marx como exército industrial de reserva. E este por sua vez, desqualificado, não é absorvido pelas novas indústrias de papel e celulose no território. O êxodo rural de contingentes de desempregados intensifica o processo de urbanização desorganizada, culminando na favelização e nos elevados índices de violência (OLIVEIRA, 2008).

Ainda segundo OLIVEIRA (2008) a situação educacional no Território é insatisfatória, levando-se em conta o conjunto dos aspectos que constituem a prática da aprendizagem, sobretudo, em estabelecimentos públicos. A situação torna-se problemática quando, conforme explicações da CAR (1994) se consideram aspectos como, a qualidade do ensino – formação, treinamento e reciclagem dos professores.

No esforço de busca por uma Educação de qualidade nos níveis Fundamental e Médio do Extremo Sul, o Curso de Matemática do *Campus X* tem se destacado como importante *lócus* para a formação de profissionais da região, contribuindo para a ampliação das possibilidades de transformação dos aspectos sócio econômicos desse território.

Trata-se de um instrumento de qualificação profissional que possibilita a melhoria do nível da educação nos municípios, bem como a alteração do cenário existente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

em relação ao grau de instrução da mão de obra regional. Além disso, é o único curso de Licenciatura em Matemática ofertado por uma instituição de ensino superior pública ou privada na região do Extremo Sul da Bahia.

O egresso do Curso de Matemática do *Campus X* possui formação necessária para ser um educador competente, dotado de espírito crítico e criativo, com visão humanística, capaz de relacionar a matemática com outros segmentos, contribuindo para o desenvolvimento da região na qual está inserido. O profissional formado no curso terá condições de seguir seus estudos em nível de mestrado, nas áreas de educação matemática, matemática pura, matemática aplicada e áreas afins. Tanto que os egressos têm obtido sucesso em programas de pós-graduação na área de matemática ou áreas afins, como em concursos públicos para provimento de vagas para professor das redes estadual e municipal de ensino da região.

A atuação no ensino superior, iniciada normalmente após uma especialização, já se constitui como uma alternativa de trabalho que vem acolhendo profissionais graduados em Matemática da UNEB, alguns dos quais retornam à universidade como docentes, outros ainda atuam no ensino superior na rede privada da região trabalhando em áreas afins como estatística, informática e computação, finanças, etc.

Embora não se tenha estatísticas, constata-se que muitas unidades do ensino básico da região ainda não possuem professores de Matemática graduados, portanto, existe uma demanda não somente do município de Teixeira de Freitas, mas de todo o território, que ainda apresenta carência de profissional com qualificação na área de matemática.

Desta forma, a UNEB, por intermédio do curso de Matemática do *Campus X* busca fortalecer os esforços de melhoria do ensino da rede pública nos níveis Fundamental e Médio, bem como, ampliar as oportunidades profissionais e culturais do Extremo Sul.



### 3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Matemática, implantado em 2004, resultou de um processo de redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB naquele ano, com o objetivo de melhor adequá-lo às diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação.

A partir do redimensionamento, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática até então ofertado pelo Departamento de Educação, Campus X e já devidamente reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, através do Decreto Estadual nº 10.007 de 24/05/2006, publicado no D.O.E. de 25/05/2006, entrou em um processo gradativo de extinção.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Matemática autorizado através da Resolução do CONSU nº 272/2004 publicada no Diário Oficial do Estado de 04 de junho de 2004, desde a sua implantação, vem sendo oferecido anualmente em processo seletivo vestibular.

Como consequência natural de um processo de avaliação desse novo Curso, algumas alterações curriculares foram aprovadas por determinação da Resolução do CONSEPE nº 1.151/2010. Estas alterações não modificaram a concepção curricular do Curso, referem-se apenas à ampliação do elenco de Componentes de Livre Escolha, à revisão textual do projeto e à reorganização dos componentes curriculares entre eixos.

Estas Resoluções encontram-se apresentadas a seguir.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

#### RESOLUÇÃO nº 272/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Matemática** no âmbito dos **Campi** abaixo relacionados e dá outras providências:

- Campus II (DCET) – Alagoinhas
- Campus VI – Caetité
- Campus VII – Senhor do Bonfim
- Campus VIII – Paulo Afonso
- Campus X – Teixeira de Freitas

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, “ad referendum” do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040041334,

Resolve:

Art. 1º - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Matemática**, nos **Campi II, VI, VII, VIII e X** de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2º - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3º - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 31 de maio de 2004.

Ivete Alves do Sacramento  
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

## RESOLUÇÃO Nº. 1.151/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.23

Aprova as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, autorizado pela Resolução nº 272/2004 dos campi II, VI, VII, VIII, IX e X.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, e considerando o que consta no Processo nº 0603090206520, após parecer da relatora designada com aprovação,

### RESOLVE:

**Art. 1º** - Aprovar as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, implantado em 2004.1 no âmbito dos Departamentos/Campi: DCET/Campus II – Alagoinhas, DCH/Campus VI – Caetité, DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim, DEDC/Campus VIII – Paulo Afonso, DCH/Campus IX – Barreiras e DEDC/Campus X – Teixeira de Freitas, conforme apresentadas neste processo.

**Art. 2º** - As alterações de que trata o artigo precedente não modificam a concepção curricular do Curso, referindo-se à ampliação do elenco de Componentes de Livre Escolha, à revisão textual do projeto, de forma a torná-lo mais compreensível e à reorganização dos componentes curriculares entre eixos.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao semestre letivo de 2005.1, revogando a Resolução Nº 423/2007 CONSU.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

**Lourivaldo Valentim da Silva**  
Presidente do CONSEPE



### 3.3. BASE LEGAL

O currículo de curso de Licenciatura em Matemática foi elaborado de acordo com a legislação abaixo especificada:

- Resolução CNE/CP nº 01 de 18.02.2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 19.02.2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;
- Parecer CNE/CES 1.302/2001 de 06.11.2001 sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática;
- Resolução CNE/CP nº 3 de 18.02.2003 que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Matemática.

Excetuando-se a Resolução CNE/CP nº 01, os demais documentos aqui mencionados, são apresentados a seguir.



**PARECER CNE/CES 1.302/2001 - HOMOLOGADO**

Despacho do Ministro em 4/3/2002, publicado no Diário Oficial da União de 5/3/2002, Seção 1, p. 15.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura		
<b>RELATOR(A):</b> Francisco César de Sá Barreto (Relator), Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Roberto Claudio Frota Bezerra		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000322/2001-33		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 1.302/2001	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 06/11/2001

### I – RELATÓRIO

Os cursos de Bacharelado em Matemática existem para preparar profissionais para a carreira de ensino superior e pesquisa, enquanto os cursos de Licenciatura em Matemática tem como objetivo principal a formação de professores para a educação básica.

As aplicações da Matemática têm se expandido nas décadas mais recentes. A Matemática tem uma longa história de intercâmbio com a Física e as Engenharias e, mais recentemente, com as Ciências Econômicas, Biológicas, Humanas e Sociais.

As habilidades e competências adquiridas ao longo da formação do matemático tais como o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, fazem do mesmo um profissional capaz de ocupar posições no mercado de trabalho também fora do ambiente acadêmico, em áreas em que o raciocínio abstrato é uma ferramenta indispensável.

Conseqüentemente os estudantes podem estar interessados em se graduar em Matemática por diversas razões e os programas de graduação devem ser bastante flexíveis para acomodar esse largo campo de interesses.

Assim essas diretrizes têm como objetivos:

- servir como orientação para melhorias e transformações na formação do Bacharel e do Licenciado em Matemática;
- assegurar que os egressos dos cursos credenciados de Bacharelado e Licenciatura em Matemática tenham sido adequadamente preparados para uma carreira na qual a Matemática seja utilizada de modo essencial, assim como para um processo contínuo de aprendizagem.

### II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

Diante do exposto e com base nas discussões e sistematização das sugestões apresentadas pelos diversos órgãos, entidades e Instituições à SESu/MEC e acolhida por este Conselho, voto favoravelmente à aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática, Bacharelado, e do projeto de resolução, na forma ora apresentada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

Brasília(DF), 06 de novembro de 2001.

Conselheiro(a) Francisco César de Sá Barreto – Relator(a)

Conselheiro(a) Carlos Alberto Serpa de Oliveira

Conselheiro(a) Roberto Cláudio Frota Bezerra

### **III – DECISÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 06 de novembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente





## DIRETRIZES CURRICULARES PARA CURSOS DE MATEMÁTICA

### 1. Perfil dos Formandos

Um curso de Bacharelado em Matemática deve ter um programa flexível de forma a qualificar os seus graduados para a Pós-graduação visando a pesquisa e o ensino superior, ou para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico.

Dentro dessas perspectivas, os programas de Bacharelado em Matemática devem permitir diferentes formações para os seus graduados, quer visando o profissional que deseja seguir uma carreira acadêmica, como aquele que se encaminhará para o mercado de trabalho não acadêmico e que necessita além de uma sólida base de conteúdos matemáticos, de uma formação mais flexível contemplando áreas de aplicação.

Nesse contexto um Curso de Bacharelado deve garantir que seus egressos tenham:

- uma sólida formação de conteúdos de Matemática
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Por outro lado, desejam-se as seguintes características para o Licenciado em Matemática:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

### 2. Competências e Habilidades

Os currículos dos cursos de Bacharelado/Licenciatura em Matemática devem ser elaborados de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades.

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multi-disciplinares
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas.
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema



- f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento
- g) conhecimento de questões contemporâneas
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social
- i) participar de programas de formação continuada
- j) realizar estudos de pós-graduação
- k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

### 3. Estrutura do Curso

Ao chegar à Universidade, o aluno já passou por um longo processo de aprendizagem escolar e construiu para si uma imagem dos conceitos matemáticos a que foi exposto, durante o ensino básico. Assim, a formação do matemático demanda o aprofundamento da compreensão dos significados dos conceitos matemáticos, a fim de ele possa contextualizá-los adequadamente. O mesmo pode-se dizer em relação aos processos escolares em geral: o aluno chega ao ensino superior com uma vivência e um conjunto de representações construídas. É preciso que estes conhecimentos também sejam considerados ao longo de sua formação como professor.

Os conteúdos curriculares dos cursos de Matemática deverão ser estruturados de modo a contemplar, em sua composição, as seguintes orientações:

- a) partir das representações que os alunos possuem dos conceitos matemáticos e dos processos escolares para organizar o desenvolvimento das abordagens durante o curso
- b) construir uma visão global dos conteúdos de maneira teoricamente significativa para o aluno

Adicionalmente, as diretrizes curriculares devem servir também para otimização da estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados.



Da mesma maneira almeja-se ampliar a diversidade da organização dos cursos, podendo a IES definir adequadamente a oferta de cursos seqüenciais, previsto no inciso I do artigo 44 da LDB, que possibilitariam tanto o aproveitamento de estudos, como uma integração mais flexível entre os cursos de graduação.

#### 4. Conteúdos Curriculares

Os currículos devem assegurar o desenvolvimento de conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional de um matemático, de acordo com o perfil, competências e habilidades anteriormente descritos, levando-se em consideração as orientações apresentadas para a estruturação do curso.

A organização dos currículos das IES deve contemplar os conteúdos comuns a todos os cursos de Matemática, complementados com disciplinas organizadas conforme o perfil escolhido do aluno.

##### 4.1 Bacharelado

Os conteúdos descritos a seguir, **comuns a todos os cursos de Bacharelado**, podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto pela IES:

- Cálculo Diferencial e Integral
- Álgebra Linear
- Topologia
- Análise Matemática
- Álgebra
- Análise Complexa
- Geometria Diferencial

A parte comum deve ainda incluir o estudo de Probabilidade e Estatística.

É necessário um conhecimento de Física Geral e noções de Física Moderna como forma de possibilitar ao bacharelado o estudo de uma área na qual historicamente o uso da matemática é especialmente significativo.

Desde o início do curso o bacharelado deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para formulação e solução de problemas.

Para complementar a formação do bacharel, conforme o perfil escolhido, as IES poderão diversificar as disciplinas oferecidas, que poderão consistir em estudos mais avançados de Matemática ou estudo das áreas de aplicação, distribuídas ao longo do curso.

Em caso da formação em área de aplicação, a IES deve organizar seu currículo de forma a garantir que a parte diversificada seja constituída de disciplinas de formação matemática e da área de aplicação formando um todo coerente. É fundamental o estabelecimento de critérios que garantam essa coerência dentro do programa.

##### 4.2 Licenciatura

Os conteúdos descritos a seguir, **comuns a todos os cursos de Licenciatura**, podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto pela IES:





- Cálculo Diferencial e Integral
- Álgebra Linear
- Fundamentos de Análise
- Fundamentos de Álgebra
- Fundamentos de Geometria
- Geometria Analítica

A parte comum deve ainda incluir:

- a) conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise;
- b) conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias;
- c) conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática.

Para a licenciatura serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Desde o início do curso e licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para o ensino de matemática, em especial para a formulação e solução de problemas. É importante também a familiarização do licenciando, ao longo do curso, com outras tecnologias que possam contribuir para o ensino de Matemática.

As IES poderão ainda organizar os seus currículos de modo a possibilitar ao licenciado uma formação complementar propiciando uma adequação do núcleo de formação específica a outro campo de saber que o complementa.

## 5. Estágio e Atividades Complementares

Algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades complementares à formação do matemático, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo, tais como a produção de monografias e a participação em programas de iniciação científica e à docência.

No caso da licenciatura, o educador matemático deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere. Mais do que isto, ele deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos. Nessa linha de abordagem, o estágio é essencial nos cursos de formação de professores, possibilitando desenvolver:

- a) uma seqüência de ações onde o aprendiz vai se tornando responsável por tarefas em ordem crescente de complexidade, tomando ciência dos processos formadores;
  - b) uma aprendizagem guiada por profissionais de competência reconhecida.
-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.(\*)**

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.

O Presidente da Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 1.302/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 4 de março de 2002, resolve:

Art. 1º - As Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em Matemática, integrantes do Parecer CNE/CES 1.302/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º - O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Matemática deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aquelas de caráter específico;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação.

Art. 3º - A carga horária dos cursos de Matemática deverá obedecer ao disposto na Resolução que normatiza a oferta dessa modalidade e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2002, resultante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**ARTHUR ROQUETE DE MACEDO**  
Presidente da Câmara de Educação Superior



**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO**

**RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.<sup>(1)</sup>**

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

---

<sup>(1)</sup> CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



### 3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DA OFERTA DO CURSO

O Curso de Matemática do DEDC – *Campus X* adota o regime de matrícula semestral por componente curricular, com aulas presenciais, de acordo com o Regimento Geral da UNEB e calendário acadêmico. O período mínimo e máximo para sua integralização curricular é de 08 (oito) e 14 (catorze) semestres letivos, respectivamente.

O ingresso no Curso é realizado mediante aprovação em um dos processos seletivos instituídos pela UNEB como Concurso Vestibular, Sistema de Seleção Unificada (SiSU)/MEC e Matrícula Especial (transferência ou portador de diploma de nível superior) normatizada por meio da Resolução CONSU nº 550/2008.

Embora o Projeto de Redimensionamento/Implantação do Curso de Matemática tenha sido implementado a partir de 2004, neste ano, o número de vagas oferecido (50 vagas) foi diferente do que ele estabelecia em função de que o Edital do Vestibular de 2004 foi publicado ainda em 2003 e o Projeto só foi aprovado em meados de 2004.

Assim, conforme Resolução do CONSU nº 272/2004, nos anos de 2005 e 2006 foram oferecidas 35 (trinta e cinco) vagas no 1º semestre e 35 (trinta e cinco) vagas no 2º semestre, em turnos alternados.

A partir da Resolução do CONSEPE nº 804/2007 ficou estabelecida uma entrada anual com oferta de 40 (quarenta) vagas para o 1º semestre. Hoje, das 40 vagas ofertadas para o Curso, 10 (dez) são oferecidas através do SISU, Resolução CONSU nº 850/2011. Ainda em 2011 por intermédio da Resolução CONSU nº 848/2011 aprovou-se a alternância de turno.

A UNEB através do Programa Permanente de Ações Afirmativas implantou o sistema de cotas para a população afro-descendente (2003) e, posteriormente, para a população indígena, devidamente regulamentado pela Resolução do



CONSU nº 468/2007. Por esta Resolução, as vagas para estas populações ficam assim distribuídas:

- 40% de vagas reservadas aos candidatos negros optantes;
- 5% de vagas reservadas aos candidatos indígenas optantes;
- 55% de vagas reservadas aos demais candidatos não optantes.



**RESOLUÇÃO Nº. 804/2007**

Publicada no D.O.E. de 04-04-2007, pág. 21

**Convalida alterações referentes a: número de vagas oferecidas, turno de funcionamento e entrada anual por processo seletivo dos Cursos de Graduação da UNEB oferecidos nos *Campi* que indica.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE**, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Art. 13, § 4º, combinado com o Art. 15, inciso VII do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno e, à vista do que consta no Processo Nº 0603070001582,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Convalidar as alterações referentes ao número de vagas oferecidas, ao turno de funcionamento e entrada anual por processo seletivo, dos Cursos de Graduação oferecidos nos Departamentos e respectivos *Campi* abaixo relacionados:

CURSO	DEPARTAMENTO	CAMPUS
Matemática	Exatas e da Terra	II – Alagoinhas
Pedagogia: docência e gestão de processos educativos	Ciências Humanas	III – Juazeiro
Direito	Ciências Humanas	IV – Jacobina
Geografia	Ciências Humanas	V – Santo Antônio de Jesus
Geografia e Matemática	Ciências Humanas	VI – Caetité
Enfermagem, Matemática e Ciências Biológicas	Educação	VII – Senhor do Bonfim
Matemática e Ciências Biológicas	Educação	VIII – Paulo Afonso
Matemática e História	Educação	X – Teixeira de Freitas
História e Comunicação Social - Hab. em Radialismo	Educação	XIV – Conceição do Coité
Direito	Educação	XV – Valença
Turismo	Ciências Humanas e Tecnologias	XVIII – Eunápolis

**Art. 2º** – As alterações de que trata o artigo precedente encontram-se especificadas no Anexo Único, que integra a presente Resolução.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, observadas as datas descritas no Anexo Único.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 03 de abril de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE





ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº. 804/2007

CAMPUS/DEPARTAMENTO	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES
II – Alagoinhas/DCET	<b>Curso de Matemática:</b> redução para uma entrada anual, com ampliação do número de vagas de 35 para 40 vagas.
III – Juazeiro/DCH	<b>Curso de Pedagogia: docência e gestão de processos educativos:</b> redução do número de vagas de 50 para 40.
IV – Jacobina/DCH	<b>Curso de Direito:</b> alternância na oferta do turno de funcionamento (noturno/matutino).
V – Santo Antônio de Jesus/DCH	<b>Curso de Geografia:</b> redução do número de vagas de 50 para 40.
VI – Caetitê/DCH	<b>Curso de Geografia:</b> redução do número de vagas de 50 para 40.
	<b>Curso de Matemática:</b> redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas.
VII – Senhor do Bonfim/DEDC	<b>Curso de Enfermagem:</b> redução do número de vagas de 50 para 30, com uma entrada anual no 2º semestre para o Processo Seletivo dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.
	<b>Curso de Matemática:</b> redução do número de vagas de 70 para 40 com uma entrada anual em turnos alternados (noturno/matutino).
	<b>Curso de Ciências Biológicas:</b> redução para uma entrada anual, mantendo 30 vagas e alternando a entrada do 2º para o 1º semestre.
VIII – Paulo Afonso/DEDC	<b>Curso de Ciências Biológicas:</b> redução para uma entrada anual no 1º semestre, com 40 vagas para o turno diurno.
	<b>Curso de Matemática:</b> redução para uma entrada anual no 1º semestre, com 40 vagas para o turno noturno.
X – Teixeira de Freitas/DEDC	<b>Curso de Matemática:</b> redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas ofertadas no turno vespertino.
	<b>Curso de História:</b> redução do número de vagas de 50 para 40.
XIV – Conceição do Coité/DEDC	<b>Curso de História:</b> redução do número de vagas de 50 para 40, a partir do Processo Seletivo/2006.
	<b>Curso de Comunicação Social com Hab. em Radialismo:</b> alteração do turno de funcionamento do Curso, passando do turno noturno para o matutino com entrada no 2º semestre.
XV – Valença/DEDC	<b>Curso de Direito:</b> alteração do turno de funcionamento do Curso, passando do matutino para o noturno a partir do Processo Seletivo/2005.
XVIII – Eunápolis/DCHT	<b>Curso de Turismo:</b> alteração na oferta do Curso, passando de Turismo e Hotelaria para Turismo, com entrada no 1º semestre, no turno matutino a partir do Processo Seletivo/2006.



REPUBLICADO POR TER SAÍDO COM INCORREÇÃO

RETIFICAÇÃO:

A pedido da PROGRAD: Retificação do ANEXO ÚNICO da Resolução CONSEPE Nº. 804/2007 (publicada no Diário Oficial de 04-04-2007)

ONDE SE LÊ:

X – Teixeira de Freitas/DEDC	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas ofertadas no turno vespertino.
------------------------------	---

LEIA-SE:

X – Teixeira de Freitas/DEDC	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas.
------------------------------	---

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de maio de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)**

---

**RESOLUÇÃO N.º 848/2011**

Publicada no D.O.E. de 20/21-08-2011, p. 29

**Aprova as alterações nos Projetos de Cursos de Graduação e dá outras providências.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)** da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º, combinado com o Artigo 12, inciso VI do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo n.º 0603110196764, após parecer do relator designado, com aprovação,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as alterações nos Projetos de Cursos de Graduação conforme disposto no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 19 de agosto de 2011.

**Lourivaldo Valentim da Silva**  
Presidente do CONSU





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

### ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU N.º 848/ 2011

#### 1. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Administração - Bacharelado	Mudança do turno Diurno para o Matutino.

#### 2. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Psicologia - Bacharelado	Mudança do turno Diurno para o Vespertino.

#### 3. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DATERRA DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Desenho Industrial/Projeto de Produto e Desenho Industrial/Programação Visual - Bacharelados	Redimensionamento curricular para o Curso de Design – Bacharelado com oferta de 01 turma com módulo de 40 vagas, no turno Matutino, ingresso no 1º semestre.
Urbanismo - Bacharelado	Mudança do turno Diurno para o Matutino

#### 4. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Fisioterapia - Bacharelado	Oferta de mais uma turma com módulo de 30 vagas, turno Diurno e ingresso no 2º semestre.

#### 5. DE CIÊNCIAS EXATAS E DATERRA DO CAMPUS II - ALAGOINHAS

CURSO	ALTERAÇÃO
Ciências Biológicas - Licenciatura	- Suspensão da oferta da turma com 35 (trinta e cinco) vagas no turno Matutino com ingresso no 2º semestre; - Alteração do número de vagas do módulo, com aumento de 35 para 40.
Matemática - Licenciatura	Mudança do turno Diurno para o Matutino.
Análise de Sistemas - Bacharelado	Redimensionamento curricular para Sistemas de Informação com módulo de 30 (trinta) vagas, turno Matutino com ingresso 1º semestre.

#### 6. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS IV – JACOBINA

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Inglesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
História - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Geografia - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Direito - Bacharelado	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

#### 7. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Inglesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.
História - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

Geografia - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Matutino..
--------------------------	---

#### 8. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS VI – CAETITÉ

CURSO	ALTERAÇÃO
Geografia - Licenciatura	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Matemática - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

#### 9. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

CURSO	ALTERAÇÃO
Matemática - Licenciatura	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Ciências Biológicas - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.
Pedagogia - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Enfermagem - Bacharelado	Modificação do ingresso, do 1º para o 2º semestre, da turma de 40 (quarenta) vagas, turno Diurno

#### 10. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS IX – BARREIRAS

CURSO	ALTERAÇÃO
Pedagogia - Licenciatura	Alternância de uma turma do turno Vespertino para o Noturno.
Ciências Biológicas - Licenciatura	Alteração do número de vagas do módulo, com redução de 50 para 40.

#### 11. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

CURSO	ALTERAÇÃO
Pedagogia - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.
História - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Letras/Língua Inglesa - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.
Ciências Biológicas - Licenciatura	Alteração do número de vagas do módulo, com redução de 50 para 40.
Matemática - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

#### 12. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS XIII – ITABERABA

CURSO	ALTERAÇÃO
História - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Suspensão temporária da oferta do Curso.

#### 13. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

CURSO	ALTERAÇÃO
Comunicação Social/ Radialismo - Bacharelado	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Letras/Língua Portuguesa – Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Inglesa – Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
História - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

**14. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XVIII  
– EUNÁPOLIS**

<b>CURSO</b>	<b>ALTERAÇÃO</b>
Letras/Língua Portuguesa – Licenciatura	Alteração do número de vagas do módulo, com aumento de 30 para 40.
História - Licenciatura	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Turismo - Bacharelado	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

**15. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XX –  
BRUMADO**

<b>CURSO</b>	<b>ALTERAÇÃO</b>
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Suspensão da oferta de 30 (trinta) vagas no turno Matutino com ingresso no 1º semestre.

**16. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XXI –  
IPIAÚ**

<b>CURSO</b>	<b>ALTERAÇÃO</b>
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

**17. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XXII  
– EUCLIDES DA CUNHA**

<b>CURSO</b>	<b>ALTERAÇÃO</b>
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.

**18. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XXIV  
– XIQUE-XIQUE**

<b>CURSO</b>	<b>ALTERAÇÃO</b>
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Suspensão temporária da oferta do Curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

**RESOLUÇÃO N.º 850/2011**

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

**Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), para 2012, e dá outras providências.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)** da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº 0603110196870, após parecer favorável do relator designado,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

**Art. 2º.** Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas **para candidatos negros** oriundos de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

**Art. 3º.** Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por cada curso, em ambos processos seletivos, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas, que serão reservadas **a candidatos indígenas** oriundos de Escola Pública, com vinculação étnica comprovada e que atendam ao disposto nas Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

**Parágrafo Único** - As sobrevagas a que se refere o *caput* deste artigo serão destinadas **exclusivamente aos candidatos indígenas** e aquelas eventualmente não preenchidas não poderão ser destinadas aos demais candidatos.

**Art. 4º.** Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 23 de agosto de 2011.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSU



**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 850/2011**

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

**NÚMERO DE VAGAS POR MÓDULO E PROCESSO SELETIVO  
 COM INGRESSO NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2012**

**CAMPUS I – Salvador**

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Matutino	45	5	50			
Ciências Contábeis	Noturno				45	5	50
Com. Social / Relações Públicas	Vespertino	45	5	50			
Administração	Matutino	45	5	50			
Administração	Noturno				45	5	50
Turismo e Hotelaria	Vespertino	45	5	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	27	3	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	22	3	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Matutino				22	3	25
Direito	Matutino				45	5	50
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>229</b>	<b>26</b>	<b>255</b>	<b>157</b>	<b>18</b>	<b>175</b>
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino				45	5	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura) – Lauro de Freitas	Vespertino	45	5	50			
Psicologia	Vespertino	45	5	50			
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	22	3	25			
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	22	3	25			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>224</b>	<b>26</b>	<b>250</b>	<b>45</b>	<b>5</b>	<b>50</b>
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Design	Matutino	40	0	40			
Urbanismo	Matutino	40	10	50			
Sistemas de Informação	Matutino	40	10	50			
Química (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			
Engenharia de Produção Civil	Vesp/Not.	40	10	50			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>200</b>	<b>40</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Departamento de Ciências da Vida	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Nutrição	Diurno	20	10	30	25	5	30
Enfermagem	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fonoaudiologia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fisioterapia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Farmácia	Diurno				25	5	30
Medicina	Diurno	30	0	30	30	0	30
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>110</b>	<b>40</b>	<b>150</b>	<b>155</b>	<b>25</b>	<b>180</b>





**CAMPUS II – ALAGOINHAS**

Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Sistemas de Informação	Matutino	20	10	30			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>70</b>	<b>40</b>	<b>110</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	15	30			
Letras/Ling. Francesa (Licenciatura)	Vespertino	0	30	30			
História (Licenciatura)	Noturno	40	0	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino				40	0	40
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>90</b>	<b>50</b>	<b>140</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>40</b>

**CAMPUS III – JUAZEIRO**

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Agronomia	Diurno	30	5	35	30	5	35
Direito	Vespertino	40	10	50			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>70</b>	<b>15</b>	<b>85</b>	<b>30</b>	<b>5</b>	<b>35</b>
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			
Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos	Vespertino				32	8	40
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>64</b>	<b>16</b>	<b>80</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>40</b>

**CAMPUS IV – JACOBINA**

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Direito	Matutino				40	0	40
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>125</b>	<b>50</b>	<b>175</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>40</b>

**CAMPUS V- SANTO ANTONIO DE JESUS**

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	20	5	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Vespertino	20	5	25			
História (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
Geografia (Licenciatura)	Matutino	35	5	40			
Administração	Noturno	45	5	50			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		<b>175</b>	<b>35</b>	<b>210</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>



**CAMPUS VI – CAETITÉ**

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			0
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		155	60	215	0	0	0

**CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Matemática (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Ciências Contábeis	Noturno				40	10	50
Enfermagem	Diurno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	30	120	70	20	90

**CAMPUS VIII – PAULO AFONSO**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Matemática (Licenciatura)	Noturno	35	10	45			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Engenharia de Pesca	Vespertino	30	10	40			
Direito	Noturno				35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	40	175	35	5	40

**CAMPUS IX – BARREIRAS**

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia Agrônômica	Diurno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Ciências Contábeis	Vespertino	40	10	50			
Ciências Contábeis	Noturno	40	10	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		280	90	370	0	0	0

**CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	15	10	25			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino				30	10	40
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	50	185	30	10	40



**CAMPUS XI – SERRINHA**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	50	0	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino				30	20	50
Administração	Noturno	50	0	50			
Geografia (Licenciatura)	Matutino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		100	0	100	62	28	90

**CAMPUS XII – GUANAMBI**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	42	8	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	42	8	50			
Administração	Noturno	42	8	50			
Enfermagem	Diurno	25	5	30			
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	42	8	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		193	37	230	0	0	0

**CAMPUS XIII – ITABERABA**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

**CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Comunicação Social/Racialismo	Noturno	25	15	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	40	105	30	10	40

**CAMPUS XV – VALENÇA**

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Direito	Noturno				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

**CAMPUS XVI – IRECE**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino				35	5	40
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40	35	5	40

**CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre			
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total	
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0	
Administração	Noturno				0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50	





**CAMPUS XVIII – EUNÁPOLIS**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	20	50			0
Turismo	Matutino	30	20	50			0
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		85	55	140	0	0	0

**CAMPUS XIX – CAMAÇARI**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Vespertino				30	20	50
Ciências Contábeis	Noturno	30	20	50	30	20	50
Ciências Contábeis - Lauro de Freitas	Vespertino	30	20	50			
Direito	Matutino				40	10	50
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		60	40	100	100	50	150

**CAMPUS XX – BRUMADO**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30		30			0
Direito	Vespertino	50	0	50			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		80	0	80	0	0	0

**CAMPUS XXI – IPIAU**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras / Ling. Portuguesa	Noturno	35	5	40			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		35	5	40			0

**CAMPUS XXII – EUCLIDES DA CUNHA**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		30	10	40			0

**CAMPUS XXIII – SEABRA**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		30	10	40			0

**CAMPUS XXIV – XIQUE-XIQUE**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia de Pesca	Vespertino	40	10	50			0
<b>TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO</b>		40	10	50			0
<b>TOTAL DE VAGAS</b>		3025	850	3875	981	219	1200

**TOTAL DE VAGAS POR FORMA DE INGRESSO**

Vestibular	4006
SiSU	1069
<b>Total de Vagas</b>	<b>5075</b>



### 3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A administração acadêmica do Curso ocorre por meio do Colegiado de Curso, que se articula com instâncias superiores do Departamento e da Universidade.

O Colegiado de Curso é composto por professores responsáveis pelos componentes que integram a matriz curricular e representante discente, em número de 1/5 do total de membros, conforme estabelece o Regimento Geral da Universidade.

Entre os docentes que integram o colegiado, é escolhido um coordenador (a), eleito pelos demais membros do Colegiado, para um mandato de dois anos com possibilidade de recondução por igual período.

O expediente do Colegiado compreende os turnos matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta feira, onde atuam uma secretária (40 horas) e o Coordenador que disponibiliza 20 horas da sua carga horária docente para o Colegiado, desenvolvendo as seguintes competências, de acordo com o Regimento Geral da Universidade:

Art. 69 – Compete ao Coordenador de Colegiado de Curso:

- I – convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas do trabalho;
- II – representar o Colegiado junto ao CONSEPE;
- III - distribuir consultas ou assuntos e designar relator,
- IV – cumprir as prescrições normativas que disciplinam a vida da universidade, do Departamento e do Colegiado;
- V – cumprir e fazer que sejam cumpridas as decisões do Colegiado;
- VI – encaminhar ao CONSEPE, através da Direção do Departamento, as decisões do Colegiado;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

- VII – acompanhamento das atividades acadêmicas previstas pelos Programas e Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso;
- VIII – adotar as medidas necessárias à coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas do curso;
- IX - acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso traçado pelo aluno;
- X – estimular atividades docentes e discentes de interesse do curso;
- XI – identificar e aplicar estratégias de melhoria da qualidade do curso;
- XII – otimizar o fluxo curricular com vistas a uma orientação mais adequada do corpo discente;
- XIII – estabelecer a política da oferta de disciplinas;
- XIV – organizar e divulgar a relação de oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XV – acompanhar o cumprimento do tempo de integralização do curso por parte do estudante.

O Colegiado de curso se reúne mensalmente, de acordo cronograma elaborado e aprovado pela plenária do colegiado havendo também encontros extraordinários conforme a demanda, onde as decisões são tomadas coletivamente e registradas em ata. Ao final de cada semestre o colegiado se reúne para avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, tendo em vista a garantia da qualidade do curso.

O currículo Lattes do Coordenador do Curso encontra-se no Anexo I do projeto.



### 3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O Curso de Matemática foi pensado na perspectiva de formação onde o aluno tenha autonomia intelectual e seja sujeito do seu processo de aprendizagem. Para tanto, busca desenvolver uma visão histórica e social da Matemática, privilegiando os processos e não apenas as sínteses do conhecimento matemático formal, onde a Matemática é considerada como uma ciência viva, aberta, com ampla inserção nas sociedades contemporâneas.

Assim, a identidade do curso vai sendo construída com base em elementos do processo de construção do conhecimento, numa vinculação da formação acadêmica com a prática profissional, investigativa, que corrobora para a unidade entre a teoria e a prática.

Apoiado nas diretrizes curriculares do CNE, especificamente na Resolução CNE/CES 3, de 18 de fevereiro de 2003, para os cursos de Matemática, buscou-se privilegiar o que é essencial e estrutural na formação do profissional que se deseja formar, com a elaboração de um currículo articulado, flexível, interdisciplinar, pautado dentre outros, nos seguintes princípios:

- Educação como um processo aberto, complexo e diversificado, que reflete, desafia e provoca transformações que contribuem para a construção de novos paradigmas culturais e estruturais;
- Ações formativas que promovam a interdisciplinaridade, entendendo-as como de extrema relevância à capacidade de lidar com questões complexas que oportunizem a compreensão da natureza do conhecimento matemático.

A construção do conhecimento torna-se, portanto, um dos pressupostos do processo formativo, onde os elementos apresentados pelo contexto local, regional e global, associados às bases teórico-metodológicas desenvolvidas pelo Curso, possam possibilitar a superação da fragmentação dos conteúdos e fortalecer a



unidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade e o diálogo com a pesquisa.

Esta estrutura curricular busca, assim, assegurar aos seus egressos a autonomia de pensamento e de atuação social como ser humano, como cidadão e como educador.

Deste modo baseado nos princípios e pressupostos aqui apresentados foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver atividades acadêmicas numa perspectiva interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar a construção de um conhecimento local, regional e global, mediante um processo de contextualização, de forma a abolir a fragmentação dos conteúdos expressos nos componentes curriculares;
- Criar situações práticas, através do adequado conhecimento do exercício profissional, suas problemáticas e responsabilidades, dando ênfase ao aspecto ético, nelas envolvidas;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

O currículo do Curso foi pensado na perspectiva de articulação dos seus vários componentes, com ênfase na interdisciplinaridade, materializada, sobretudo, através de realização de atividades temáticas conforme os seminários de cada semestre. Nestes seminários busca-se o envolvimento dos professores, convidados e alunos, promovendo a discussão sobre temas relacionados ao curso, construção e apresentação das produções discentes abordando os diversos conhecimentos trabalhados durante o semestre.

A integração entre teoria e prática se faz presente nas discussões dos pressupostos teóricos em sala de aula, na reflexão e aquisição de novos caminhos no processo de construção do conhecimento matemático através da prática educativa, através da análise e discussão de situações contextualizadas,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

resolução de situações-problemas características do cotidiano profissional e simulações no Laboratório de Ensino da Matemática. É uma perspectiva em que o aluno é o sujeito atuante no processo de construção das atividades didáticas.

A pesquisa como princípio formativo ocorre através da produção do conhecimento pedagógico articulado à realidade vivenciada, com a realização de atividades que dão embasamento à construção de projetos de pesquisa, análise de experiência e convalidação dos resultados através de produções acadêmicas.

### 3.7. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Matemática visa à formação de profissionais com clareza do seu papel social de educador, com capacidade de inserção em diversas realidades e sensibilidade para interpretar as ações dos estudantes. Além disso, busca estimular o desenvolvimento de características como: postura ético-profissional; domínio do conhecimento matemático específico tendo consciência do modo de produção próprio desta ciência; capacidade de trabalhar de forma integrada com os profissionais da sua área e de outras, no sentido de contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da escola, favorecendo uma aprendizagem multidisciplinar e significativa para os alunos; compreensão das características peculiares a cada um dos raciocínios típicos da matemática: o lógico, o aritmético, o algébrico e o geométrico; compreensão da contribuição que a aprendizagem da matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania e consciência de seu papel na superação dos preconceitos trazidos pela angústia, inércia ou rejeição que muitas vezes ainda estão presentes no ensino aprendizagem da Matemática.



### 3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para formar profissionais com o perfil desejado, o curso de Licenciatura em Matemática busca desenvolver em seus alunos as seguintes competências e habilidades:

- Elaborar e analisar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica.
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos de Matemática que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.
- Ser capaz de contextualizar os conteúdos básicos de Matemática, inserindo-os e relacionando-os com a atualidade, considerando, ainda, as dimensões pessoal, social e profissional dos alunos.
- Desenvolver a interdisciplinaridade, articulando sua prática enquanto professor de Matemática com as diversas áreas do conhecimento.
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações dos alunos, fazendo uso não apenas do conhecimento específico matemático, como também de temas sociais transversais ao currículo escolar, contextos sociais relevantes para a aprendizagem escolar e especificidades didáticas envolvidas.
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos estudantes, dando mais ênfase aos conceitos do que às técnicas, fórmulas e algoritmos.
- Perceber a prática docente de Matemática como um espaço de constante recriação.
- Capacidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema.





- Capacidade de aprendizagem continuada e de aquisição e utilização de novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas, sendo sua prática profissional também fonte de conhecimento.
- Conhecer os processos de construção de conhecimento matemático próprio da criança e do adolescente.

### 3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Matemática apresenta uma estrutura flexível que possibilita a articulação entre os conhecimentos específicos da área, com outras áreas e com a realidade onde ele se desenvolve. Isso ocorre através da interação desses conhecimentos, com os conhecimentos pedagógicos e o eixo de formação prática nele contemplado, o que salienta as convergências e semelhanças, mas também diversidade e peculiaridades, indicando com mais precisão o papel de cada componente curricular no processo formativo. A reflexão e a pesquisa se constituem como importantes elementos para a construção do conhecimento e são, portanto, privilegiadas no decorrer de todo o curso.

Este currículo apresenta um caráter interdisciplinar, que possibilita aprofundamentos teóricos dos aspectos conceituais do conteúdo e reflexões históricas e epistemológicas importantes à compreensão, planejamento, execução e avaliação das situações de ensino e aprendizagem da matemática.

Para garantir esta condição no processo formativo, esse currículo se organiza através de quatro grandes Eixos de Formação, compreendendo a lógica de complexidade do conhecimento frente às dimensões pedagógicas de formação, graduando a complexidade a partir de níveis, tomando as abordagens do mais





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

simples, ou melhor, dizendo, de conhecimentos elementares, a níveis mais complexos ou avançados da dimensão profissional.

São eles:

- Eixo de Estudos Teóricos da Matemática (ETM)
- Eixo de Formação Docente para o Ensino de Matemática (FDEM)
- Instrumentação do Conhecimento e da Produção Matemática (ICM)
- Seminários Temáticos (ST).

### EIXO DO ESTUDO TEÓRICO DA MATEMÁTICA (ETM)

Nesse eixo os conceitos matemáticos têm um caráter conceitual e histórico, enfatizando as idéias, a formalização, o rigor, a linguagem matemática, suas aplicações e relações com outros saberes, integrando a construção dos conceitos e sua instrumentalização para o ensino, de modo a possibilitar o domínio do conhecimento matemático e o desenvolvimento de condições, experiências e ações no campo profissional. Os componentes que integram este Eixo, abordam a matemática em diversos contextos, refletindo sobre a contribuição dessa Ciência para o desenvolvimento dos diversos campos do conhecimento onde ela se faz necessária.

Ademais, essa inserção dos conhecimentos matemáticos numa dimensão prática prevê o uso de recursos tecnológicos em áreas como a de Cálculo, da Geometria e da Álgebra, numa abordagem dinâmica e interativa. Este Eixo tem, portanto, o propósito de dar o embasamento matemático necessário e suficiente para o desenvolvimento das ações pertinentes à formação e prática docente.

Os problemas evidenciados no ensino da Matemática no nível Fundamental e Médio relacionam-se em grande parte aos equívocos cometidos no processo de formação do professor, que priorizam ora o conhecimento matemático em detrimento do conhecimento pedagógico, filosófico e humanístico, ora o contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

E ainda, ao fato de muitas vezes o professor possuir um conhecimento matemático técnico, sem dominar as estruturas matemáticas, sejam elas do Cálculo, da Aritmética, Álgebra ou da Geometria, o que não lhe permite estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento matemático. Esse Eixo, apresenta-se como possibilidade de dirimir dificuldades como estas, na medida que, em articulação com os demais, desenvolve estudos que proporcionam ao licenciando a devida "maturidade matemática", dando-lhe a qualificação necessária e suficiente para compreender e desenvolver ações na Educação Básica, em especial na Educação Matemática.

Integram este Eixo, os seguintes componentes curriculares: Matemática I, II e III, Desenho Geométrico I, Geometria Descritiva I, Geometria Plana, Geometria Espacial, Geometria Analítica I e II, Lógica, Cálculo I, II, III e IV, Análise Real, Estatística I, Física I, II e III, Álgebra Linear I e II e Estruturas Algébricas I, II e III.

#### EIXO DA INSTRUMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRODUÇÃO MATEMÁTICA (ICM)

Este Eixo busca fornecer caminhos para o desenvolvimento e a produção do conhecimento, a partir das reflexões teóricas advindas dos componentes curriculares. Assim, a seleção das atividades propostas deve garantir uma postura investigativa frente aos fatos que possam ser questionados.

O aspecto desafiador das atividades desenvolvidas, deve permitir estudos de casos como motivação para o planejamento e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nele, se contempla a pesquisa e a investigação do cotidiano escolar, articulando conhecimentos com o aprofundamento teórico necessário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

Neste eixo são contemplados os seguintes componentes curriculares: Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V, Metodologia da Pesquisa I, II e III, Informática I e II, Softwares Matemáticos e TCC I, II e III.

## EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA (FDEM)

Neste eixo são desenvolvidos estudos que focalizam o trabalho pedagógico, oportunizando ao aluno a compreensão de como se dá a construção/aquisição do conhecimento fornecendo uma fundamentação epistemológica para fins de análise e intervenção no processo educativo, desenvolvendo uma postura reflexiva sobre a realidade do ensino da matemática, sobre conceitos e procedimentos necessários à ação docente.

Visa também, identificar a organização política da Educação Brasileira, suas principais características e problemas, possibilitando uma atuação crítica no ambiente educacional. É ainda, o Eixo em torno do qual gravitam questões do ensino sob um olhar filosófico, sócio-antropológico e didático, analisando o desenvolvimento social e cognitivo que interferem no processo de ensino-aprendizagem, propondo ações intervencionistas que serão desenvolvidas ao longo dos quatro estágios. Para tanto, serão abordados os seguintes componentes curriculares: Didática, Didática da Matemática, Psicologia I e II, Laboratório de Ensino da Matemática I e II, Tópicos Sócio-Antropológico-Filosóficos – TSF, Políticas Educacionais I e II, Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática – ARPE, Estágio I, II, III e IV, História da Matemática.

## EIXO DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (ST)

Este eixo é o articulador e interdisciplinar do currículo. As reflexões teóricas desenvolvidas durante o curso são articuladas para o desenvolvimento de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

atividades que contemplem os componentes do semestre. Configura-se como atividade interdisciplinar porque o “saber” e o “fazer” são direcionados para o desenvolvimento de competências como reflexão, questionamento e atuação.

Neste sentido o trabalho docente e discente assume o aspecto de interação numa lógica de organizar o conhecimento a partir das teorizações que foram feitas ao longo do semestre. É aqui que o curso de Licenciatura em Matemática transpõe o espaço-tempo da sala de aula, se projetando em múltiplos lugares e ocasiões de formação. Portanto, neste Eixo, são desenvolvidos e apresentados os seguintes seminários:

Seminário Temático I - Linguagem e Representação Matemática;

Seminário Temático II - Representação Geométrica I;

Seminário Temático III - Representação Geométrica II;

Seminário Temático IV - Pesquisa em Educação Matemática..

As abordagens nestes seminários são desenvolvidas em consonância com o tema de cada um, conforme se apresenta a seguir:

- Seminário Temático I (Linguagem e Representação Matemática) aborda conceitos históricos, domínio do conhecimento matemático e o sentido lógico-matemático. As contribuições advindas da leitura e reflexões de textos fornecem subsídios teóricos e práticos para resolução de problemas apresentados e discutidos ao longo do semestre.
- Seminário Temático II (Representação Geométrica I), busca desenvolver competências, percepção geométrica espacial interligada à resolução de problemas do cotidiano, levando o aluno a pensar, questionar, estruturar e argumentar, utilizando os instrumentos teóricos advindos dos componentes curriculares do semestre.



- Seminário Temático III (Representação Geométrica II) aborda a geometria numa visão artística e lúdica, levando o aluno a situar-se no plano e no espaço, a partir de conhecimentos oriundos dos componentes curriculares do semestre.
- Seminário Temático IV (Pesquisa em Educação Matemática), é o momento em que o aluno retoma as discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem, das pesquisas na área de educação matemática numa perspectiva de exploração e reflexão a partir dos componentes curriculares do semestre.

Além desses eixos, se apresentam como parte integrante do currículo:

Os Componentes de Livre Escolha (CLE) que têm como objetivo fortalecer a flexibilização do currículo, estes componentes oportunizam ao aluno, a livre escolha de estudos e atividades a serem realizadas no percurso da sua formação acadêmica. Eles permeiam as áreas de conhecimento que perpassam pelos vários eixos. Com uma carga horária mínima de 180 horas esses Componentes de Livre Escolha são ofertados pelo Colegiado do Curso, a partir do 3º semestre. O currículo apresenta um elenco de CLE que o Colegiado poderá ofertar, ficando facultado ao aluno a possibilidade de cursar outros componentes ofertadas nos demais Cursos da UNEB, desde que previamente autorizado pela Coordenação do Curso no qual pretende cursá-las.

Também integram o currículo, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) com carga horária de 200 horas, conforme estão descritas no item 3.9.3. deste Projeto.

A opção por uma estrutura curricular organizada em eixos se dá a partir da compreensão de que, pelo caráter amplo, abrangente, interdisciplinar e complexo da discussão que engendram, dão origem a uma ampla reflexão sobre o educador da área de matemática, seu papel, elementos do campo profissional em



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

escolas de Ensino Fundamental e Médio, corroborando para o aprofundamento e construção de sua identidade profissional.

Os componentes curriculares integrantes deste Curso e a sua organização estão, portanto, inter-relacionados de forma a garantir a visão integrada do aluno, tanto nos aspectos concernentes à sua formação básica em matemática, quanto naqueles mais aplicados à área pedagógica, cada um com sua especificidade, como também na sua globalidade, contribuindo para uma formação do educador matemático dentro de uma perspectiva inovadora.

Assim, os conteúdos foram selecionados considerando-se os princípios e objetivos aqui apresentados, buscando garantir grandes áreas, tais como: Fundamentos da Matemática, Álgebra, Cálculo, Física, Geometria, Estatística, Didática, Psicologia, História da Matemática, Leitura e Produção Textual, Metodologia da Pesquisa, Informática, Políticas Educacionais, Fundamentos Sócio-Antropológico-Filosóficos, Ensino de Matemática, Estágio Supervisionado e Seminários Temáticos.

O Estágio Curricular Supervisionado e o TCC encontram-se explicitados nos itens 3.9.1. e 3.9.2., respectivamente.

A seguir, será apresentado a tabela demonstrativa da carga horária e distribuição dos Eixos de Formação que compõem o Curso.



**Tabela 28 – Resumo da Carga Horária do Curso**

Eixos de Formação	SEMESTRE								Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
Estudo Teórico da Matemática - ETM	180	255	195	225	270	195	195	75	1.590
Instrumentação do Conhecimento e da Produção Matemática - ICM	60	30	45	60	75	30	30	30	360
Formação Docente para o Ensino de Matemática - FDEM	90	120	90	90	75	165	120	120	870
Seminário Temático - ST	15	15	15	15	-	-	-	-	60
Componentes de Livre Escolha - CLE	180								180
Atividades Acadêmico Científico-Culturais -AACC	200								200
Total Geral	345	420	345	390	420	390	345	225	3.260

Fonte: Colegiado do Curso de Matemática – Campus X – Teixeira de Freitas

### 3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é o conjunto de atividades curriculares de aprendizagem profissional, que propiciam ao estudante a participação em situações práticas de vida e de trabalho profissional, realizado em instituição de Educação Básica, sob a responsabilidade do professor supervisor e realizado nos termos do Regulamento Geral de Estágio Supervisionado da UNEB da Resolução nº 795/2007 – CONSEPE.

O principal objetivo da realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso é preparar o profissional com sólida formação, capacitando-o para uma ação pedagógica em sala de aula, que possibilite ao aluno da educação básica e superior compreender a linguagem matemática, desenvolver o pensamento lógico dedutivo e utilizar-se do raciocínio matemático em situação do cotidiano e em outros campos do conhecimento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

O estágio ocorre em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio a partir do 5º semestre, numa perspectiva de transversalidade, oportunizando a aplicação de conhecimentos científico-acadêmicos às situações de ensino-aprendizagem no ambiente de trabalho. Este contato leva o licenciando a refletir, investigar, agir e avaliar a ação realizada propiciando uma re-leitura dos valores, crenças, concepções e representações que envolvam a docência. Assim, o plano de trabalho contempla perspectivas teóricas adquiridas em todos os eixos, servindo de sustentação à observação do campo profissional e objetivando uma descrição e teorização da realidade observada.

Partindo-se das observações, há o planejamento de ações a serem desenvolvidas no período de regência, que serão refletidas conjuntamente na busca da significação à experiência vivenciada. Narrativas abrem caminhos à reflexão do professor sobre a prática desenvolvida e a dialeticidade presente no contexto da teoria e da prática.

A observação e a regência proporcionam ao licenciando a oportunidade de compreender a realidade da sala de aula, do ensino, das leis e das dificuldades encontradas. Essa atitude reflexiva e investigativa conduz informações para a complementação de pesquisas desenvolvidas ao longo do curso, que culminará na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O ensino que engloba a regência e atividades de intervenção na comunidade é uma proposta realizada através da observação e da atuação que fornecem uma leitura da realidade, uma mostra das necessidades de intervenção. É este olhar investigativo que culmina com um projeto de extensão a ser desenvolvido na comunidade. É um projeto que contempla o saber matemático, a ação pedagógica e os conhecimentos sócio-psicológico e antropológico da produção do conhecimento.

O estágio possui uma carga horária total de 405 horas, divididas a partir do 5º semestre da seguinte forma: no 5º semestre (75h), 6º semestre (90h), 7º semestre





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

(120h) e 8º semestre (120h). O professor de estágio acompanha uma turma de 20 estudantes.

Os Estágios I e II estão voltados para as análises das relações e interações que se estabelecem, tanto em nível geral de organização curricular, infra-estrutura e relações interpessoais na escola, como em nível específico do ensino da Matemática na sala de aula, tríade aluno-professor-saber; vivências e experiências docentes nas escolas, tais como: monitorias, preparação de material didático, etc. e discussão dos fundamentos teórico-metodológicos da prática de ensino e seu processo de investigação.

Já nos Estágios III e IV, além da necessidade de intervenção na comunidade, destaca-se o estudo das relações e interações que ocorrem em campos de investigação, como ONG, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial; vivências em atividades na comunidade, caracterização e discussão dos fundamentos teórico-metodológicos que subsidiam o ensino da Matemática diante dessas realidades, elaboração de projetos de intervenção e implementação de atividades matemática e sua avaliação.

O Estágio deve contribuir na realização de projetos coletivos articulados com as escolas da Educação Básica, desenvolve estratégias que favorecem a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos estudantes, constituindo-se num espaço onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

Sendo um espaço pedagógico que tem o meio social como ponto de partida, as ações de intervenção na comunidade e a realidade de sala de aula possibilitam reflexões sobre situações que visam:

- Conhecer a realidade do Ensino da Matemática na escola pública e em espaços alternativos em que ocorram processos de ensino/aprendizagem, tais como ONG, escolas especiais, programas de capacitação;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

- Entender o papel social, político, cultural e educacional que a escola desempenha na sociedade contemporânea;
- Discutir e propor currículos de Matemática para as escolas do Ensino Fundamental e Médio;
- Dentre outros.

Ao final de cada semestre, o estágio culmina com a execução de diversas oficinas, provenientes das práticas adotadas que são registradas em projetos monográficos, como também, são realizados alguns cursos de extensão comunitária relacionados ao conteúdo de Matemática, Utilização de software Geogebra, etc.

As atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Matemática são organizadas observando-se as disposições do Regulamento Geral do Estágio da UNEB, instituído pela Resolução CONSEPE nº 795, de 2007, a seguir apresentada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

**CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE**

Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

**RESOLUÇÃO N.º 795/2007**  
**(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)**

**Aprova o Regulamento Geral de  
Estágio da UNEB.**

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício  
de suas competências, de acordo com o que consta do **Processo N.º 0603070001248**,  
em sessão desta data,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte  
integrante do processo em epígrafe.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação,  
revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE



## REGULAMENTO DO ESTÁGIO

### CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

**Art. 1º** - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

**Parágrafo único** - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

**Art. 2º** - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

**Art. 3º** - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

**Art. 4º** - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 5º** - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

**Parágrafo Único** - Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

**Art. 6º** - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

### CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

**Art. 7º** - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

**Art. 8º** - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

**Parágrafo Único** - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

**Art. 9º** - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

**Art. 10** - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
- II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

**§ 1º** - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.



§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

**Art. 11** – As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

### CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

**Art. 12** - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III – Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

**Art. 13** - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os





professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

**Art. 14** - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

#### **CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

**Art. 15** - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

**Art. 16** - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.



§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

#### **CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**

**Art. 17** - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II – A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

**Art. 18** - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

**Parágrafo Único** - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

#### **CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS**

**Art. 19** - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);





- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

**Art. 20** - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

## Capítulo VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 21** – Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

**Art. 22** - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

**Art. 23** – Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

**Art. 24** – O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução n°. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



### **3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

A construção do TCC deve ser compreendida como um processo que se inicia a partir do ingresso do aluno no Curso. Desde os primeiros semestres são oferecidos componentes curriculares que possibilitam ao aluno o aprendizado de técnicas de construção textual segundo os parâmetros metodológicos da produção científica que, aliados a formação acadêmica para o exercício da docência em matemática que são ofertados gradualmente durante o curso, convidam o aluno a compreender o processo de construção do conhecimento matemático a partir da sua própria história de aprendizado.

As dificuldades e afinidades para a aprendizagem e conseqüentemente para o ensino, em áreas específicas do conhecimento matemático, são como pistas que apontam caminhos de investigação e pesquisas para o aluno, que poderão culminar em uma produção científica ao final do curso. A atitude investigativa e reflexiva é incentivada principalmente a partir das experiências em sala de aula promovidas durante sua formação, sejam elas em salas regulares de ensino, realizadas nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sejam elas em atividades de extensão, no oferecimento de seminários e cursos para professores e alunos da comunidade.

Dessa forma, se constituem como fontes de pesquisa os temas atuais ligados a aprendizagem de matemática no ensino básico e superior tais como: processos de ensino/aprendizagem de Matemática; mudanças curriculares; emprego de tecnologias no ensino de Matemática; prática docente; práticas de avaliação; contexto sócio-cultural e político do ensino/aprendizagem de Matemática. São incentivadas ainda temáticas de pesquisa ligadas especificamente à Matemática no Ensino Superior nas áreas de Álgebra e Teoria dos números, Análise, Matemática Aplicada, Geometria e Topologia, dentre outros temas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

A partir dos objetivos traçados e das linhas de pesquisa delineadas pelo Colegiado de curso é disponibilizado um docente para orientar o projeto de pesquisa que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ao final, este trabalho é apresentado para a comunidade acadêmica e avaliado por uma Comissão avaliadora formada por três professores, constituída pelo Colegiado.

Regimentalmente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regulamentado pela Resolução nº 622/2004 do CONSEPE, que o define sob a forma de um texto monográfico que deverá caracterizar-se como produção individual do estudante, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três estudantes.

De forma específica, para melhor planejamento, desenvolvimento e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, nos últimos semestres do curso, os estudantes são matriculados em três Componentes Curriculares (TCC I, II e III), com carga horária de 30 horas cada.

No TCC I, são discutidas as temáticas de pesquisas dos alunos tendo em vista a elaboração do projeto de pesquisa. Orienta a elaboração do projeto de pesquisa e promove as articulações necessárias às definições dos orientadores de cada aluno-pesquisador. Neste componente são identificadas as diferentes etapas que compõem o processo de produção do conhecimento através da metodologia científica; são desenvolvidas técnicas de elaboração de trabalhos monográficos, com base nas normas técnicas da ABNT; é traçado um plano de pesquisa com vistas à construção do texto monográfico; e, elaborado o projeto de pesquisa a ser desenvolvido nos semestres subsequentes, com temas específicos do curso.

No TCC II, são discutidos os conceito e finalidade da monografia, requisitos da pesquisa científica, estrutura da monografia, a construção do trabalho monográfico e suas fases. No decorrer do semestre, deverá ser realizada a pesquisa propriamente dita (coleta dos dados) e ao final o relatório parcial das atividades da pesquisa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

O TCC III orienta, de maneira geral e formal, a construção da monografia, a organização e apresentação do trabalho monográfico e a divulgação dos resultados finais da pesquisa.

Avaliação dos componentes TCC I, II e III se dá por um processo contínuo, indissociável de cada atividade planejada, com acompanhamento e orientação por parte do professor, levando-se em conta a participação, o interesse, a assiduidade e o compromisso de cada aluno com a realização das atividades propostas. A culminância dos componentes são os seminários, ao final de cada semestre letivo: no TCC I é apresentado o projeto de pesquisa, no TCC II é apresentado o relatório contendo os resultados parciais do projeto e, no TCC III, o relatório final da pesquisa.

A seguir, quadro com temas de Monografias apresentadas nos últimos anos por estudantes do curso:

**Quadro 6 – Monografias apresentadas por estudantes do Curso de Matemática  
Campus X**

Título da monografia	Autor (es)	Ano
O Ensino-Aprendizagem de Funções do 1ª e 2º Graus na 1ª Série do Ensino Médio no Colégio Estadual Inácio Tosta Filho	Cibele Ferreira Paixão Odair José dos Santos Reginaldo Souza Santos	2011
Vizinhanças Tubulares Transversais e o Teorema de Jordan/Brower para Hiperfícies de Classe C <sup>1</sup>	Edileno de Almeida Santos	2011
Resolução de problemas em matemática: um recurso facilitador da aprendizagem	Guilhardes de Souza Carneiro	2010
O número e: história, teoria e aplicações.	Anna Raissa dos Reis Santos; Hans Andersen Penalva Gomes; Luiz Fernando Ribeiro Gonçalves Filho.	2010
Os temas transversais no ensino de matemática: vivências na escola municipal Gessé Inácio do Nascimento.	Douglas Keimith Teixeira Américo, Gilvan Gomes dos Santos Jeffeson Nunes de Moraes.	2010
Dificuldades no ensino-aprendizagem da Álgebra no oitavo ano do Ensino Fundamental	Jeane Gonçalves Pereira Leonice Silva Santos Cardoso	2009
Modelagem matemática: uma prática a ser desenvolvida no Ensino Fundamental e Médio	Antonio Alessandro Pastana de Souza	2009
Indução Matemática: uma Proposta de Ensino.	Raoni Soares Amaral Uirah Soares Amaral	2009



Título da monografia	Autor (es)	Ano
Dificuldades no ensino da Matemática: desafios da aprendizagem no 8º ano	Aniela dos Santos Miranda Simone Stauffer Ferreira	2009
Sucesso no ensino-aprendizagem da Matemática no 6º ano do Ensino Fundamental: um desafio a ser enfrentado	André Anderson Silva Paixão Wilson Dutra Mendonça	2009
As políticas de informatização das escolas da rede pública e a capacitação dos professores de Matemática	Diogo Silva de Souza Etni de Jesus Santos Noel Vieira dos Santos	2009
A Utilização do Laboratório de Informática nas Aulas de Matemática: uma análise no município de Teixeira de Freitas – BA.	Estêvão Caliar Zoppi Jean Douglas Rocha Ferreira Tony Ailton Calhau dos Santos	2009
Sistemas Finitos e a Aritmética modular: Sugestões ao Ensino Básico	Welton de Souza Dutra	2009
A Resolução de Problemas e a Construção do Conhecimento Matemático	Deivson Leonardo Santana da Silva Maria Antônia da Paixão	2009
O Ensino e a Aprendizagem de Matemática de Jovens e Adultos na Escola Amigos de Aracruz	Mercia Moraes de Deus	2009
O Lúdico como Estratégia para o Desenvolvimento do Ensino – Aprendizagem na Disciplina Matemática no Ensino Fundamental	Benedito dos Santos Quintiliano	2009
A Atual Situação e os Problemas na Educação Matemática Brasileira	Laércio Rodrigues Moreira	2009
Soroban: da Compreensão à Aprendizagem das quatro Operações Fundamentais da Matemática	Daysivânia Vieira de Araujo Mota Pitágoras Leal Couto	2009
O Lúdico na Aprendizagem da Matemática	Edênia Prates Novais Fabiano dos Santos Lima Silvane Costa Mota da Silva	2009
Utilização da Informática no Ensino da Matemática.	Renato Ferreira da Silva Rogério Aguiar da Silva Samuel Soares Barreto	2009
A Utilização do Laboratório de Informática nas Aulas de Matemática: uma análise no município de Teixeira de Freitas – BA.	Estêvão Caliar Zoppi Jean Douglas Rocha Ferreira Tony Ailton Calhau dos Santos	2009
Sequências Numéricas: Aplicabilidades de P.A. e PG.	Charles Miguel Peres Santos Gabriel Peres Santos	2008
Conjunto dos Números Inteiros: Uma Abordagem Formal e Habitual	Marcos Barbosa de Souza	2008
Da Régua e Compasso À Tela do Computador: Uma experiência com o software cabri- Géometre II com graduandos do curso de Matemática	Cleide Lopes de Almeida Patrícia Guishi Trindade	2008
A doce matemática das abelhas: A representação da dança das abelhas no sistema de coordenadas	Alex Sandro Gabriel Pereira	2008

O TCC é regulamentado pela Resolução nº 622/2004 – CONSEPE, apresentada a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

### RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

#### RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

*Ivete Alves do Sacramento*  
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM  
13 / 08 / 2004  
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

## **ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE**

### **EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos campi, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente, oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB**

### **CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos campi, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

### **CAPÍTULO II -DAS FINALIDADES E OBJETIVOS**

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressalvando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas



(ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

### CAPÍTULO III - DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

### CAPÍTULO IV - DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de freqüência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

#### CAPÍTULO V -DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

#### CAPÍTULO VI - DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.



#### CAPÍTULO VII -DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

#### CAPÍTULO VIII - DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o caput deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.



Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada. 8

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:



- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no caput deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no caput deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

## CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do caput deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no caput deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

- I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;
- II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;
- III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas

### **3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)**

As AACCs constituem-se na oportunidade de complementação e diversificação da formação dos estudantes para além da sala de aula, possibilitando um envolvimento maior com as questões relativas à atuação educacional, à produção científica e, as questões mais amplas da sociedade. Trata-se de atividades de caráter obrigatório na integralização do Curso de Matemática com carga horária de 200 horas e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmica cultural do estudante, conforme determina a Resolução do CONSEPE nº 1.150/2010.

O curso exige a realização, pelo aluno, das AACCs que possibilitem a vivência de atividades que podem ser contempladas sob a forma de iniciação científica, monitoria de ensino e extensão, participação em seminários, congressos e eventos, participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social relacionados à área do curso; apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.

As atividades de AACC são apresentadas através de certificados e/documento comprobatório de execução, estes documentos são analisados sempre por uma comissão composta de três professores, os quais, através da resolução 1.150/2010, direcionam os pontos de cada documento.

Durante o correr do semestre são oferecidos pelo Departamento/Colegiado diversos seminários, eventos, etc., onde os seus alunos poderão participar. O Colegiado de Curso incentiva também a participação dos estudantes em eventos de outras instituições, dentro das possibilidades dos seus recursos orçamentários e financeiros, e também dos da UNEB.



RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010 - Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei n.º 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP n.º 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação, RESOLVE: Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB. § 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente. § 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução. § 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais-AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB. § 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução. § 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento. § 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de

Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados. § 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico. § 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso. Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico. § 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação. § 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso. Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução n.º 792/2007 – CONSEPE. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva  
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AAC C

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

**AC: Atividade Complementar**

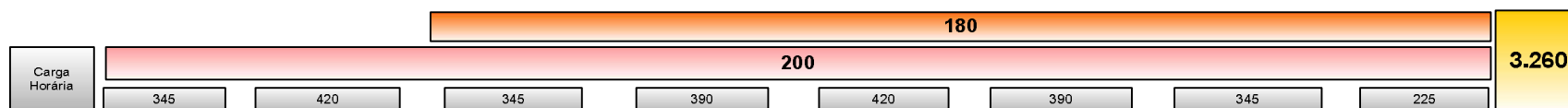
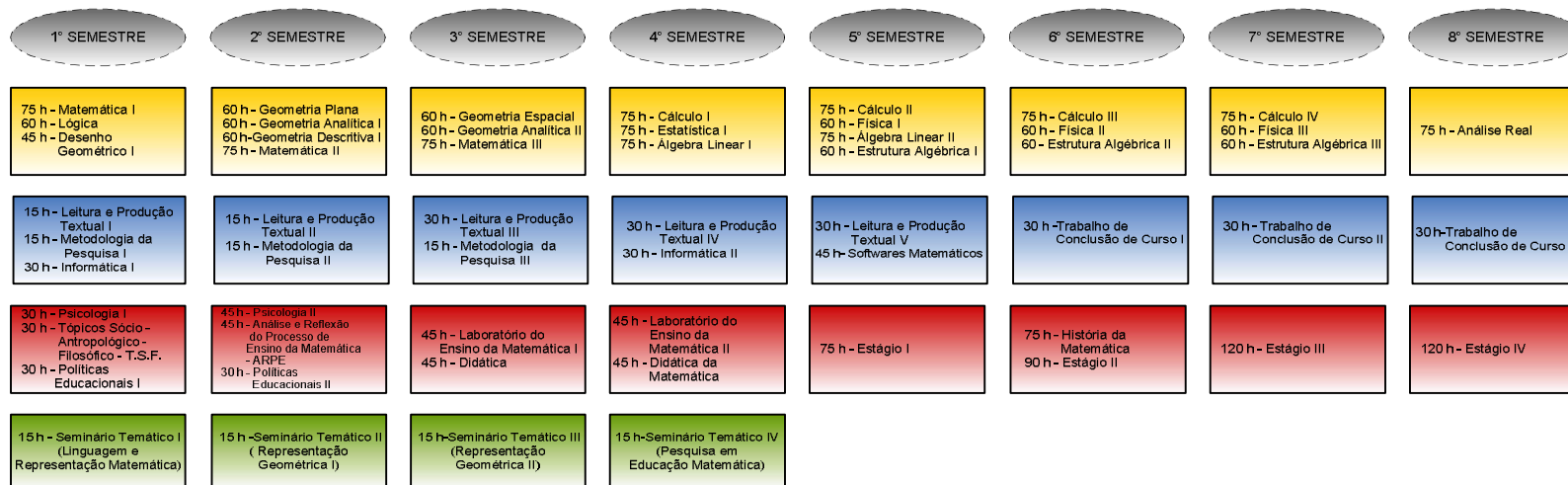
**AD: Atividade Desenvolvida**



3.9.4. Fluxograma (ingressantes 2004 a 2009)



<b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS</b> <b>LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR								
	ETM	ICM	FDEM	ST	CLE	AACC	CARGA HORÁRIA TOTAL	DURAÇÃO EM SEMESTRES	TURNO DE FUNCIONAMENTO
	1.590h	360h	870h	60h	180h	200h	<b>3.260 h</b>	MÍNIMO DE: 08 MÁXIMO DE: 14	MATUTINO NOTURNO



- ESTUDOS TEÓRICOS DA MATEMÁTICA - ETM
- INSTRUMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRODUÇÃO MATEMÁTICA - ICM
- FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA - FDEM
- SEMINÁRIO TEMÁTICO - ST
- COMPONENTES DE LIVRE ESCOLHA - CLE
- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC



### 3.9.5. Matriz Curricular

Tabela 29 - Matriz Curricular

TEMPO MÍNIMO: 08 semestres  
TEMPO MÁXIMO: 14 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.260 h

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Matemática I	1º	ETM	75
Lógica	1º	ETM	60
Desenho Geométrico I	1º	ETM	45
Leitura e Produção Textual I	1º	ICM	15
Metodologia da Pesquisa I	1º	ICM	15
Informática I	1º	ICM	30
Psicologia I	1º	FDEM	30
Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico - TSF	1º	FDEM	30
Políticas Educacionais I	1º	FDEM	30
Seminário Temático I (Linguagem e Representação Matemática)-	1º	ST	15
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>345</b>
Geometria Plana	2º	ETM	60
Geometria Analítica I	2º	ETM	60
Geometria Descritiva I	2º	ETM	60
Matemática II	2º	ETM	75
Leitura e Produção Textual II	2º	ICM	15
Metodologia da Pesquisa II	2º	ICM	15
Psicologia II	2º	FDEM	45
Análise e Reflexão da Prática do Ensino da Matemática - ARPE	2º	FDEM	45
Políticas Educacionais II	2º	FDEM	30
Seminário Temático II (Representação Geométrica I)	2º	ST	15
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>420</b>
Geometria Especial	3º	ETM	60
Geometria Analítica II	3º	ETM	60
Matemática III	3º	ETM	75
Leitura e Produção Textual III	3º	ICM	30
Metodologia da Pesquisa III	3º	ICM	15
Laboratório do Ensino da Matemática I	3º	FDEM	45
Didática	3º	FDEM	45
Seminário Temático III (Representação Geométrica II)	3º	ST	15
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>345</b>





COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Cálculo I	4º	ETM	75
Estatística I	4º	ETM	75
Álgebra Linear I	4º	ETM	75
Leitura e Produção Textual IV	4º	ICM	30
Informática II	4º	ICM	30
Laboratório do Ensino da Matemática II	4º	FDEM	45
Didática da Matemática	4º	FDEM	45
Seminário Temático IV (Pesquisa em Educação Matemática)	4º	ST	15
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>390</b>
Cálculo II	5º	ETM	75
Física I	5º	ETM	60
Álgebra Linear II	5º	ETM	75
Estruturas Algébricas I	5º	ETM	60
Leitura e Produção Textual V	5º	ICM	30
Softwares Matemáticos	5º	ICM	45
Estágio I	5º	FDEM	75
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>420</b>
Cálculo III	6º	ETM	75
Física II	6º	ETM	60
História da Matemática	6º	FDEM	75
Estruturas Algébricas II	6º	ETM	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	6º	ICM	30
Estágio II	6º	FDEM	90
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>390</b>
Cálculo IV	7º	ETM	75
Física III	7º	ETM	60
Estruturas Algébricas III	7º	ETM	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	7º	ICM	30
Estágio III	7º	FDEM	120
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>345</b>
Análise Real	8º	ETM	75
Trabalho de Conclusão de Curso III	8º	ICM	30
Estágio IV	8º	FDEM	120
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE</b>			<b>225</b>

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescidas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.

O Curso de Matemática também oferta a partir do 3º semestre 180 horas de Componentes de Livre Escolha.



### 3.9.6. Ementário

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA I	ETM	75
EMENTA		
Estuda as noções de conjuntos e de funções polinomial, modular, racional, exponencial e logarítmica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>TEORIA DOS CONJUNTOS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conjunto, elemento e pertinência</li><li>• Representação de um conjunto</li><li>• Conjuntos: Iguais, Finitos, Infinitos, Unitário, Vazio e Universo</li><li>• Subconjuntos, Conjuntos das Partes, Operações e Leis da Álgebra dos Conjuntos</li></ul> <p>FUNÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos e Noções das funções</li><li>• Domínio e Imagem</li><li>• Funções: Iguais, Crescentes ou Decrescentes</li><li>• Funções: Par e Ímpar</li><li>• Funções: sobrejetora, injetora e bijetora</li><li>• Função composta e Inversa</li></ul> <p>FUNÇÃO DO 1º GRAU</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Gráficos</li><li>• Sinal da função Afim</li><li>• Inequação</li></ul> <p>FUNÇÃO QUADRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Definição e Propriedades</li><li>• Gráficos, variação de sinais e Imagem</li><li>• Inequação</li></ul> <p>FUNÇÃO MODULAR</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Função definida por várias sentenças</li><li>• Módulo</li><li>• Função Modular e Gráficos</li><li>• Inequações</li></ul> <p>FUNÇÃO EXPONENCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Definição, Propriedades, Gráficos, Variação de sinal.</li><li>• Inequação</li></ul>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTAR NETO, Aref. **Matemática Básica**. São Paulo: Atual, 1991.
- IEZZI, G. e outros. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004. Vol. 01, 02 e 04.
- \_\_\_\_\_; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar 1**. Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 1997.
- GENTIL, Nelson e outros. **Matemática para o 2º grau**. São Paulo: Ática, 1996. Vol. 01.
- GIOVANNI, José Ruy e BONJORNIO, Roberto José. **Matemática**. São Paulo: FTD, 1992. Vol. 01.
- MACHADO, A. dos S. **Matemática**. São Paulo: Atual, 1994. Vol. 01.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FILHO, Benigno Barreto. **Matemática**. São Paulo: FTD, 1998. Vol. 01.
- IEZZI, Gelson. **Matemática: 2º grau**. 10 ed. São Paulo: Atual, 1990. Vol. 03.
- MACHADO, José Nelson. **Matemática por assunto: lógica, conjuntos e funções**. São Paulo: Scipione, 1998.
- PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 1995. Vol. 01 e 02.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÓGICA			ETM	60
EMENTA				
Estuda proposições, análise e discussões de situações problemas que envolvam a lógica da matemática simbólica.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• História da Lógica Clássica à Lógica Simbólica</li><li>• Sistemas Dicotômicos</li><li>• Proposições e Conectivos</li><li>• Operações Lógicas</li><li>• Construção de Tabelas – Verdade</li><li>• Tautologias, Contradições e Contingências</li><li>• Implicação Lógica</li><li>• Equivalência Lógica</li><li>• Álgebra das Proposições</li><li>• Método dedutivo</li><li>• Argumentos. Regras de Inferência</li><li>• Validade Mediante Tabelas - Verdade</li><li>• Validade Mediante Regras de Inferência e Equivalências</li><li>• Demonstração Condicional e Demonstração Indireta</li><li>• Quantificadores</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALENCAR FILHO, Edgard de. <b>Iniciação à Lógica Matemática</b> . 16 ed. São Paulo: Nobel, 1990. ARANHA, M. L. de A e MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1986. DAGHLIAN, Jacob. <b>Lógica e Álgebra de Boole</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995. DIENES, Zoltan Paulo; GOLDING E. W. <b>Lógica e jogos Lógicos</b> . 3 ed. São Paulo: EPU, 1976. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de Matemática Elementar 1</b> . Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASCENCIO, Ana Fernanda. <b>Lógica da Programação com Pascal</b> . São Paulo: Makron Books, 1999.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRUCCI, Benedito. **Iniciação à Lógica Matemática**. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1986.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar 1**. Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 1997.
- KELLER, V. e BASTOS, C. L. **Aprendendo Lógica**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MACHADO, José Nelson. **Matemática por assunto: lógica, conjuntos e funções**. São Paulo: Scipione, 1998.
- NOLT, J. **Lógica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.
- POPPER, Karl R. **Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Clutrix, 1972.
- SOARES, Edvaldo. **Fundamentos de Lógica: elementos de Lógica formal e teoria da argumentação**. São Paulo: Atlas, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DESENHO GEOMÉTRICO I	ETM	45
EMENTA		
Estuda a morfologia geométrica das figuras planas, construindo material didático e utilizando espaço de laboratório para desenvolver atividades práticas e estudos teóricos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>CONSTRUÇÕES FUNDAMENTAIS COM RÉGUA E COMPASSO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Retas paralelas e perpendiculares</li><li>• Mediatriz</li><li>• Bissetriz</li><li>• Divisão de Segmentos em Partes Iguais e Proporcionais</li><li>• Segmentos Proporcionais, terceira e quarta proporcional</li><li>• Construção e Operações com Ângulos (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão)</li></ul> <p>LUGARES GEOMÉTRICOS</p> <p>TRIÂNGULOS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos, propriedades e construção.</li></ul> <p>QUADRILÁTEROS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos, propriedades e construção.</li></ul> <p>CONSTRUÇÃO DE POLÍGONOS REGULARES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Polígonos Inscritos e Circunscritos em uma Circunferência</li></ul> <p>DIVISÃO DE ARCOS E ÂNGULOS</p> <p>CÔNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elipse</li><li>• Parábola</li><li>• Hipérbole</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRAGA, Theodoro. <b>Desenho Linear Geométrico</b>. São Paulo: Ícone, 1997.</p> <p>CARVALHO, Benjamin de Araújo. <b>Desenho Geométrico</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.</p> <p>GIOVANNI, Ruy José, FERNANDES, Tereza Marangoni; OGASSAWARA, Elenice Lumico. <b>Desenho Geométrico</b>. São Paulo: FTD. 2002.</p> <p>LOPES, E. T. e KANEGAE, C. F. <b>Desenho Geométrico: conceitos e técnicas</b>. São Paulo: Scipione, 2002. Vol. 01, 02, 03 e 04.</p> <p>PENTEADO NETO, Onofre. <b>Desenho Estrutural</b>. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGA, Theodoro. **Desenho Linear Geométrico**. São Paulo: Ícone, 1997.
- HIGINO & OTÁVIO, L. **Traçados de Desenho Geométrico**. São Paulo: FTD, 2001. Vol. 01, 02, 03 e 04.
- JORGE, S. **Desenho Geométrico: Idéias e Imagens**. São Paulo: Saraiva, 2003. Vol. 01, 02, 03 e 04.
- MARCHESI JUNIOR, Isaias. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ática, 1995.
- MARMO, C. e N. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Scipione, 1994. Vol. 01, 02 e 03.
- PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. **Desenho geométrico**. São Paulo: Moderna, 1991.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	ICM	15
EMENTA		
Discute as estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando-se os aspectos formais e sua relação contextual e situacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• A importância da leitura e da escrita</li><li>• Memorial da leitura e da escrita</li><li>• Noção de texto</li><li>• Diferenças do texto escrito e do texto falado</li><li>• O estudo do roteiro textual</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Antônio S. <b>Curso de Redação</b>. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>CÂMARA, Jr. M. <b>Manual de expressão oral e escrita</b>. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e MANDRYK, David. <b>Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários</b>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FREIRE, P. <b>A Importância do Ato de Ler</b>. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar</b>. Rio de Janeiro: FCV. 1995.</p> <p>LUDKE, M. e ANDRÉ, M. <b>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; e LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <b>Oficina de Texto</b>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FAVERO, L. L. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo: Nova Cultural, 1999.</p> <p>JAPIASSU, H. <b>O Mito da Neutralidade Científica</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1986.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA I			ICM	15
EMENTA				
Estuda a teoria da ciência e os métodos de análise na construção do pensamento científico.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<b>CONHECIMENTO CIENTÍFICO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• A natureza do Conhecimento Científico</li><li>• Níveis de Conhecimento</li><li>• Verdade e Certeza</li><li>• O Espírito Científico</li><li>• O Método Científico</li></ul> <b>ESTRATÉGIA DA LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Organização dos Estudos</li><li>• Leitura e suas Técnicas</li><li>• Tipos de Leitura</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ASTI VERA, Armando. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> . 7 ed. Porto Alegre: Globo Vídeo, 1983. 223 p. CARVALHO, M. C. M. de (Org.). <b>Construindo o saber: Metodologia Científica – Fundamentos e Técnicas</b> . 8 ed. Campinas: Papyrus, 1998. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000. RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia Científica</b> . Guia para eficiência nos estudos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. <b>O Método nas Ciências Naturais e Sociais</b> . São Paulo: Pioneira, 1998. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1988). <b>Apresentação de Citações em Documentos</b> . NBR 10520. Rio de Janeiro – RJ. AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da Produção Científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos</b> . 7 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA I			ICM	30
EMENTA				
Introdução à informática, editoração de textos, manipulação de planilha eletrônica.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
HISTÓRIA DA INFORMÁTICA COMPUTADOR E SEUS COMPONENTES <ul style="list-style-type: none"><li>• Hardware</li><li>• Software</li></ul> SISTEMAS OPERACIONAIS DE MICROCOMPUTADORES INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO <ul style="list-style-type: none"><li>• Computar como Ferramenta (editor de texto, planilha eletrônica)</li><li>• Noções Básicas de Internet</li></ul> SOFTWARES MATEMÁTICOS				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ASCÊNCIO, Ana Fernanda Gomes. <b>Lógica de Programação com Pascal</b> . São Paulo: Makron Books, 1999. GUIMARÃES, Ângelo de Moura. <b>Programando o Computador com Pascal</b> : Um ambiente para auto aprendizagem. Belo Horizonte, UFMG, 2008. MANZANO, André Luiz N. G; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudos Dirigidos de Informática Básica</b> . São Paulo: Érica, 2001. RIOS, Emerson. <b>Processamento de Dados e Informática</b> : conceitos básicos. São Paulo: Ática, 1987. YOUSSEF, Antonio Nicolau. <b>Informática e Sociedade</b> . 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FAEPE – <b>Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão</b> . Minas Gerais, 2003. FORBELLONE, A. L. V. <b>Lógica de Programação</b> : A construção de Algoritmos e estrutura de dados. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000. MECLER, L. <b>Programação e Lógica com Turbo Pascal</b> . 3 ed. São Paulo: Érica, 1994. NEGROPONTE, N. <b>A Vida Digital</b> . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

PETER, Norton. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 2004.

ROUILLER, Ana Cristina e MACHADO, Cristina Ângela F. **Computador Tutor**. [s.l.]: Editora UFLA – Universidade Federal de Lavras, 2000.

SANTOS, Ângela Rocha dos; BIANCHINI, Waldecir. **Aprendendo Cálculo com o MAPLE**: Cálculo de uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

TAFNER, M. A. **Princípios de Neurocomputação**. São Paulo: FURB/EKO, 1995.

ZAMBALDE, André Luiz. **Computador Ferramenta**. Editora UFLA - Universidade Federal de Lavras/FAEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, Minas Gerais, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA I	FDEM	30
EMENTA		
Estuda a constituição da Psicologia como Ciência. Relação Psicologia e Educação. Fundamentos epistemológicos que subsidiam a ação docente. Os processos de aprendizagem e desenvolvimento a partir das abordagens teóricas de Ausubel, Piaget, Vygotsky e Feurstein e suas contribuições para a educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito da Ciência</li><li>• Contexto do Pensamento filosófico e origem do desenvolvimento da Psicologia</li><li>• Noção de subjetividade</li><li>• Métodos da Psicologia, áreas de atuação</li></ul> <p>A MULTIDETERMINAÇÃO DO SER HUMANO E SEU DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Concepções Inatista, ambientalista e interacionista do desenvolvimento humano</li><li>• O Homem como um ser sócio- histórico</li></ul> <p>O DESENVOLVIMENTO HUMANO E A PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Psicologia do desenvolvimento como ciência</li><li>• Dicotomia hereditariedade X meio</li><li>• Desenvolvimento pré-natal, neurológico e psicomotor</li><li>• Psicologia da educação</li><li>• Psicomotricidade</li></ul> <p>ABORDAGEM PIAGETIANA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento Cognitivo</li><li>• Períodos do desenvolvimento</li><li>• Pensamento e Linguagem</li></ul> <p>TEORIAS PSICOLÓGICAS CLÁSSICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordagem Psicanalista</li><li>• Abordagem Comportamentalista:<ul style="list-style-type: none"><li>• Principais características da teoria de B. Skinner sobre aprendizagem: controle do comportamento</li><li>• A tecnologia do ensino e a supremacia do método</li><li>• A aprendizagem por observação e modelagem.</li></ul></li></ul> <p>ABORDAGEM HUMANISTA DA APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Princípios filosóficos e psicológicos da abordagem humanista</li></ul>		



#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de aprendizagem segundo Carl Rogers
- A tríade rogeriana na prática pedagógica – aplicações no ensino
- O papel do professor como facilitador da aprendizagem
- Críticas à abordagem humanista.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. (Magistério 2º grau. Série formação do professor).

FREITAS, M. T. A. **Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e educação**: Um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.

TAILLE, Y. de L. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. 12 ed. São Paulo: Summus, 1992.

VALSINER, J.; VASCONCELOS, V. M. R. DE. **Perspectiva Co-construtivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA, B. et alii. **Psicologia**: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

BEE, Helen e KIPERMAN, Adriane. **A Criança em Desenvolvimento**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

COLL, C et al. **Desenvolvimento Psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

CÓRIA SABINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.

MILHOLLAN, F. Skinner x Roger. **Maneiras contrastantes de encarar a educação**. São Paulo: Summus, 1978.

MUSSEN, P. H. CONGER, J. J. KAGAN, J. **Desenvolvimento e Personalidade da criança**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1988.

NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia escolar**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

RAPPAPORT, Clara Regina, FIORI, Wagner da Rocha, DAVIS, Claudia. **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. Vol. 01, 02, 03 e 04.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**: fundamentos do construtivismo. 5 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICO-FILOSÓFICO - TSF			FDEM	30
EMENTA				
Estuda e analisa a formação dos grupos sociais utilizando a fundamentação da sociologia, antropologia e filosofia para estabelecer a sua influência nas diversas manifestações da linguagem.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Contexto histórico de surgimento, formação e desenvolvimento da Sociologia, Antropologia e da Filosofia</li><li>• A Matematização da representação do Mundo</li><li>• Filosofia da Educação</li><li>• Filosofia da Matemática</li><li>• Filosofia da Educação Matemática</li><li>• Ensino e Aprendizagem da Educação Matemática</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ÁVILA, Fernando Bastos de. <b>Introdução à sociologia</b>. 7 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BICUDO, M. A. V. <b>Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. <b>Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral</b>. 14 ed. São Paulo: Nacional, 1984.</p> <p>GOLTHORPE, J. E. <b>Sociologia e Antropologia: uma introdução</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CARVALHO, Dione Luccesi. Da F.F.N.S. <b>Medianeira e da Escola de 1º grau SOMA, Ensino e Pesquisa</b>. São Paulo: Bag Clean, 1970.</p> <p>DELLA T. <b>O Homem e a Sociedade: Uma Introdução à Sociologia</b>. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1989.</p> <p>MORIN, Edgard. <b>Sociologia</b>. Lisboa: Europa/América, 1984.</p> <p>SROUR, R. H. <b>Classes, Regimes e Ideologias</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.</p>				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS I	FDEM	30
EMENTA		
Estuda o currículo e o pensamento educacional brasileiro: concepções, dimensão histórica e social. Seleção, organização e distribuição do conhecimento: aspectos normativos, legais e culturais. Organização curricular em vários sistemas de ensino: público e privado.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Currículo: Uma visão educacional;</li><li>• Possibilidades para entender o currículo escolar;</li><li>• Reflexões sobre o neoliberalismo, neoconservadorismo e o currículo</li><li>• O currículo e a escola;</li><li>• Práticas curriculares emancipatórias no cotidiano escolar;</li><li>• O currículo e o ensino fundamental do século XXI</li><li>• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96</li><li>• Políticas Públicas educacionais: FUNDEF; FUNDEB.</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio</b> . Brasília, 1999. DEMO, Pedro. <b>A nova LDB: ranços e avanços</b> . 12 ed. Campinas: Papyrus, 2001. _____. <b>Desafios Modernos na Educação</b> . Petrópolis: Vozes. 2002. DELORS, Jacques. <b>Educação para o Século XXI</b> . Porto Alegre: Armed, 2005. SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino</b> . 4 ed. ver. Campinas: Autores Associados, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRIGOTO, Gaudêncio. <b>Educação e a Crise do Capitalismo Real</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000. MEZOMO, J. C. <b>Educação e Qualidade Total: A Escola volta às aulas</b> . Petrópolis: Vozes, 1997. PIRES, Valdemir. <b>Economia da Educação: para além do capital humano</b> . São Paulo: Cortez, 2005.		



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMÍNARIO TEMÁTICO I (LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA)			ST	15
EMENTA				
Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, em uma perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Linguagem e Representação Matemática.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• O xadrez como linguagem matemática</li><li>• A matemática das culturas - Etonomatemática</li><li>• A matemática e a informática</li><li>• A história e a geometria no ensino da matemática</li><li>• Aritmética e a linguagem matemática</li><li>• Educação matemática para jovens e adultos</li><li>• História dos números</li><li>• Olimpíada da Matemática</li><li>• Modelagem matemática no ensino e na aprendizagem</li><li>• Resolução de problemas como metodologia de ensino</li><li>• Produção de texto nas aulas de matemática</li><li>• Literatura Infantil nas aulas de matemática</li><li>• A música e a matemática</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BORIN, Julia. <b>Jogos e resolução de Problemas uma estratégia para as aulas de matemática</b>. 5 ed. São Paulo: CAEM-IME/ USP, 2004.</p> <p>CARDOSO, Virginia. <b>Materiais Didáticos para as quatro operações</b>. 5 ed. São Paulo: CAEM-IME/ USP, 2002.</p> <p>IFRAH, Georges. <b>Os números: história de uma grande invenção</b>. 9 ed. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>KAMI, Constance. <b>Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética</b>. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, M<sup>a</sup> Ignez. <b>Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>				





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Cardoso; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LASKER, Edward. **História do xadrez**. 2 ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

LINS, Rômulo Campos e GIMENEZ, Joaquim. **Perspectiva em aritmética e álgebra para o século XXI**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2001.

RESENDE, Sylvio. **Xadrez na escola**: uma abordagem didática para principiantes. Rio de Janeiro: Moderna, 2002.

VITTI, Catarina M. **Matemática com prazer a partir de história e da geometria**. 2 ed. rev. Piracicaba: UNIMEP, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA PLANA			ETM	60
EMENTA				
Desenvolve estudos axiomáticos das figuras planas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Noções e proposições primitivas da geometria</li><li>• Ângulos</li><li>• Triângulos</li><li>• Parelismo</li><li>• Perpendicularismo</li><li>• Quadriláteros notáveis</li><li>• Polígonos</li><li>• Circunferência e círculo</li><li>• Teorema de Tales</li><li>• Semelhança entre figuras geométricas</li><li>• Triângulos retângulos e triângulos quaisquer</li><li>• Polígonos regulares</li><li>• Áreas de superfícies planas</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GIOVANNI, José Ruy e BONJORNIO, José Roberto. <b>Matemática</b>. São Paulo: FTD, 1992. Vol. 02.</p> <p>IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. São Paulo: Atual, 1993. Vol. 09.</p> <p>MORGADO, Augusto Cesar; WAGNER Edward; MIUCL, Jorge. <b>Geometria</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1973.</p> <p>PESSOA, Maria da Conceição Leite R; SANTOS, Elisabete de Araújo Ulisses dos; SILVA, Antonio Andrade da. <b>Desenho geométrico</b>. Salvador: Quarteto, 2000. 193p.</p> <p>REZENDE, Eliane Quelho Frotas; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. <b>Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas</b>. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARBOSA, J. L. M. <b>Geometria Euclidiana Plana</b> . Coleção Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro: IMPA/VITAE, 1995.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FETISSOV, A. I. **A Demonstração em Geometria**. Trad. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994.  
(Matemática: Aprendendo e Ensinando)
- LIMA, Elon Lages. **Meu Professor de Matemática**. SBM. Rio de Janeiro: IMPA/VITAE, 1991.
- MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática: Temas e Metas**. São Paulo: Atual Editora Ltda, 1986.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ANALÍTICA I	ETM	60
EMENTA		
Desenvolve estudos analíticos sobre vetores e equações de retas e planos no espaço.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>VETORES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reta Orientada e Segmentos</li><li>• Direção e Sentido</li><li>• Segmentos Eqüipolentes</li><li>• Vetores Iguais</li><li>• Vetor Nulo</li><li>• Vetores Opostos</li><li>• Vetor Unitário</li><li>• Operações com vetores</li><li>• Ângulo entre dois vetores</li></ul> <p>VETORES NO <math>R^2</math> E EM <math>R^3</math></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Decomposição de um vetor no plano</li><li>• Expressão analítica de um vetor</li><li>• Igualdade e Operações</li><li>• Vetor definido por dois pontos</li><li>• Decomposição no espaço</li><li>• Igualdade, Operações, Vetor definido pelas coordenadas de pontos extremos</li><li>• Condições de paralelismo entre dois vetores</li></ul> <p>PRODUTOS ENTRE VETORES</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOULOS, Paulo; CAMARGO, Oliveira de Oliveira. <b>Geometria Analítica</b>: Um tratamento vetorial. São Paulo: Mackrow Hill, 1987.</p> <p>IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>: Geometria Analítica. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>LEHMANN, Charles H. <b>Geometria Analítica</b>. São Paulo: Mackrow Hill, 1998.</p> <p>STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. <b>Geometria Analítica</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.</p> <p>WINTERLE, Paulo. <b>Vetores e Geometria Analítica</b>. São Paulo: Makron Books, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Oliveira de Oliveira. **Introdução a Geometria Analítica no Espaço**. São Paulo: Pearso, 1997.

CAMARGO, Ivan de. BOULOS, Paulo. **Geometria Analítica**. 3 ed. rev. amp. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**. 2 ed. São Paulo: Makron-Books, 1994.

WATANABE, Renate. **Vetores e Geometria Analítica**. São Paulo: USP, 1999. Vol. 01 a 08.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA DESCRITIVA I	ETM	60
EMENTA		
Desenvolve estudos sobre a geometria da posição, os métodos descritivos. Representação de poliedros, elipse, parábola e hipérbole.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>SISTEMA DE PROJEÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Projeção central, cônica ou perspectiva</li><li>• Projeção cilíndrica</li><li>• Método mongeano de projeção</li></ul> <p>ESTUDO DO PONTO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Posições</li><li>• Coordenadas</li><li>• Pontos do plano bisetor</li><li>• Simetria de pontos</li></ul> <p>ESTUDO DA RETA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pertinência de ponto e reta</li><li>• Posições de reta</li><li>• Posições relativas de duas retas</li><li>• Traços de reta de perfil</li><li>• Pertinência de ponto e reta de perfil</li><li>• Retas de perfil paralelas e concorrentes</li></ul> <p>ESTUDO DO PLANO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Traços do plano</li><li>• Posições do plano</li><li>• Pertinência entre reta e plano</li><li>• Pertinência de ponto e plano</li><li>• Retas principais de um plano</li><li>• Retas de máximo declive e máxima Inclinação</li><li>• Elementos geométricos que definem um plano</li><li>• Retas não definidas por seus traços em plano</li><li>• Paralelismo entre reta e plano</li></ul> <p>REPRESENTAÇÃO EM ÉPURA DE FIGURAS E SÓLIDOS GEOMÉTRICOS</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Gladys Cabral de Melo, BARRETO, Deli Garcia Olle, MARTINS, Enio Zago. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Sagra-Luzzatto, 2002.

LACOURT, H. **Noções e fundamentos de geometria descritiva/H. Lacourt**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MACHADO, Ardevan. **Geometria Descritiva: Teorias e Exercícios**. 27 ed. São Paulo: Atual, 1991.

PRÍNCIPE, Júnior Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Livraria Nobel S/A, 1983. Vol. 01, 02 e 03.

SAMPAIO, Ana Angélica; CARVALHO, Fonseca A. P. Alves de. **Geometria Descritiva: Noções Básicas**. Salvador: Quarteto, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMM, Rodolpho Gaertner. **Geometria descritiva: exercícios e problemas para o ciclo colegial e exames vestibulares às escolas superiores**. Rio de Janeiro: LTr, 1964.

PINHEIRO, Virgílio de Athyde. **Noções de Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1970. Vol. 01, 02 e 03.

RODRIGUES, Álvaro. **Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1978. Vol. 01 e 02.

VICTAL, Carlos Gentil Magalhães. **Do Ponto, da Reta e do Plano**. Salvador: UFBA, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA II	ETM	75
EMENTA		
Estuda as funções trigonométricas e os números complexos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>TRIGONOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relações trigonométricas no triângulo retângulo</li><li>• Cálculo de Ângulos Notáveis- Seno-Cosseno-Tangente.</li><li>• Arcos e ângulos centrais correspondentes.</li><li>• Funções Trigonométricas:</li><li>• Função seno e cosseno (gráfico-domínio- imagem).</li><li>• Função Tangente- Secante- F. Cossecante.</li><li>• Relações Trigonométricas Fundamentais – Identidades. Redução ao 1º quadrante.</li><li>• Identidades trigonométricas</li><li>• Redução de quadrante</li><li>• Arcos complementares</li><li>• Equações Trigonométricas</li></ul> <p>NÚMEROS COMPLEXOS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Corpo dos números complexos</li><li>• Forma Algébrica</li><li>• Forma Trigonométrica</li><li>• Potenciação</li><li>• Radiciação</li><li>• Equações binômias e trinômias</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABE, Jair Minoro; PAPAVERO, Nelson. <b>Teoria Intuitiva</b>. São Paulo: Broch, 1991.</p> <p>ANTAR NETO, Aref. <b>Matemática Básica</b>. São Paulo: Atual, 1991.</p> <p>GUELLI, Cid. et all. <b>Trigonometria</b>. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>GUELI, Oscar. <b>Dando Corda na Trigonometria</b>. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>IEZZI, Gelson et all. <b>Fundamentos de Matemática elementar</b>. São Paulo: Atual, 1994. Vol. 03 e 05.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTAR NETO et all. **Trigonometria**. São Paulo: Moderna. 1978. Vol. 03.
- ANTUNES, R. D. **Fundamentos da matemática**. São Paulo: Atlas, 1978.
- FERNANDEZ, V. P. Youssef, A N. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FILHO, Benigno Barreto. **Matemática**. São Paulo: FTD, 2005.
- GUELI, Oscar. **O Idioma da Álgebra**. São Paulo: Ática, 1993.
- KENNEDY, E. S. **Trigonometria**. São Paulo: Broch, 1992.
- MORGADO, Augusto César, Marifredo P. do Carmo. **Trigonometria**. Rio de Janeiro: SBM, 1975.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II			ICM	15
EMENTA				
Leitura de textos constituídas de análise textual, temática, interpretativa, problematização e síntese. Re-elaboração de textos com base na reflexão pessoal. Concepções do método científico e sua compreensão histórica.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• A Importância da Comunicação</li><li>• A Redação no Contexto Social</li><li>• O Estudo do Texto</li><li>• O Estudo da Resenha</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b>: em três artigos que se completam. 24 ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1984.</p> <p>GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b>: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 9 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.</p> <p>LUDKE, M. e ANDRÉ, M. <b>Pesquisa em Educação</b>: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 17 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABREU, Antonio Suarez. <b>Curso de redação</b>. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>CÂMARA, Jr. M. <b>Manual de expressão oral e escrita</b>. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <b>Oficina de Texto</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>JAPIASSU, H. <b>O Mito da Neutralidade Científica</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1986.</p> <p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. <b>Língua portuguesa</b>: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa</b>: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA II			ICM	15
EMENTA				
Estuda trabalhos científicos com base na compreensão das técnicas de elaboração de documentos, tipos de pesquisa e dos processos metodológicos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
NOÇÕES GERAIS DE PROJETO E RELATÓRIO DE PESQUISA				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito</li><li>• Pesquisa Bibliográfica</li><li>• Fases da Pesquisa</li><li>• Estudos Exploratórios</li><li>• Apontamento e Confecção de Fichas</li><li>• Coleta e Análise de Dados</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARVALHO, M. C. M. de (Org.). <b>Construindo o saber</b> : Metodologia Científica – Fundamentos e Técnicas. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1998. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; LANA MARA SIMAN. <b>A construção do saber</b> : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica</b> : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000. RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia Científica</b> . Guia para eficiência nos estudos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. <b>O Método nas Ciências Naturais e Sociais</b> . São Paulo: Pioneira, 1998. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1988). <b>Apresentação de Citações em Documentos</b> . NBR 10520. Rio de Janeiro – RJ. AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da Produção Científica</b> : diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 7 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA II			FDEM	45
EMENTA				
Analisa os processos psicológicos envolvidos na constituição do conhecimento. O processo de formação de conceitos científicos numa abordagem sócio-histórica. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais das diversas etapas do desenvolvimento e suas implicações no processo educativo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>VISÃO INTERACIONISTA NA TEORIA PSICOGENÉTICA – JEAN PIAGET</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fatores de desenvolvimento cognitivo: conceitos básicos</li><li>• Estudo dos estágios ou períodos do desenvolvimento da inteligência e afetividade aquisições e limitações.</li><li>• Pensamento e linguagem</li></ul> <p>A PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL DO DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VYGOTSKY</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O processo de desenvolvimento de conceitos – o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na criança</li><li>• O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança</li><li>• A importância do lúdico na aprendizagem</li></ul> <p>A PSICOGENÉTICA DE HENRY WALLON</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A afetividade e a construção do sujeito</li></ul> <p>INTELIGÊNCIA E APRENDIZAGEM DIFERENTES CONCEPÇÕES (PIAGET, BINET, GARDNER)</p> <p>Aspectos afetivo e emocional que interferem na aprendizagem.</p> <p>A ADOLESCÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Determinismo biogenético e sócio-cultural</li><li>• Adolescência na sociedade moderna</li><li>• Desenvolvimento mental e emocional da adolescência</li><li>• Algumas teorias da adolescência</li></ul> <p>APRENDIZAGEM NO VELHO E NO NOVO PARADIGMA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aprendizagem – construindo o conceito</li><li>• As concepções da educação e o processo ensino – aprendizagem</li></ul> <p>UMA ORIENTAÇÃO FILOSÓFICA NA PEDAGOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A Teoria da Complexidade de Edgar Morin</li></ul> <p>ABORDAGEM COGNITIVISTA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A teoria da Assimilação Cognitiva de Ausubel</li><li>• Implicações educacionais.</li><li>• Crítica a abordagem cognitivista</li></ul>				



#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### ABORDAGEM SOCIO-CULTURAL DA APRENDIZAGEM

- A abordagem sócio-cultural de Paulo Freire sobre o processo ensino-aprendizagem
- Implicações educacionais.

##### ABORDAGEM SÓCIO-CONSTRUTIVISTA DA APRENDIZAGEM

- A visão sistêmica da aprendizagem e do desenvolvimento segundo os construtivistas
- Visões de aprendizagem: Piaget, Vygotsky e Wallon
- Princípios do construtivismo
- Papel da escola
- Metodologia e avaliação
- Papel do professor
- Críticas a abordagem construtivista

##### PROBLEMAS E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA PERSPECTIVA COGNITIVA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; DOMINGUES, Marcos A. G. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 12 ed. São Paulo: Summus, 1992.
- MILHOLLAN, F; FORISHA, Bill E. **Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. 6 ed. São Paulo: Summus, 1978.
- MUSSEN, Paul Henry. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1995.
- RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; HERZBERG, Eliana. **Psicologia do desenvolvimento. teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981. Vol. 01.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAHIA, B. et alii. **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.
- BOCK, Ana Mêrces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. 3 tiragem São Paulo: Saraiva, 2001.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 1990.
- NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia escolar**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo**. 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE E REFLEXÃO DO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA - ARPE			FDEM	45
EMENTA				
Analisa e reflete sobre o planejamento, os objetivos e a avaliação no ensino da Matemática, por meio de leitura <i>in loco</i> , desenvolvidos em horários alternativos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ensino da Matemática na Sociedade Atual</li><li>• Sociedade e Educação Matemática</li><li>• Visão do Mundo sobre a Educação Matemática</li><li>• Ensino da Matemática e suas possibilidades</li><li>• Operações Fundamentais</li><li>• Jogos</li><li>• Resolução de Problemas</li><li>• Educação Básica de qualidade</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <b>Pesquisa em educação matemática</b>: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação</b>: reflexos sobre educação e matemática. 3 ed. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Didática da Resolução de Problemas de Matemática</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>_____. <b>Didática da matemática na pré-escola</b>: por que, o que e como trabalhar as primeiras idéias matemáticas. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília. MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Didática da resolução de problemas de matemática</b>: 1º a 5º séries, para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. 12 ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>_____. <b>Tudo é matemática</b>: 5º série. São Paulo: Ática, 2007.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA.** Publicação Semestral. SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo.

LARA, Isabel Cristina Machado. **Jogando com a Matemática de 5ª a 8ª série.** São Paulo: Rêspel, 2003.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** Publicada Mensalmente. São Paulo: Atual, 1971.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS II	FDEM	30
EMENTA		
Estuda a história do currículo da Matemática no Brasil. O currículo da Matemática no ensino fundamental e médio. Organização por ciclo e seriado e a relação com Matemática Escolar.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Políticas Educacionais no Brasil e o Currículo</li><li>• O Currículo de Matemática no Ensino Fundamental e Médio: Retrospectiva Histórica, Diretrizes e Organização</li><li>• A Interdisciplinaridade no Currículo da Matemática</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DELORS, Jacques. <b>Educação</b>: um tesouro a descobrir. 7 ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>A nova LDB</b>: ranços e avanços. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>FRIGOTO, Gaudêncio. <b>Educação e a Crise do Capitalismo Real</b>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PIRES, Valdemir. <b>Orçamento participativo</b>: o que é, para que serve como se faz. Piracicaba: V. Pires, 1999.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil</b>: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 4 ed. rev Campinas: Autores Associados, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>: Ensino Médio. Brasília, 1999.</p> <p>DELORS, Jacques. <b>Educação para o Século XXI</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MEZOMO, J. C. <b>Educação e Qualidade Total</b>: A Escola volta às aulas. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>PIRES, Valdemir. <b>Economia da Educação</b>: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO II (REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA I)			ST	15
EMENTA				
Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Representação Geométrica I.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Iniciação a geometria plana</li><li>• Ponto, reta e plana</li><li>• Ângulos: medidas e classificação</li><li>• Polígonos, circunferência e círculo</li><li>• Triângulos</li><li>• Postulados e teoremas</li><li>• Congruência e semelhança</li><li>• Quadriláteros</li><li>• Triângulo Retângulo</li><li>• Razões trinométricas</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BONGIOVANNI; VISOTO; LAUREANO. <b>Matemática e vida</b>: números, medidas, geometria. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>BRANDÃO, Marcus. <b>Matemática</b>: conceituação moderna, ensino de 1º grau. São Paulo: Ed. do Brasil, 1978.</p> <p>D’AUGUSTINE, Charles H. <b>Métodos modernos para o ensino de Matemática</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>_____. <b>Matemática moderna</b>. São Paulo: IBEP, 1939. Vol. 04.</p> <p>DOLCE, Osvaldo &amp; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>: geometria plana. São Paulo: Atual, 1980.</p> <p>DOMÊNICO, Lago. <b>Guia do professor</b>: 1000 atividades e BACCARO, Nelson. <b>Matemática</b>, série compacta 1º grau. São Paulo: Ática, 1980.</p> <p>GIOVANNI; TEREZA; ELENICE. <b>Desenho geométrico</b>. São Paulo: FTD, 1987. Vol. 01 e 02.</p> <p>HERLING, André &amp; YAJIMA, Eji. <b>Desenho</b>: educação artística. São Paulo: IBEP, 1988. Vol. 04.</p> <p>QUINTELA, Ary. <b>Matemática</b>: curso ginasial. 71 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970. Vol. 04.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1998.
- GIONGO, Afonso Rocha. **Curso de desenho geométrico**. 29 ed. São Paulo: Nobel, 1977.
- MALVEIRA, Linaldo. **Matemática fácil**. São Paulo: Ática, 1987.
- OLIVEIRA, Antônio Marmo & SILVA, Agostinho. **LISA – Biblioteca da Matemática moderna**. São Paulo: Livros Irradiantes, 1970. Vol. 01 e 03.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ESPACIAL	ETM	60
EMENTA		
Desenvolve estudos axiomáticos dos poliedros e sólidos geométricos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p><b>INTRODUÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos Primitivos e Postulados</li><li>• Determinação de Plano e Posições de Retas</li><li>• Interseção de Planos</li></ul> <p><b>DIEDROS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Diedros Congruentes. Bissetor e Medida</li><li>• Secção Iguamente Inclinada. Congruência de Diedros</li></ul> <p><b>TRIEDROS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relação entre as Faces</li><li>• Congruência de Triedros</li><li>• Triedros Polares e Suplementares</li><li>• Critérios ou casos de Congruência entre Triedros</li></ul> <p><b>POLIEDROS CONVEXOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Poliedros Convexos, Poliedros de Platão e Poliedros Regulares</li></ul> <p><b>PRISMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Prisma ilimitado</li><li>• Paralelepípedos e Romboedros</li><li>• Diagonal e área do paralelepípedo retângulo e do cubo</li><li>• Razão entre paralelepípedos retângulos</li><li>• Volume do paralelepípedo retângulo e do cubo</li><li>• Área Lateral e Área total do prisma</li><li>• Princípio de Cavalieri e Volume do prisma</li><li>• Secção plana do Cubo</li></ul> <p><b>PIRÂMIDE</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pirâmide ilimitada</li><li>• Volume da Pirâmide</li><li>• Área Lateral e Área Total</li><li>• Tronco</li></ul>		



#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CILINDRO

- Definição
- Área Lateral e Área Total
- Volume do Cilindro

##### CONE

- Definição
- Área Lateral e Área Total
- Volume do Cone
- Tronco

##### ESFERA

- Definição
- Área e Volume
- Fuso e Cunha

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. **Introdução à geometria analítica no espaço**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

COSTA, Mario Duarte; COSTA, Alcyr P. de A. Vieira. **Geometria gráfica tridimensional**: Sistema de representação. Recife: UFPE ed. Universitária, 1988. Vol. 02.

DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; MURAKAMI, Carlos; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**. 5 ed. São Paulo: Atual, 1993.

\_\_\_\_\_; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar 10**: geometria espacial, posição e métrica. 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**. Livro do professor. São Paulo: Moderna, 1995. Vol. 01.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARIKI, S e ONAGA, D. S. **Curso de Matemática**. São Paulo: Harbra, 1992. Vol. 01.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna. 1995. Vol. 02.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ANALÍTICA II			ETM	60
EMENTA				
Estuda mudanças de coordenadas polares, rotações e translações, cônicas e quádricas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
COORDENADAS POLARES <ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema de Coordenadas Polares</li><li>• Transformação de Coordenadas Polares em Coordenadas Retangulares e Vive-versa</li><li>• Traçado de Curvas em Coordenadas Polares</li><li>• Fórmula da Distância entre dois Pontos</li></ul> CÔNICAS <ul style="list-style-type: none"><li>• Elipse</li><li>• Parábola</li><li>• Hipérbole</li><li>• Seções Cônicas</li><li>• Translação e Rotação de eixos</li></ul> SUPERFÍCIES CILÍNDRICAS E QUADRÁTICAS <ul style="list-style-type: none"><li>• Elipsóide</li><li>• Parabolóide</li><li>• Hiperbolóide</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. <b>Introdução à geometria analítica no espaço</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997 CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. <b>Geometria analítica: um tratamento vetorial</b> . 3 ed. rev. amp. São Paulo: Prentice Hall, 2006. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Analítica</b> . São Paulo: Atual, 1996. Vol. 07. LEITHOLD, Louis. <b>O cálculo com geometria analítica</b> . 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. SWOKOWSKI, Earl W. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
SIMMONS, George Finlay. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . São Paulo: McGraw Hill, c1985. Vol. 02.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
- VENTURI, Jacir J. **Álgebra vetorial e geometria analítica**. 8 ed. atual. Curitiba: Unificado, 1992.
- WATANABE, Renate. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Nobel, 1995. Vol. 01 e 04.
- WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA III	ETM	75
EMENTA		
Estuda as progressões, matrizes, determinantes, sistemas lineares, Binômio de Newton e análise combinatória.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>SEQUÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Igualdade</li><li>• Lei de Formação</li></ul> <p>PROGRESSÃO ARITMÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Notações especiais</li><li>• Fórmula do Termo Geral</li><li>• Interpolação Aritmética</li><li>• Soma</li></ul> <p>PROGRESSÕES GEOMÉTRICAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Notações especiais</li><li>• Fórmula do Termo Geral</li><li>• Interpolação Geométrica</li><li>• Produto</li><li>• Soma dos termos da P.G Finita</li><li>• Soma dos termos da P.G infinita</li></ul> <p>MATRIZES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipos de Matrizes</li><li>• Igualdade de Matrizes</li><li>• Operações com Matrizes</li><li>• Matriz Inversa</li></ul> <p>DETERMINANTES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Menor Complementar e Complemento Algébrico</li><li>• Teorema Fundamental de Laplace</li><li>• Propriedades dos Determinantes</li><li>• Abaixamento de Ordem dos Determinantes – Regra de Chio</li><li>• Matriz de Vander monde</li></ul> <p>SISTEMAS LINEARES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Teorema de Cremer</li></ul>		



#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Matriz Associada a um Sistema
- Matriz escalonada e Sistema escalonado
- Sistemas equivalentes
- Discussão e resolução de um sistema linear
- Permutações

#### COMBINAÇÕES BINÔMIO DE NEWTON

- Noções Binomiais
- Propriedades dos Números binomiais
- Triângulo de pascal
- Propriedades do Triângulo de Pascal
- Binômio de Newton

#### ANÁLISE COMBINATÓRIA

- Princípio Fundamental da Contagem
- Fatorial
- Arranjos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática**: 2º grau; progressões, análise combinatória, matrizes, geometria. São Paulo: FTD, 1998.

IEZZI, G. e HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1997. Vol. 04 e 06.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**. Livro do professor. São Paulo: Moderna, 1995. Vol. 01.

YOUSSEF, Antônio Nicolau; PAZ FERNANDEZ, Vicente; SOARES, Elizabeth. **Matemática**: volume único: ensino médio: livro do professor. São Paulo: Scipione, 2008.

\_\_\_\_\_; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Informática e sociedade**. São Paulo: Ática, 1985.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues. **Álgebra linear**. 3 ed. ampl. rev São Paulo: Habra, 1986

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade**: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1995.

SOUZA, Maria Helena Soares de. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 1996.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra linear**. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, c1987

YOUSSEF, Antonio Nicolau, FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática**: Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Scipione, 1993.





COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTUAL III	ICM	30
EMENTA		
Estuda técnica de leitura de Molina para textos informativos, jornalísticos e acadêmicos. Resumo: conceituação e elaboração. O texto: sua definição e de seus principais elementos – a coerência e a coesão. Produção de fichamentos, resenhas jornalísticas e acadêmicas, estas segundo os padrões da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
FATORES PRAGMÁTICOS DE TEXTUALIDADES <ul style="list-style-type: none"><li>• O Estudo da Coerência</li><li>• O Estudo da Coesão</li><li>• Atividades de Leitura, interpretação crítica, análise e escrita de texto</li></ul> PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA <ul style="list-style-type: none"><li>• O Estudo de Resumo</li><li>• Atividades de leitura, interpretação, reflexão oral, análise e escrita de texto</li></ul> O ESTUDO DA RESENHA <ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades de leitura, interpretação, reflexão oral, análise e escrita textual</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU, Antônio Suarez. <b>Curso de redação</b> . 3 ed. São Paulo: Ática, 1991. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b> . 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b> : em três artigos que se completam. 24 ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1984. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em educação</b> : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. <b>Língua portuguesa</b> : prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JAPIASSU, H. <b>O Mito da Neutralidade Científica</b> . Rio de Janeiro: Imago, 1986. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa</b> : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 17 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA III	ICM	15
EMENTA		
Analisa as inter-relações entre os tipos de conhecimentos e da pesquisa científica na estruturação da ciência. Inicia o estudo do trabalho científico com base na compreensão das técnicas de elaboração de documentos, de tipos de pesquisas e dos processos metodológicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>NORMAS DA ABNT PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Escolha do tema</li><li>• Elaboração do plano de trabalho</li><li>• Identificação</li><li>• Localização</li><li>• Compilação</li><li>• Fichamento</li><li>• Análise e Interpretação</li><li>• Redação</li></ul> <p>RESENHA CRÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos e Finalidade</li><li>• Requisitos básicos</li><li>• Importância da resenha</li><li>• Estrutura da resenha</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASTI VERA, Armando. <b>Metodologia da pesquisa científica</b>. 7 ed. Porto Alegre: Globo Vídeo, 1983</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3 ed. rev. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; LANA MARA SIMAN. <b>A construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica</b>: guia para eficiência nos estudos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de Citações em Documentos**. Rio de Janeiro – RJ: NBR 10520, 1988.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da Produção Científica**: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 7 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 1998.

**CONSTRUINDO o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 16 ed. Campinas: Papyrus, 2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA I			FDEM	45
EMENTA				
<p>Apresenta e discute situações-problemas do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental, diagnosticadas a partir de práticas da sala de aula, tendo como suporte teórico os pressupostos teóricos da Educação Matemática. Analisa, discute e elabora propostas de planejamento, avaliação, recursos didáticos e outros instrumentos de intervenção no processo de ensino-aprendizagem da matemática, neste segmento de ensino.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Currículos</li><li>• Reforma e Perspectivas</li></ul> <p>AS DIRETRIZES CURRICULARES DO MEC RELATIVAS AO ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tendências Pedagógicas</li><li>• Temas Transversais</li><li>• Compromisso Social do Professor de Matemática</li></ul> <p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA</p> <p>PERFIL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <b>Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática</b>. 3 ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PAULOS, Jonh Allen. <b>Analfabetismo em matemática e suas conseqüências</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.</p> <p>POLYA, G. <b>A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABREU, M. C. T. A. de. <b>O professor Universitário em Aula</b>. São Paulo: Cortez. 1980.</p> <p>BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b>. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

**Educação Matemática em Revista**. Publicação Semestral. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo/SP.

**REVISTA PRO-POSIÇÕES**. Publicação Quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993.

**Revista do Professor de Matemática** – RPM. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – CD ROM.

**Revista Nova Escola** – Editora Abril.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA	FDEM	45
EMENTA		
Identifica educação, escola, sociedade, teoria de ensino e a formação do educador. Analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos), os processos de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• CONCEITOS:<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação,</li><li>• Pedagogia</li><li>• Didática</li></ul></li><li>• PRÁTICA EDUCATIVA E SOCIEDADE</li><li>• EDUCAÇÃO, INSTRUÇÃO E ENSINO</li><li>• EDUCAÇÃO ESCOLA, PEDAGOGIA E DIDÁTICA</li><li>• DIDÁTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR</li><li>• PLANEJAMENTO: CONCEPÇÕES, OBJETIVOS EDUCACIONAIS E METODOLOGIA DE ENSINO</li><li>• SALA DE AULA X PRODUÇÃO DOS SABERES</li><li>• DIVERSOS TIPOS DE PLANEJAMENTO</li><li>• ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS</li><li>• ELABORAÇÃO DE PLANOS</li><li>• AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO</li><li>• CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA TRADICIONAL</li><li>• AVALIAÇÃO FORMATIVA</li><li>• O ERRO NA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CANDAU, Vera Maria; CANDAU, Vera Maria Ferrão. <b>A didática em questão</b>. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b>: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>HAYDT, Regina Celia Cazaux. <b>Curso de didática geral</b>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?:** currículo, área, aula. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor:** meta, mito ou nada disso. São Paulo: Cortez, 1988.

MARTINS, P. L. O. **Didática teórica – Didática prática:** para além do confronto. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática:** a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e teses educação e política. 13 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO III (REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA II)	ST	15
EMENTA		
Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Representação Geométrica II.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Teoria dos fractais</li><li>• Logaritmos</li><li>• Cilindro</li><li>• Introdução a topologia</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p><b>DESENHO GEOMÉTRICO</b> GIOVANNI, José Ruy; FERNANDES, Tereza Marangoni; OGASSAWARA, Elenice Lumico. <b>Desenho geométrico</b>: novo. São Paulo: FTD, 2002. JORGE, Sonia Maria Gonçalves. <b>Desenho geométrico</b>: idéias e imagens. 3 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003. LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. <b>Desenho geométrico</b>: conceitos e técnicas. São Paulo: Scipione, 2002. Vol. 01. MARCHESI JUNIOR, Isaías. <b>Curso de desenho geométrico</b>. 11 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p><b>GEOMETRIA DESCRITIVA</b> BOYER, Carl Benjamin. <b>História da matemática</b>. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar</b>. 8 ed. São Paulo: Atual, 1996. Vol. 02. PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. <b>Noções de geometria descritiva</b>. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p><b>GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL</b> DOLCE, Osvaldo; DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; MURAKAMI, Carlos; POMPEU, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar</b>. 5 ed. São Paulo: Atual, 1993. FARIA, Wilson de. <b>Aprendizagem e planejamento de ensino</b>. São Paulo: Ática, 1989. MACHADO, Nílson José. <b>Matemática e língua materna</b>: análise de uma impregnação mútua. 2 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Matemática na Pré-Escola**. São Paulo: Ática, 1996.
- GIONGO, Affonso R. **Curso de Desenho Geométrico**. São Paulo: Novel, 1988.
- MACHADO, Ardevan. **Geometria Descritiva: Teorias e exercícios**. 27 ed. São Paulo: Atual, 1991.
- MARMO, Carlos & MARMO, Nicolau. **Desenho geométrico**. São Paulo: Moderna, 1964.
- PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 1995. Vol. 02.
- PINHEIRO, Virgílio de Athayde. **Noções de Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Livraria Nobel S/A, 1968.
- PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. **Geométrico**. São Paulo: Moderna, 1991.
- RODRIGUES, Álvaro. **Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico LTDA, 1991. Vol. 01 e 02.
- VICTAL, Carlos Gentil Magalhães. **Do Ponto, da Reta e do Plano**. Salvador: UFBA, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO I	ETM	75
EMENTA		
Desenvolve estudos sobre limites, derivados e integrais indefinida de funções reais e suas aplicações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>LIMITES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Idéia intuitiva de limite</li><li>• Definição de limite de uma função</li><li>• Teorema (unicidade de limite)</li><li>• Teoremas sobre limites de funções</li><li>• Limites laterais</li><li>• Cálculo de limites</li><li>• Limites no infinito</li><li>• Limites Infinitos</li><li>• Limites infinitos no infinito</li><li>• Limites fundamentais</li></ul> <p>CONTINUIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Teoremas das funções contínuas</li><li>• Teorema do valor intermediário</li><li>• Continuidade em Intervalos</li></ul> <p>DERIVADA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A reta tangente</li><li>• A derivada de uma função num ponto</li><li>• A derivada de uma função</li><li>• Continuidade de funções deriváveis</li><li>• Derivadas laterais</li><li>• Teoremas relativos às funções deriváveis</li><li>• Regra da cadeia</li><li>• Teorema (Derivada da função inversa)</li><li>• Derivadas das funções elementares.</li><li>• Derivadas sucessivas</li><li>• Derivação implícita</li><li>• Aplicações da derivada</li></ul>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 5 ed. rev. ampl. São Paulo: Florianópolis: Makron, Editora da UFSC, 2006.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar**: Limites, derivadas, noções de integral. 4 ed. São Paulo: Atual, 1985.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- STEWART, James. **Cálculo**. Trad. Antônio Carlos Moretti, Antônio Carlos Gilli Martins. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTON, Howard. **Cálculo**: um novo horizonte. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002
- ÁVILA, G. **Cálculo I**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
- HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; LIMA-E-SILVA, Pedro P. de. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.
- THOMAS, George B. **Cálculo**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007. Vol. 01.
- THOMAS JR., George B; FINNEY, Ross L. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA I	ETM	75
EMENTA		
Estuda a apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Usos e Abusos da Estatística. Amostragem. Associação entre Variáveis qualitativas. Probabilidade. Probabilidade condicionada e independente. Distribuições de probabilidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p><b>INTRODUÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• População e Amostra</li><li>• Estatística Descritiva</li><li>• Variáveis</li><li>• Constantes</li><li>• Funções da Estatística: A natureza e estágios da pesquisa</li></ul> <p><b>DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Rol</li><li>• Tabulação de Dados</li><li>• Freqüência Simples, Relativa e Acumulada</li><li>• Histograma e Polígono de Freqüência</li><li>• Curvas de Freqüência</li></ul> <p><b>MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Média Aritmética, Geométrica, Harmônica e Quadrática</li><li>• Separatrizes</li><li>• Moda e Mediana</li></ul> <p><b>PROBABILIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço Amostral - Evento</li><li>• Soma de Probabilidades</li><li>• Diagrama de Árvore</li><li>• Produto de Probabilidade</li><li>• Probabilidade Condicional e da Interseção e Teorema de Bayes</li></ul> <p><b>DISTRIBUIÇÕES DISCRETAS DE PROBABILIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Distribuição Binomial</li><li>• Distribuição de Bernoulli</li><li>• Distribuição de Poisson</li></ul>		



#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### DISTRIBUIÇÕES CONTÍNUAS DE PROBABILIDADE

- Distribuição Normal

##### DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS

- De proporções, de Diferenças e de Somas

##### TEORIA DA ESTIMAÇÃO

- Estimativas por Intervalo de Confiança de Parâmetros Populacionais

##### TESTE DE HIPÓTESE E SIGNIFICÂNCIA

- Decisões Estatísticas
- Hipóteses Estatísticas
- Hipóteses Nulas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória probabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atual, 1993.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1998

SPIEGEL, Murray Ralph. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Mauri José. DONAIRE, Denis. **Estatística Indutiva: teoria e aplicações**. 3 ed. São Paulo: Livraria Ciência e Tecnologia, 1986.

LPSCHULTZ, Seymour. **Probabilidade**. 4 ed. rev. São Paulo: McgrawHill do Brasil, 1972.

MAYER, Paul. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.

MORETTIN, Luiz Alberto. **Estatística Básica: probabilidade**. 6 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. **Elementos de estatística**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ÁLGEBRA LINEAR I			ETM	75
EMENTA				
Estuda os espaços vetoriais e transformações lineares.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>MATRIZES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Determinantes</li><li>• Sistemas lineares</li></ul> <p>ESPAÇO VETORIAL</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Definição</li><li>• Propriedades de um espaço vetorial</li><li>• Subespaço vetorial</li><li>• Soma de subespaço</li><li>• Combinação linear</li><li>• Espaços vetoriais finitamente gerados</li></ul> <p>BASE E DIMENSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dependência linear</li><li>• Propriedades da dependência linear</li><li>• Base e um espaço finitamente gerado</li><li>• Dimensão</li></ul> <p>TRANSFORMAÇÕES LINEARES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Noções sobre aplicações</li><li>• Transformações lineares</li><li>• Núcleo e imagem</li><li>• Isomorfismo e automorfismo</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G. <b>Álgebra linear</b>. 3 ed. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1980.</p> <p>CALLIOLI, Carlos A; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto C. F. <b>Álgebra linear e aplicações</b>. 6 ed. São Paulo: Atual, 1990.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. <b>Álgebra linear: teoria e problemas</b>. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Valdir Vilmar da. **Álgebra linear**. 2 ed. Goiânia: UFG, 1999.  
STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. **Introdução à Álgebra Linear**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, A. e SOUSA, R. **Introdução a Álgebra Linear**. São Paulo: Edgar Blucher LTDA, 1977.  
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 4: seqüência matrizes determinantes sistemas**. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004.  
KOLMAN, Bernard. **Introdução à álgebra linear com aplicações**. 6 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, c1998.  
NOBLE, Ben; DANIEL, James W. **Álgebra linear aplicada**. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, c1986.  
WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL IV			ICM	30
EMENTA				
Estuda a argumentação lógica e retórica. Análise textual e interpretativa de diversas formas de trabalhos acadêmicos: documentação, seminários, monografias, etc.,				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Concepções de Leitura</li><li>• O Estudo do Texto</li><li>• O Ensino Contextualizado da Coesão e Coerência</li><li>• Produção Textual</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ABREU, Antonio Suarez. <b>Curso de redação</b>. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b>. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b>: em três artigos que se completam. 24 ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1984.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em educação</b>: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. <b>Língua portuguesa</b>: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ANDRÉ, M. <b>O Papel da Pesquisa na Articulação entre Saber e Prática Docente</b>. Rev. de Psic. da Ed. n. 1, nov. 1991.</p> <p>JAPIASSU, H. <b>O Mito da Neutralidade Científica</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa</b>: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 17 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.</p>				





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA II	ICM	30
EMENTA		
Apresentação multimídia e aplicações para internet.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>HISTÓRIA DA INFORMÁTICA COMPUTADOR E SEUS COMPONENTES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Hardware</li><li>• Software</li></ul> <p>SISTEMAS OPERACIONAIS DE MICROCOMPUTADORES INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Computar como Ferramenta</li><li>• Noções Básicas de Internet</li></ul> <p>SOFTWARES MATEMÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Slogo</li><li>• Winplot</li><li>• Poly</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FAEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, Minas Gerais, 2004. FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. <b>Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados.</b> 2 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. NEGROPONTE, Nicholas. <b>A vida digital.</b> 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SANTOS, Ângela Rocha dos; BIANCHINI, Waldecir. <b>Aprendendo Cálculo com o MAPLE: Cálculo de uma variável.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2002. YOUSSEF, Antonio Nicolau. <b>Informática e sociedade.</b> 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MECLER, L. <b>Programação e Lógica com Turbo Pascal.</b> 3 ed. São Paulo: Érica, 1994. NORTON, P. <b>Introdução à informática.</b> São Paulo: Makron Books, 1997. PETER, Norton. <b>Introdução à Informática.</b> São Paulo: Makron Books, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROUILLER, Ana Cristina e MACHADO, Cristina Ângela F. **Computador Tutor**. Lavras, MG: UFLA – Universidade Federal de Lavras. 1986.

TAFNER, M. A. **Princípios de Neurocomputação**. São Paulo: FURB/EKO, 1995.

ZAMBALDE, André Luiz. **Computador Ferramenta**. Editora UFLA - Universidade Federal de Lavras, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA II			FDEM	45
EMENTA				
<p>Apresenta e discute situações-problemas do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Médio, diagnosticadas a partir de práticas da sala de aula, tendo como suporte teórico os pressupostos teóricos da Educação Matemática. Analisa, discute e elabora propostas de planejamento, avaliação, recurso didáticos e outros instrumentos de intervenção no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, neste segmento de ensino.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Objetivação de aulas nas duas últimas séries do ensino Fundamental e no Ensino Médio</li><li>• O processo de ensino aprendizagem da matemática</li><li>• Micro aulas de matemática</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <b>Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática</b>. 3 ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PAULOS, Jonh Allen. <b>Analfabetismo em matemática e suas conseqüências</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.</p> <p>POLYA, G. <b>A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABREU, M. C. T. A. de. <b>O professor Universitário em Aula</b>. São Paulo: Cortez, 1980.</p> <p>BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b>. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Didática da Resolução de Problemas de Matemática</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p><b>Educação Matemática em Revista</b>. Publicação Semestral. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo/SP.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**REVISTA PRO-POSIÇÕES.** Publicação Quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993.

**Revista do Professor de Matemática** – RPM. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – CD ROM.

**Revista Nova Escola** – Editora Abril.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	FDEM	45
EMENTA		
Identifica educação, escola, sociedade, teoria de ensino e a formação do educador. Analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos), os processos de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem matemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Matemática para não matemáticos</li><li>• A Didática da Matemática</li><li>• Os Diferentes Papéis do Professor</li><li>• Metodologias específicas para o ensino- aprendizagem de Matemática</li><li>• Resolução de Problemas</li><li>• Investigações Matemáticas</li><li>• Etnomatemática e aspectos sócio-histórico-culturais no ensino</li><li>• Jogos nas aulas de Matemática</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAHIA Secretaria da Educação e Cultura Departamento de Ensino. <b>Diretrizes curriculares para o ensino fundamental</b>. Salvador: UNEB, 1994.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação</b>: reflexos sobre educação e matemática. 3 ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>POLYA, G. <b>A arte de resolver problemas</b>: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p> <p>SMOLE, K. S. <b>Jogos Matemáticos do 6º ao 9º ano</b>. Porto Alegre: Armed, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABREU, M. C. T. A. de. <b>O professor universitário em aula</b>. São Paulo: Cortez. 1980.</p> <p>BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b>. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Didática da Resolução de Problemas de Matemática</b>. São Paulo, Ática, 1991.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**Educação Matemática em Revista.** Publicação Semestral. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo/SP.

**REVISTA PRO-POSIÇÕES.** Publicação Quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO IV (PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)	ST	15
EMENTA		
Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, em uma perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Pesquisa em Educação Matemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Uma introdução dos grafos na educação matemática</li><li>• O origami no ensino da matemática</li><li>• Os significados e aplicações dos conteúdos fazem da matemática uma disciplina mais prazerosa</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOYER, Carl Benjamin. <b>História da matemática</b>. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.</p> <p>FARIA, Wilson de. <b>Aprendizagem e planejamento de ensino</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar</b>. 8 ed. São Paulo: Atual, 1996. Vol. 02.</p> <p>MACHADO, Nílson José. <b>Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.</p> <p>PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. <b>Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas</b>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABREU, M. C. T. A. de. <b>O professor Universitário em Aula</b>. São Paulo: Cortez. 1980.</p> <p>BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b>. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Didática da Matemática na Pré-Escola</b>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p><b>Educação Matemática em Revista</b>. Publicação Semestral. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo/SP.</p> <p>MOYSES, Lucia. <b>Aplicações de Vygotsky a educação matemática</b>. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO II			ETM	75
EMENTA				
Desenvolve estudos sobre diferenciais e integrais de funções reais e suas aplicações.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p><b>ANTIDIFERENCIAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Diferenciais</li><li>• Antiderivada e integração indefinida.</li><li>• Regras básicas para antidiferenciação</li><li>• Mudança de variável em integrais indefinidas</li></ul> <p><b>INTEGRAL DEFINIDA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Área como limite de soma.</li><li>• A integral definida.</li><li>• Propriedades da integral definida.</li><li>• Teorema do valor médio para integrais.</li><li>• Teorema fundamental do cálculo.</li></ul> <p><b>APLICAÇÕES DA INTEGRAL DEFINIDA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Área.</li><li>• Volume de sólido de revolução.</li><li>• Comprimento de arcos e superfícies de revolução.</li><li>• Integração de funções logarítmicas e exponenciais.</li><li>• Integração de funções exponenciais gerais</li><li>• Integração de funções trigonométricas inversas.</li></ul> <p><b>TÉCNICAS DE INTEGRAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Integração por partes.</li><li>• Integração trigonométrica.</li><li>• Substituição trigonométrica.</li><li>• Integrais de funções racionais por frações parciais.</li><li>• Substituições diversas.</li></ul> <p><b>INTEGRAIS IMPRÓPRIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Integrais impróprias com limite de integração infinitas.</li><li>• Integrais impróprias com integrandos descontínuos.</li></ul>				





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 5 ed. rev. ampl. São Paulo: Florianópolis: Makron, Editora da UFSC, 2006.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar: Limites, derivadas, noções de integral**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1985.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- STEWART, James. **Cálculo**. Trad. Antônio Carlos Moretti e Antônio Carlos Gilli Martins. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002
- ÁVILA, G. **Cálculo II**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Cálculo I**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
- HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; LIMA-E-SILVA, Pedro P. de. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999
- THOMAS, George B. **Cálculo**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007. Vol. 01.
- THOMAS JR., George B; FINNEY, Ross L. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA I			ETM	60
EMENTA				
Estuda o movimento com uma e duas dimensões, Leis de Newton, Trabalho, Energia e sua conservação, quantidade de movimento.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>MEDIDAS FÍSICAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema Internacional de Medidas – SI</li><li>• Algarismos Significativos</li><li>• Notação Científica</li><li>• Ordem de Grandezas</li></ul> <p>CINEMÁTICA ESCALAR</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos Básicos</li><li>• Movimento Retilíneo Uniforme - MRU</li><li>• Movimento Retilíneo Uniformemente Variado – MRUV</li><li>• Lançamento Vertical</li></ul> <p>CINEMÁTICA VETORIAL</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Grandezas Vetoriais</li><li>• Operações com Vetores</li><li>• Composição de Movimentos</li><li>• Movimento Circular Uniforme - MCU</li></ul> <p>DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Força e suas características</li><li>• As Leis de Newton</li><li>• Trabalho e Potência</li><li>• Energia Mecânica</li><li>• Conservação de energia</li><li>• Quantidade de Movimento</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALONSO, Marcelo. [FUNDAMENTAL UNIVERSITY PHYSICS. Português]; FINN, Edward J. <b>Física, um curso universitário</b> : mecânica. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Osvaldo. **Física**: volume único. São Paulo: Moderna, 2000  
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2002.  
SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. **Física**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.  
TIPLER, Paul A. **Física**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, Regina de Fátima Azenha; BONJORNO, Valter. **Física completa**: volume único; ensino médio. 2 ed. São Paulo: FTD, 2001.  
BONJORNO, José Roberto. **Física**. São Paulo: F. T. D, 1979  
CHIQUETTO, Marcos José. **Física/ensino médio**: volume único. São Paulo: Scipione, 2000.  
PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. **Física**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2000.  
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. **Os fundamentos da física**. 7 ed. rev. e amp. São Paulo: Moderna, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ÁLGEBRA LINEAR II			ETM	75
EMENTA				
Desenvolve estudos sobre formas bilineares, quadráticas e produto interno.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>FORMAS QUADRÁTICAS E BILINEARES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Matriz de uma forma bilinear</li><li>• Matriz Congruente</li><li>• Mudança de Base para uma forma bilinear</li><li>• Formas Quadráticas</li><li>• Redução de Formas Quadráticas</li></ul> <p>PRODUTO INTERNO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Norma de um vetor</li><li>• Propriedades</li><li>• Vetores Ortogonais</li><li>• Base Ortogonal e Base Ortonormal</li><li>• Ângulos entre vetores</li><li>• Projetor de um vetor num subespaço</li><li>• Processo de ortogonalização de Gram-Schmidt</li><li>• Complemento Ortogonal</li><li>• Propriedades</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G. <b>Álgebra linear</b>. 3 ed. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1980.</p> <p>CALLIOLI, Carlos A; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto C. F. <b>Álgebra linear e aplicações</b>. 6 ed. São Paulo: Atual, 1990.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. <b>Álgebra linear: teoria e problemas</b>. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>SILVA, Valdir Vilmar da. <b>Álgebra linear</b>. 2 ed. Goiânia: UFG, 1999.</p> <p>STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. <b>Introdução à Álgebra Linear</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONÇALVES, A. e SOUSA, R. **Introdução a Álgebra Linear**. São Paulo: Edgar Blucher LTDA, 1977.
- IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 4: seqüências matrizes determinantes sistemas**. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004.
- KOLMAN, Bernard. **Introdução à álgebra linear com aplicações**. 6 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, c1998.
- NOBLE, Ben; DANIEL, James W. **Álgebra linear aplicada**. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, c1986.
- WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS I	ETM	60
EMENTA		
Desenvolve estudos sobre os números inteiros, suas operações e propriedades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p><b>NÚMEROS INTEIROS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução</li><li>• Princípio do menor número inteiro</li><li>• Indução</li><li>• Divisibilidade em <math>Z</math></li><li>• Números primos</li><li>• Congruências</li><li>• Critérios de divisibilidade</li></ul> <p><b>RELAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relações binárias</li><li>• Definições</li><li>• Relação inversa</li><li>• Propriedades das relações binárias</li><li>• Relação de equivalência</li><li>• Classes de equivalência</li><li>• Relação de ordem</li></ul> <p><b>APLICAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Imagem direta e inversa</li><li>• Aplicação injetora e sobrejetora</li><li>• Aplicação inversa</li></ul> <p><b>OPERAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipos de operações</li><li>• Propriedades das operações</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. <b>Álgebra moderna</b> . 4 ed. São Paulo: Atual, 2003. GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. <b>Álgebra</b> : Um Curso de Introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1992  
MILIES, F; COELHO, S. **Números**: uma introdução à Matemática. São Paulo: EDUSP, 2003.  
MORGADO/WAGNER/JORGE. **Álgebra I**. São Paulo: Broch, 1977.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, F. J. **Álgebra Moderna**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1965.  
GUELL, Cid. et al. **Álgebra I**. São Paulo: Moderna, 2001.  
MENDONÇA, Pedro Paulo. et al. **Álgebra I**. Rio de Janeiro: Fename, 1977.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL V	ICM	30
EMENTA		
<p>Técnica de leitura de Molina para textos informativos, jornalísticos e acadêmicos. Resumo: conceituação e elaboração. O texto: sua definição e de seus principais elementos - a coerência e a coesão. Produção de fichamentos, resenhas jornalísticas e acadêmicas, estas segundo os padrões da ABNT. Argumentação lógica e retórica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>TEXTO TEÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Técnicas de Leitura</li><li>• (Atividades de expressão oral, leitura, interpretação e escrita de texto)</li></ul> <p>PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O Estudo do resumo</li><li>• O Estudo da resenha</li><li>• Atividades de expressão oral, leitura, reflexão oral, interpretação e escrita de texto</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Antônio Suarez. <b>Curso de redação</b>. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b>. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b>: em três artigos que se completam. 24 ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1984.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em educação</b>: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. <b>Língua portuguesa</b>: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRÉ, M. <b>O Papel da Pesquisa na Articulação entre Saber e Prática Docente</b>. Rev. de Psic. da Ed. n. 1, nov. 1991.</p> <p>JAPIASSU, H. <b>O mito da neutralidade científica</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1986.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SOFTWARES MATEMÁTICOS			ICM	45
EMENTA				
Estuda o uso de novas tecnologias na sala de aula sob o enfoque da educação matemática, por meio da análise de softwares educativos, atividades utilizando computadores e discussões teóricas sobre o tema.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES NO ENSINO FUNDAMENTAL INTRODUÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA SOFTWARES MATEMÁTICOS <ul style="list-style-type: none"><li>• Winplot</li><li>• Matemática Financeira</li><li>• Grafeq</li><li>• Contas</li><li>• PowerPoint</li><li>• Poly</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. <b>Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados.</b> 2 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. GUIMARÃES, Ângelo de Moura. <b>Programando o Computador com Pascal: Um ambiente para auto aprendizagem.</b> Belo Horizonte, UFMG, 2008. MANZANO, André Luiz N. G; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudos Dirigidos de Informática Básica.</b> São Paulo: Érica, 2001. NEGROPONTE, Nicholas. <b>A vida digital.</b> 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. RIOS, Emerson. <b>Processamento de Dados e Informática: conceitos básicos.</b> São Paulo: Ática, 1987.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASCÊNCIO, Ana Fernanda Gomes. <b>Lógica de Programação com Pascal.</b> São Paulo: Makron Books, 1999. MECLER, L. <b>Programação e Lógica com Turbo Pascal.</b> 3 ed. São Paulo: Érica, 1994. NORTON, P. <b>Introdução à informática.</b> São Paulo: Makron Books, 1997. TAFNER, M. A. <b>Princípios de Neurocomputação.</b> São Paulo: FURB/EKO, 1995. YOUSSEF, Antonio Nicolau. <b>Informática e Sociedade.</b> 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO I	FDEM	75
EMENTA		
Reflete sobre objetivos, métodos e avaliação do processo ensino-aprendizagem da matemática, tomando como referência experiências em classe de matemática do ensino fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura: formação dos formandos</li><li>• Currículos de matemática: da organização linear a idéia de rede</li><li>• As diretrizes curriculares do MEC relativas ao ensino de matemática na educação básica</li><li>• A matemática no ensino fundamental</li><li>• Matemática enquanto bem cultural</li><li>• Avaliação no ensino da matemática</li><li>• Matemática na educação básica</li><li>• Projeto político pedagógico</li><li>• Planejamento e ação pedagógica</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <b>Pesquisa em educação matemática</b>: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b>. Brasília. MEC/SEF, 1997.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação</b>: reflexos sobre educação e matemática. 3 ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ROSA NETO, Ernesto. <b>Didática da matemática</b>. 11 ed. rev. e ampl São Paulo: Ática, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DANTE, L. R. <b>Didática da Resolução de Problemas de Matemática</b>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p><b>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA</b> – Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.</p> <p><b>REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA</b> – Revista da Sociedade Brasileira de Matemática.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO III			ETM	75
EMENTA				
Desenvolve estudos sobre seqüências, séries, funções de várias variáveis e aplicações.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>SEQÜÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Limite de uma seqüência</li><li>• Seqüência convergente ou divergente</li><li>• Seqüência monótona e não monótona</li><li>• Seqüência limitada</li></ul> <p>SÉRIES INFINITAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Somas parciais de uma série infinita</li><li>• Convergência e divergência de séries</li><li>• Teste de convergência de séries</li><li>• Teste de convergência de séries infinitas</li><li>• Série hiper-harmônica</li><li>• Séries alternadas</li><li>• Série absolutamente convergente</li><li>• Teste da comparação por limite</li></ul> <p>SÉRIE DE POTÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Raio de convergência</li><li>• Derivação e integração</li><li>• Série de Taylor</li><li>• Série de Maclaurin</li><li>• Série binomial</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. <b>Cálculo 3</b>: funções de várias variáveis. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.</p> <p>FLEMMING, D. M. <b>Cálculo B</b>. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>LEITHOLD, Louis. <b>O cálculo com geometria analítica</b>. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. <b>Cálculo</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, Howard. . **Cálculo**: um novo horizonte. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002

ÁVILA, G. **Cálculo II**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

\_\_\_\_\_. **Cálculo I**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; LIMA-E-SILVA, Pedro P. de. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

THOMAS, George B. **Cálculo**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007. Vol. 01.

THOMAS JR., George B; FINNEY, Ross L. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA II			ETM	60
EMENTA				
Estuda a Mecânica dos Fluidos, Equação de Bernoulli, Termodinâmica, Entropia.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>FLUIDOSTÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Massa específica</li><li>• Conceitos de pressão</li><li>• Teorema de Stevin</li><li>• Teorema de Pascal</li><li>• Teorema de Arquimedes</li></ul> <p>HIDRODINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipos de escoamento</li><li>• Equação da Continuidade</li><li>• Equação de Bernoulli</li><li>• Velocidade de Escoamento</li></ul> <p>TERMOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Calor e Temperatura</li><li>• Trocas de Calor</li><li>• Transmissão de Calor</li><li>• Calor e Trabalho</li><li>• Máquinas Térmicas</li><li>• Conceitos de Entropia.</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALONSO, Marcelo. [FUNDAMENTAL UNIVERSITY PHYSICS. Português]; FINN, Edward J. <b>Física, um curso universitário</b>. São Paulo: E. Blucher, 1972.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: mecânica</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. <b>Os fundamentos da física</b>. 7 ed. revista e ampliada São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. <b>Física</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.</p> <p>TIPLER, Paul A. <b>Física</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, José Roberto. **Física**. São Paulo: F. T. D, 1979

GUIMARAES, Luiz Alberto Mendes; FONTE BOA, Marcelo. **Termologia e óptica**. São Paulo: Harbra, 1997.

NUSSENVEIG, H. M. **Curso de Física Básica, 4**: Ótica, relatividade, física quântica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros**: eletricidade, magnetismo e óptica. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida**: inventos eletrizantes baseado em materiais reciclados e de baixo custo. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS II	ETM	60
EMENTA		
Estuda a teoria dos grupos, suas operações e propriedades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p><b>GRUPOS E SUBGRUPOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Nota Histórica</li><li>• Conceitos do Grupo</li><li>• Propriedades Imediatas</li><li>• Grupos Finitos</li><li>• Grupos Importantes</li><li>• Subgrupos</li></ul> <p><b>HOMOMORFISMO E ISOMORFISMOS DE GRUPOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Proposições sobre Homomorfismos de Grupos</li><li>• Núcleo de um Homomorfismo</li><li>• Isomorfismos de Grupos</li><li>• Proposições sobre Isomorfismos de Grupos</li></ul> <p><b>GRUPOS CÍCLICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Potências e Múltiplos</li><li>• Classificação dos Grupos Cíclicos</li><li>• Grupos de Tipo Finito</li></ul> <p><b>CLASSES LATERAIS – TEOREMA DE LAGRANGE</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Classes Laterais</li><li>• Teorema de Lagrange</li></ul> <p><b>SUBGRUPOS NORMAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Subgrupos Normais</li><li>• Grupos Quocientes</li><li>• Teorema do Homomorfismo</li></ul> <p><b>PERMUTAÇÕES</b></p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. <b>Álgebra moderna</b> . 4 ed. São Paulo: Atual, 2003. _____. <b>Fundamentos de Aritmética</b> . São Paulo: Editora Atual, 1991.		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. **Álgebra**: Um Curso de Introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.  
MILIES, F; COELHO, S. **Números**: uma introdução à Matemática. São Paulo: EDUSP, 2003.  
MORGADO, A. C.; WAGNER E.; JORGE M. **Álgebra I**. São Paulo: Broch, 1977.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, F. J. **Álgebra Moderna**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1965.  
GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1992.  
GUELL, Cid. et al. **Álgebra I**. São Paulo: Moderna, 2003.  
MENDONÇA, Pedro Paulo. et al. **Álgebra I**. Rio de Janeiro: Fename, 1977.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	FDEM	75
EMENTA		
Estuda os principais fatos históricos, científicos e culturais da Matemática, numa perspectiva filosófica e sociológica. Estuda as principais abordagens e conceitos filosóficos referentes ao conhecimento matemático: Contrate entre visão platonista e visão empirista, Logicismo, Intuicionismo, Formalismo, Quasi-empirismo e as Concepções Sócio-Culturais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema de Numeração</li><li>• A Matemática na Pré-História</li><li>• A Matemática na Idade Antiga</li><li>• A Matemática na Idade Média</li><li>• Principais Matemáticos dos Séculos XVI, XVII, XVIII</li><li>• Matemática na Idade Contemporânea</li><li>• Filosofia da Matemática</li><li>• Prioridades Brasileiras</li><li>• A Árvore da Matemática</li><li>• Principais Matemáticos da Idade Contemporânea</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOYER, Carl Benjamin. <b>História da matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Educação matemática: da teoria a prática</b> . 4 ed. Campinas: Papirus, 1996. EVES, Howard. <b>Introdução à história da matemática</b> . 2 ed. Campinas: Unicamp, 1997. MIORIM, Maria Ângela. <b>Introdução à história da educação matemática</b> . São Paulo: Atual, 1998. STRUJK, Dirk J. <b>História concisa das matemáticas</b> . Lisboa: Gradiva, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERREIRA, Eduardo Sebastiani. <b>História e Educação Matemática</b> . São Paulo: Papirus, 1996. LIMA, Elon Lages. <b>Meu professor de Matemática</b> . SBM. Rio de Janeiro: IMPA/VITAE, 1991. RUSSELLI, Bertrand. <b>Introdução à Filosofia Matemática</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. TAHAN, Malba. <b>O homem que calculava</b> . 53 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			ICM	30
EMENTA				
Discute as temáticas de pesquisas dos alunos tendo em vista a elaboração do projeto de pesquisa. Orienta a elaboração do projeto de pesquisa. Promove as articulações necessárias às definições dos orientadores de cada aluno-pesquisador.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
PROJETO DE PESQUISA <ul style="list-style-type: none"><li>• Problematização da Pesquisa</li><li>• Elementos que constituem o Projeto de Pesquisa</li><li>• Justificativa do Projeto de pesquisa</li><li>• Objetivo geral e objetivo específico</li><li>• Hipótese</li><li>• Referencial Teórico</li><li>• Metodologia da Pesquisa</li><li>• Métodos e Técnicas de Pesquisa</li></ul> DEFINIÇÃO E ESTRUTURA DA MONOGRAFIA <ul style="list-style-type: none"><li>• Assuntos ou Temáticas de Monografias</li><li>• Delimitação de Temas</li><li>• Universo, Amostra e Instrumentos da Pesquisa</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b> . 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002. ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 15 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b> . São Paulo: EPU, 1986. MARTINS, Jorge dos Santos. <b>Guia para elaboração de projetos de pesquisa</b> . Salvador: UNEB, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
APPOLINÁRIO, Fábio. <b>Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Pesquisa princípio científico e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

RANGEL, J. **Orientações para produção do trabalho de conclusão de curso**. 2 ed. rev. Curitiba: IESDE, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO II	FDEM	90
EMENTA		
Prática educativa em sala de aula, através de experiência de ensino em classe de matemática do ensino fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• As Diretrizes Curriculares do MEC relativas ao Ensino de Matemática na Educação Básica</li><li>• Currículos de Matemática: da Organização Linear a Idéia de Rede</li><li>• Tendências para o Ensino de Matemática</li><li>• Matemática através da resolução de problemas</li><li>• Possibilidades para o Ensino de Matemática</li><li>• Didática da Matemática</li><li>• História da Matemática e Ensino</li><li>• Modelagem Matemática</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAHIA Secretaria da Educação e Cultura Departamento de Ensino. <b>Diretrizes curriculares para o ensino fundamental</b>: Salvador: UNEB, 1994.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <b>Pesquisa em educação matemática</b>: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação</b>: reflexos sobre educação e matemática. 3 ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>MACHADO, Nílson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>POLYA, G. <b>A arte de resolver problemas</b>: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b>. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Didática da Resolução de Problemas de Matemática</b>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>EVES, Howard. <b>Introdução à história da matemática</b>. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1997.</p> <p>Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Educação Matemática em revista.</p> <p>Revista do Professor de Matemática – Revista da Sociedade Brasileira de Matemática.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO IV	ETM	75
EMENTA		
Desenvolve estudos sobre funções vetoriais, curvas e superfícies no espaço, campos escalares e vetoriais, integrais de linha e superfície.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
VETORES NO PLANO E EQUAÇÕES PARAMÉTRICAS <ul style="list-style-type: none"><li>• Vetores no Plano</li><li>• Produto Escalar</li><li>• Funções com Valores Vetoriais e Equações Paramétricas</li><li>• Cálculo de Funções com Valores Vetoriais</li><li>• Comprimento de Arco</li><li>• Vetores Unitários</li><li>• Vetores Unitários Tangentes</li><li>• Comprimento de Arco como Parâmetro</li><li>• Curvatura</li><li>• Movimento no Plano</li><li>• Componentes Normais e Tangenciais da Aceleração</li></ul> VETORES DE UM ESPAÇO TRIDIMENSIONAL E GEOMETRIA ANALÍTICA SÓLIDA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. <b>Cálculo 3</b> : funções de várias variáveis. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. <b>Cálculo C</b> : funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 2 ed. rev Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994. GUIDORZZI, Hamilton Luiz. <b>Um curso de cálculo</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. LEITHOLD, Louis. <b>O cálculo com geometria analítica</b> . 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. <b>Cálculo</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. SWOKOWSKI, Earl W. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTON, Howard. <b>Cálculo</b> : um novo horizonte. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002 ÁVILA, G. <b>Cálculo II</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994. _____. <b>Cálculo I</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; LIMA-E-SILVA, Pedro P. de. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999

SPIEGEL, M. R. **Cálculo avançado**: resumo da teoria. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972.

THOMAS, George B. **Cálculo**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007. Vol. 01.

\_\_\_\_\_; FINNEY, Ross L. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA III			ETM	60
EMENTA				
Estuda o campo elétrico, estudo dos capacitores e cálculo da capacitância.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>ELETRIZAÇÃO DE UM CORPO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Carga elétrica</li><li>• Isolantes e condutores</li><li>• Princípios da eletrostática</li><li>• Processo de eletrização</li><li>• Eletroscópio</li><li>• Lei de Coulomb</li></ul> <p>CAMPO ELÉTRICO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Vetor campo elétrico</li><li>• Linhas de força</li><li>• Campo elétrico de uma carga puntiforme</li><li>• Campo elétrico de várias cargas puntiformes</li><li>• Campo elétrico de um condutor esférico</li><li>• Campo elétrico uniforme</li></ul> <p>POTENCIAL ELÉTRICO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho de força elétrica</li><li>• Energia potencial elétrica</li><li>• Potencial elétrico de uma carga puntiforme</li><li>• Potencial elétrico de várias cargas puntiformes</li><li>• Potencial elétrico de um condutor esférico</li><li>• Diferencial de potencial</li></ul> <p>CAPACITÂNCIA E CAPACITORES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Densidade elétrica</li><li>• Blindagem eletrostática</li><li>• Poder das pontas</li><li>• Capacitor plano</li><li>• Associação de capacitores</li></ul>				





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALONSO, Marcelo. [FUNDAMENTAL UNIVERSITY PHYSICS. Português]; FINN, Edward J. **Física, um curso universitário**. São Paulo: E. Blucher, 1972.
- HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física**. 7 ed. revista e ampliada São Paulo: Moderna, 2000.
- SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. **Física**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.
- TIPLER, Paul A. **Física**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BONJORNO, José Roberto. **Física**. São Paulo: F. T. D, 1979
- GUIMARAES, Luiz Alberto Mendes; FONTE BOA, Marcelo. **Termologia e óptica**. São Paulo: Harbra, 1997.
- NUSSENVEIG, H. M. **Curso de Física Básica, 4: Ótica, relatividade, física quântica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
- TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros: eletricidade, magnetismo e óptica**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseado em materiais reciclados e de baixo custo**. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS III	ETM	60
EMENTA		
Estuda a teoria dos anéis e dos corpos, suas operações e propriedades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p><b>ANÉIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exemplos de anéis</li><li>• Propriedades de anéis</li><li>• Subanéis</li><li>• Anéis comutativos e anéis com unidade</li><li>• Subanéis unitários</li><li>• Característica</li><li>• Divisores de zero</li></ul> <p><b>IDEAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Operações com ideais</li><li>• Domínio de integridade</li><li>• Anéis de divisão</li><li>• Domínio de integridade ordenado</li><li>• Corpo</li><li>• Homomorfismo de anéis</li><li>• Teorema fundamental do homomorfismo</li></ul> <p><b>POLINÔMIOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Definição de polinômios</li><li>• Propriedades</li><li>• Algoritmo da divisão em <math>K(x)</math></li><li>• Teorema do resto</li><li>• Teorema da raiz</li><li>• Teorema fundamental da Álgebra</li><li>• Fatoração de polinômios</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. <b>Álgebra moderna</b> . 4 ed. São Paulo: Atual, 2003. _____. <b>Fundamentos de Aritmética</b> . São Paulo: Editora Atual, 1991.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. **Álgebra**: Um Curso de Introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.  
MILIES, F; COELHO, S. **Números**: uma introdução à Matemática. São Paulo: EDUSP, 2003.  
MORGADO/WAGNER/JORGE. **Álgebra I**. São Paulo: Broch, 1977.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, F. J. **Álgebra Moderna**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1965.  
GUELL, Cid. et al. **Álgebra I**. São Paulo: Moderna. 19988.  
MENDONÇA, Pedro Paulo. et al. **Álgebra I**. Rio de Janeiro: Fename, 1977.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			ICM	30
EMENTA				
Conceito e finalidade da Monografia. Requisitos da pesquisa científica. Estrutura da Monografia. A construção do trabalho monográfico e suas fases. Seminário de apresentação do relatório.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<b>ESTRUTURA DA MONOGRAFIA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Passos do Trabalho Monográfico</li><li>• Assuntos ou Temáticas de Monografias</li><li>• Delimitação de Temas</li><li>• Problematização da Pesquisa</li><li>• Metodologia da Pesquisa</li><li>• Métodos e Técnicas de Pesquisa</li><li>• Universo, Amostra e Instrumentos da Pesquisa</li><li>• Coletas de dados</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b> . 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002. ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 15 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b> . São Paulo: EPU, 1986. MARTINS, Jorge dos Santos. <b>Guia para elaboração de projetos de pesquisa</b> . Salvador: UNEB, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
APPOLINÁRIO, Fábio. <b>Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. DEMO, P. <b>Pesquisa princípio científico e educação</b> . São Paulo: Cortez, 1995. RANGEL, J. <b>Orientações para produção do trabalho de conclusão de curso</b> . 2 ed. rev. Curitiba: IESDE, 2005. THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa - ação</b> . 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.				



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO III			FDEM	120
EMENTA				
Elabora e executa projetos pedagógicos para aplicação em classes de ensino e seminários interdisciplinares com reflexão socializada.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento de Ensino</li><li>• Elaboração de Plano de Disciplina</li><li>• Elaboração de Plano de Unidade</li><li>• Elaboração de Plano de Aula</li><li>• Aula Prática (Oficinas)</li><li>• Estágio de Observação nas Séries de Ensino Fundamental</li><li>• Estágio de Participação nas Séries de Ensino Fundamental</li><li>• Estágio de Regência nas Séries de Ensino Fundamental</li><li>• Elaboração de Memorial</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <b>Pesquisa em educação matemática</b>: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação</b>: reflexos sobre educação e matemática. 3 ed. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>FLORIANI, José Valdir. <b>Professor e pesquisador</b>: (exemplificação apoiada na matemática). 2 ed. Blumenau: Editora da FURB, 2000.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>: Matemática. Brasília. MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Didática da resolução de problemas de matemática</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MIGLIORI, Regina de Fátima. et al. <b>Ética, Valores Humanos e Informação</b>. São Paulo: Gente, 1993.</p>				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE REAL	ETM	75
EMENTA		
Desenvolve estudos sobre números e funções reais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p><b>NÚMEROS NATURAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conjuntos finitos e infinitos</li><li>• Conjuntos enumeráveis</li></ul> <p><b>NÚMEROS REAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <math>\mathbb{R}</math> é um corpo ordenado completo</li><li>• Cota superior e inferior</li><li>• Ínfimo e supremo</li><li>• Sequência de números reais</li><li>• Limite de uma sequência</li><li>• Limites e desigualdades</li><li>• Operações com limites e limites no infinito</li></ul> <p><b>SÉRIES NUMÉRICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Séries convergentes e absolutamente convergentes</li><li>• Teste de convergência, comutatividade</li></ul> <p><b>ALGUMAS NOÇÕES DE TOPOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conjunto aberto e propriedades</li><li>• Conjunto fechado e propriedades</li><li>• Ponto de acumulação</li><li>• Conjunto compacto</li><li>• Conjunto de cantor</li></ul> <p><b>LIMITES DE FUNÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Definição e primeiras propriedades</li><li>• Limites laterais e limites no infinito</li></ul> <p><b>FUNÇÕES CONTÍNUAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Definições e primeiras propriedades</li><li>• Funções contínuas em um intervalo</li><li>• Funções contínuas em conjunto compacto</li><li>• Continuidade uniforme</li></ul>		



#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### DERIVADAS

- Noções de derivadas
- Regras operacionais
- Derivadas e crescimento local

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Introdução à análise matemática**. 2 ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cálculo I**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

LIMA, E. L. **Análise Real**. 2 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1993. Vol. 01.

\_\_\_\_\_. **Curso de Análise**. Rio de Janeiro: IMPA/CNPQ, 2006.

THOMAS JR., George B; FINNEY, Ross L. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Análise matemática para licenciatura**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de matemática**. 3 ed. rev. amp. São Paulo: Moderna, 2003.

FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1996.

HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; LIMA-E-SILVA, Pedro P. de. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SPIEGEL, M. R. **Cálculo avançado**: resumo da teoria. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III			ICM	30
EMENTA				
Orienta de maneira geral e formal, a construção da monografia. Orienta a organização e apresentação do trabalho monográfico e a divulgação dos resultados da pesquisa.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Etapas e formatação do texto monográfico</li><li>• Catalogação dos dados</li><li>• Passagem dos elementos do projeto para a monografia</li><li>• Relatório Monográfico</li><li>• Texto Monográfico</li><li>• Seminário de apresentação de TCC</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. 15 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARTINS, Jorge dos Santos. <b>Guia para elaboração de projetos de pesquisa</b>. Salvador: UNEB, 1998.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>APPOLINÁRIO, Fábio. <b>Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>DEMO, P. <b>Pesquisa princípio científico e educação</b>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p><b>METODOLOGIA da pesquisa educacional</b>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>RANGEL, J. <b>Orientações para produção do trabalho de conclusão de curso</b>. 2 ed. rev. Curitiba: IESDE, 2005.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa - ação</b>. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p>				





COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO IV			FDEM	120
EMENTA				
Prática educativa em sala de aula, através de experiência de ensino em classe, de matemática do ensino médio.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento de Ensino</li><li>• Elaboração de Plano de Disciplina</li><li>• Elaboração de Plano de Unidade</li><li>• Elaboração de Plano de Aula</li><li>• Aula Prática (Oficinas)</li><li>• Estágio de Observação nas Séries de Ensino Médio</li><li>• Estágio de Participação nas Séries de Ensino Médio</li><li>• Estágio de Regência nas Séries de Ensino Médio</li><li>• Elaboração de Memorial</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <b>Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. <b>Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática</b>. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>FLORIANI, José Valdir. <b>Professor e pesquisador: exemplificação apoiada na matemática</b>. 2. ed. Blumenau: FURB, 2000.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b>. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Didática da Resolução de Problemas de Matemática</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MIGLIORI, Regina de Fátima. et al. <b>Ética, Valores Humanos e Informação</b>. São Paulo: Gente, 1993.</p>				



## COMPONENTES DE LIVRE ESCOLHA JÁ MINISTRADOS NO CURSO

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA IV	ETM	60
EMENTA		
Estuda os circuitos de corrente alternada; ondas eletromagnéticas; óticas e Física Moderna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>FASOR E CORRENTE ALTERNADA RESISTÊNCIA E REATÂNCIA, CIRCUITO RLC EM SÉRIE; EQUAÇÕES DE MAXWELL ONDAS ELETROMAGNÉTICAS PLANAS E VELOCIDADE DA LUZ; ÓTICA GEOMÉTRICA</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reflexão e refração em superfície plana</li><li>• Métodos gráficos para espelho</li><li>• Refração para uma superfície esférica</li><li>• Métodos gráficos para lentes.</li></ul> <p>INSTRUMENTOS DE ÓTICA,</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Interferência e fontes coerentes,</li><li>• Intensidades de figuras de interferências,</li><li>• Película fina,</li><li>• Difração de Fresnel e difração de Fraunhofer,</li><li>• Difração de fendas simples,</li><li>• Rede de difração, difração de raios x;</li></ul> <p>FÓTONS, ELÉTRONS E ÁTOMOS,</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Emissão e absorção de luz,</li><li>• O efeito fotoelétrico,</li><li>• Núcleo do átomo e modelo de Bohr,</li></ul> <p>DUALIDADE ONDA-PARTÍCULA NATUREZA ONDULATÓRIA DAS PARTÍCULAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Onda de De Broglie</li><li>• Função de onda</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERRARO, Nicolau Gilberto; SANTOS, José Ivã Cardoso dos; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. <b>Aulas de Física</b> . 2 ed. São Paulo: Atual, 1979.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D. R. **Física 4**. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004. Vol. 04.  
RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. BRASIL Instituto Nacional do Livro. **Física**. 3 ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979.  
SEARS E ZEMANSKY, **Física 4**. Ótica e Física Moderna. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2003. Vol. 04.  
YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Tadashi. **Os alicerces da física, 3**: eletricidade. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, José Roberto. **Física**. São Paulo: F. T. D, 1979.  
GUIMARAES, Luiz Alberto Mendes; FONTE BOA, Marcelo. **Termologia e óptica**. São Paulo: Harbra, 1997.  
NUSSENVEIG, H. M. **Curso de Física Básica, 4**: Ótica, relatividade, física quântica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.  
TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros**: eletricidade, magnetismo e óptica. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.  
VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida**: inventos eletrizantes baseado em materiais reciclados e de baixo custo. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA FINANCEIRA	ETM	60
EMENTA		
Juros simples: juros, montante, desconto, equivalência de capitais: juros compostos: fixo e montante, desconto, equivalência de capitais: anuidades e empréstimos. Inflação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Regra de sociedade simples e composta</li><li>• Juros simples</li><li>• Descontos simples</li><li>• Equivalência de capitais, fluxo de caixa</li><li>• Juros compostos</li><li>• Taxas</li><li>• Descontos compostos</li><li>• Anuidades</li><li>• Sistemas de amortização</li><li>• Inflação</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. HAZZAN, Samuel. <b>Matemática financeira</b> . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2001. LAPPONI, Juan Carlos. <b>Matemática Financeira</b> . São Paulo: Laponi Treinamento e editora, 1995. MATHIAS, Washington Franco. <b>Matemática financeira</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. <b>Matemática financeira</b> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AYRES JR, Frank. <b>Matemática Financeira</b> . São Paulo: Mc GRAW – HILL, 1973. CRESPO, Antônio Arnot. <b>Matemática Comercial e Financeira Fácil</b> . 9 ed. São Paulo: Saraiva, 1994. FONSECA, José Pedro da. <b>Matemática Financeira</b> . Guanabara: DOIS AS, 1983. MORAES, Euclides M. de. <b>Matemática Financeira</b> . Porto Alegre: Livraria Sulina, 1971. SPINELLI, WALTER e Outra. <b>Matemática Comercial e Financeira</b> . São Paulo: Ática, 1998.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÉ-CÁLCULO	ETM	60
EMENTA		
<p>Equações e problemas envolvendo o logaritmo natural. Estudo do gráfico das seguintes funções: função definida por várias sentenças abertas, função modular, função recíproca, função potência, função racional, função cúbica, função exponencial em especial a função <math>y = e^x</math>, função logarítmica em particular a função <math>y = \ln x</math> e função trigonométrica. Equações polinomiais e suas raízes. Gráficos de equações. Função trigonométrica inversa e função hiperbólica. Noção intuitiva de limite.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>FUNÇÕES REAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Números reais,</li><li>• Desigualdades,</li><li>• Valor absoluto</li></ul> <p>GEOMETRIA ANALÍTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Distância no plano,</li><li>• Retas e círculos no plano</li></ul> <p>POLINÔMIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A família <math>x^n</math>,</li><li>• Translações,</li><li>• Reflexões,</li><li>• Alongamentos</li></ul> <p>EQUAÇÕES POLINOMIAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Algoritmo da divisão,</li><li>• Raízes racionais,</li><li>• Frações parciais</li></ul> <p>TRIGONOMETRIA:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Funções trigonométricas,</li><li>• Lei dos senos e cossenos</li><li>• Radianos,</li><li>• Gráficos da função seno e relacionadas</li><li>• Funções trigonométricas</li><li>• Funções trigonométricas inversas</li><li>• Função exponencial</li><li>• Função logarítmica</li></ul>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Paulo. **Pré-cálculo**. São Paulo: Makron Books, 1999.  
IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004. V. 01, 02, 03 e 06.  
LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harbra, 1994. V. 01.  
STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Thomson Learning, 2001. V. 01.  
SWOKOWSKI, Earl William. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. Vol. 01.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENTIL, Nelson e outros. **Matemática para o 2º grau**. São Paulo: Ática, 1996. V. 01.  
GOULART, Márcio Cintra. **Matemática no ensino médio**. São Paulo: Scipione, 1999.  
MACHADO, A. dos S. **Matemática**. São Paulo: Atual, 1994. V. 01.  
PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2001. V. 01.  
THOMAS, George B. **Cálculo**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007. V. 01.  
THOMAS JR., George B; FINNEY, Ross L. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE TRIGONOMETRIA	ETM	60
EMENTA		
Trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico; Arcos notáveis e redução ao primeiro quadrante. Funções circulares e seus gráficos. Identidades trigonométricas, equações e inequações trigonométricas e leis dos senos e cossenos. Números complexos		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>O CICLO TRIGONOMÉTRICO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A circunferência</li><li>• O ciclo trigonométrico</li><li>• Arcos congruos</li><li>• O seno, cosseno, tangente e cotangente no ciclo trigonométrico</li><li>• A secante e a cossecante no ciclo trigonométrico</li></ul> <p>FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A função seno</li><li>• A função cosseno</li><li>• A função tangente</li><li>• Outras funções trigonométricas</li><li>• Relações entre funções trigonométricas</li><li>• Redução ao 1º quadrante</li><li>• Relações entre as funções trigonométricas de arcos complementares</li><li>• Funções trigonométricas da soma e da diferença de dois arcos</li></ul> <p>TRANSFORMAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formulas de adição</li><li>• Formulas de multiplicação</li><li>• Formulas de divisão</li></ul> <p>EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Equações trigonométricas</li><li>• Inequações trigonométricas</li></ul> <p>FUNÇÕES CIRCULARES INVERSAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Função arco-seno</li><li>• Função arco-cosseno</li><li>• Função arco-tangente</li></ul>		



#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### TRIGONOMETRIA EM TRIÂNGULOS QUAISQUER

- Lei dos cossenos
- Lei dos senos
- Propriedades geométricas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, F. C. **Matemática por assunto**: trigonometria. São Paulo: Scipione, 1988.  
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de matemática**. 3 ed. rev. amp. São Paulo: Moderna, 2003.  
FAVILLI, Ubirajara. **Matemática**: 2º grau. São Paulo: Ática, 1986.  
IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar**: trigonometria. 7 ed. São Paulo: Atual, 1993.  
PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2001. Vol. 01.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTAR NETO et all. **Trigonometria**. São Paulo: Moderna. 1978. Vol. 03.  
ANTUNES, R. D. **Fundamentos da matemática**. São Paulo: Atlas, 1978.  
FERNANDEZ, V. P. Youssef, A N – **Matemática**. São Paulo: Scipione, 2003.  
FILHO, Benigno Barreto. **Matemática**. São Paulo: FTD, 2005.  
KENNEDY, E. S. **Trigonometria**. São Paulo: Broch, 1992.  
MORGADO, Augusto César, Marifredo P. do Carmo. **Trigonometria**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1944.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA II			ETM	60
EMENTA				
Teste de hipótese. Estimativas de parâmetros. Intervalo de confiança. Análise de regressão e correlação linear – ajustamento à reta, à exponencial e a parábola. Séries temporais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Teste de hipóteses: hipótese nula e alternada.</li><li>• Como evitar erros no teste de hipótese.</li><li>• Estimação da média.</li><li>• Estimadores de máxima verossimelhança.</li><li>• Estimadores consistentes.</li><li>• Cálculo de intervalos de confiança.</li><li>• Cálculo de intervalos de confiança para a variância.</li><li>• Análise da variância.</li><li>• Regressão linear simples: determinação da reta.</li><li>• Precisão da reta de regressão.</li><li>• Correlação.</li><li>• Regressão múltipla e séries temporais.</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FONSECA, J. S. da &amp; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de Estatística</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GUERRA, Mauri José. DONAIRE, Denis. <b>Estatística indutiva- Teoria e Aplicações</b>. 3 ed. São Paulo: Livraria Ciência e Tecnologia Editora, 1986.</p> <p>LIPSCHULTZ, Seymour. <b>Probabilidade</b>. 4 ed. revisada São Paulo: Editora McGrawhill do Brasil, Ltda. 1993.</p> <p>MULTEIRA, Bento José Ferreira, BLACK, George Hubert Joseph. <b>Estatística Descritiva</b>. Lisboa Editora McGraw-Hill de Portugal, Ltda.,1983p.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. <b>Probabilidade e Estatística</b>. São Paulo: Mc. Grawhil, 1972.</p> <p>_____. <b>Estatística</b> (340 Problemas Resolvidos e Propostos). 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill ltda.,1984.454p.</p> <p>STEVENSON, William J. <b>Estatística Aplicada à Administração</b>. São Paulo: Harbra, 1981. 495p.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Gomes de Azevedo, CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. **Estatística Básica**. (Cursos de Ciências Humanas de Educação). São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1984.
- BUSSAD, Wilton O., MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica** (Métodos Quantitativos). São Paulo: 17 ed. Saraiva, 1999.
- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- HAZZAN, Samuel. **Fundamentos e matemática elementar-Combinatória e probabilidade**. 6 ed. São Paulo: Editora Atual, 1993.
- MARTINS, Gilberto de Andrade, DONAIRE, Denis. **Princípios de Estatística**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 225p.
- OLIVEIRA, T. de F. R. **Estatística Aplicada à Educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos LTDA, 1994.
- TOLEDO, Geraldo Luciano, OVALLE, Ivo Izdoro. **Estatística Básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 459p.
- VIEIRA, Sonia. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Pioneira, 1999. 144p.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Matemática

Campus X– Teixeira de Freitas

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA			ETM	60
EMENTA				
Aplicação da integral indefinida e integral definida bem como das funções de mais de uma variável e suas derivadas parciais com vistas à otimização de funções econômicas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Gráficos e funções;</li><li>• Derivada aplicada à administração e economia;</li><li>• Integral aplicada à administração e economia;</li><li>• Valores extremos das funções;</li><li>• Calculo da otimização de funções.</li></ul>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARNEIRO, Glauco. <b>ABC do capitalismo</b> : economia de mercado para principiantes. São Paulo: CARTGRAF, 1986. HOFFMANN, L. de. <b>Cálculo</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1990. LEITHOLD, Luiz. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . São Paulo: Harper R. do Brasil, 1977. SIMMONS, G. F. <b>Cálculo com Geometria Analítica</b> . São Paulo: McGraw-hill, 1987. SWOKOWSKI, E. W. <b>Cálculo com Geometria Analítica</b> . São Paulo: Makron books, 1994.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTON, Howard. <b>Cálculo</b> : um novo horizonte. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. ÁVILA, G. <b>Cálculo II</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994. _____. <b>Cálculo I</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994. HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; LIMA-E-SILVA, Pedro P. de. <b>Cálculo</b> : um curso moderno e suas aplicações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999 SPIEGEL, M. R. <b>Cálculo avançado</b> : resumo da teoria. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972. THOMAS, George B. <b>Cálculo</b> . 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007. Vol. 01. THOMAS JR., George B; FINNEY, Ross L. <b>Cálculo</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE ANÁLISE REAL	ETM	60
EMENTA		
Estuda as propriedades de conjuntos e funções; técnicas de demonstração; conjunto dos números reais; noções sobre sequência e limite de uma sequência.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>NOÇÕES DE LÓGICA.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Hipótese.</li><li>• Tese.</li><li>• Prova direta.</li><li>• Prova indireta</li><li>• Demonstração por contradição.</li></ul> <p>OPERAÇÕES COM CONJUNTOS.</p> <p>INDUÇÃO MATEMÁTICA.</p> <p>FUNÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Função sobrejetora.</li><li>• Função Injetora.</li><li>• Função bijetora.</li></ul> <p>CONJUNTO FINITO.</p> <p>CONJUNTO ENUMERÁVEL.</p> <p>CONJUNTO INFINITO.</p> <p>CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cota superior.</li><li>• Cota inferior.</li><li>• Princípio da boa ordenação nos reais.</li><li>• Ínfimo e supremo.</li><li>• Desigualdade triangular.</li><li>• Sequência de números reais.</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DOMINGUES, H. H. e IEZZI, G. <b>Álgebra Moderna</b>. 3 ed. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>_____. <b>Fundamentos de Aritmética</b>. São Paulo: Atual, 1991.</p> <p>FIGUEIREDO, Djairo Guedes. <b>Análise I</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>LIMA, Elon Lajes. <b>Curso de Análise</b>. Rio de Janeiro: IMPA, 2006. Vol. 01.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS FILHO, Daniel Cordeiro. **Um Convite à Matemática**: fundamentos lógicos com técnicas de demonstração. Paraíba: EDUFPG, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, L. de. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

LEITHOLD, Luiz. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harper R. do Brasil, 1977.

MONTEIRO, L. H. Jacy. **Elementos de Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1974.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: McGraw-hill, 1987.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Makron books, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

### **Relação dos Componentes de Livre Escolha – CLE**

- Educação Matemática
- Modelagem Matemática
- Tendências em Educação Matemática
- Sociedade e Educação
- História da Educação Brasileira
- Etnomatemática
- Tópicos de Matemática Aplicada
- Desenho Geométrico II
- Matemática Aplicada à Economia
- Álgebra IV
- Geometria Diferencial
- Estatística II
- Física IV
- Geometria Descritiva II
- Matemática Atuarial
- Pesquisa Operacional
- Filosofia da Matemática
- Matemática Financeira
- Elementos de Geologia
- Inglês Instrumental
- Elementos de Cálculo Numérico
- Pré-Cálculo
- Equações Diferenciais
- Raciocínio Lógico Através do Jogo de Xadrez
- Variáveis Complexas
- Tecnologias no Ensino de Matemática
- Tópicos de Trigonometria
- Tópicos de Análise Real
- História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
- Introdução à Língua Brasileira de Sinais



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

### **3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso**

A aquisição do acervo bibliográfico é feita pelo Departamento, de forma descentralizada, com a utilização dos recursos oriundos dos repasses orçamentários da Administração Central ou dos Programas Especiais (PARFOR/PROESP/REDEUNEB/PRONERA). Nos dois casos, é realizado processo licitatório de acordo com a Lei 8.666/93.

O Colegiado do Curso de Matemática juntamente com a Direção do Departamento, tem empreendido esforços no intuito de atualizar e expandir o acervo do Curso, considerando os critérios da atualização e das demandas evidenciadas ao longo do seu desenvolvimento. Este acervo é composto por obras de referência, livros, publicações, periódicos, multimídias e trabalhos acadêmicos, adquirido por indicação dos professores de acordo com o projeto pedagógico do curso e também através de doações. As indicações são analisadas e selecionadas por uma equipe composta pela Direção, Coordenador do Colegiado e Bibliotecário, e em seguida é providenciada a aquisição.

O acervo bibliográfico do curso está apresentado no Anexo II, através do Relatório do Pergamum.

### **3.9.8. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a construção do conhecimento, orientar a prática educativa docente e discente, tendo em vista o alcance dos objetivos do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do processo de aprendizagem é realizada durante o período letivo, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, compreendendo: a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

produção acadêmica coletiva e individual; a freqüência às atividades de ensino, pesquisa e extensão; a auto-avaliação discente e docente.

As atividades de avaliação do ensino-aprendizagem propostas no curso têm por objetivo possibilitar ao aluno a vivência de experiências práticas na aplicação dos conceitos matemáticos que vivenciou (aprendeu) no decorrer do curso a partir de situações concretas.

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem é realizada a avaliação diagnóstica, formativa e contínua. Como requisitos são aplicadas avaliações com questões subjetivas e/ou objetivas, trabalhos de pesquisa teóricos e/ou práticos e seminários com o intuito de estimular o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno através de atividades como: elaboração de aulas interativas compostas por produção individual e coletiva, oral e escrita; análise de textos; debates; pesquisas; confecção materiais didáticos; planejamento e apresentação de roteiros de aulas a serem desenvolvidos pelos alunos; dinâmicas de grupo e oficinas.

Para planejar e desenvolver melhor as ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, o Colegiado toma como referência às avaliações que são procedidas nas reuniões mensais de Colegiado de Curso, nas reuniões da comissão de estágio, nas reuniões de Departamento e do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), também as avaliações restritas a cada componente curricular, aplicadas pelos docentes regentes.

As reflexões destes fóruns de discussão permitem indicações importantes, a exemplo do I Simpósio de Matemática, da III Semana de Matemática, da organização de seminários de ensino, pesquisa e extensão e seminários por área de conhecimento estes fóruns têm a participação dos representantes docentes e discentes e favorecem maior integração entre o meio acadêmico e a comunidade, com o desenvolvimento de atividades como, os seminários interdisciplinares ou outras similares.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

A avaliação de parceiros institucionais tem colaborado de forma significativa com indicativos da importância da continuidade dos projetos, a exemplo das propostas de intervenção decorrentes das atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

Desta forma, acredita-se que é possível construir de forma coletiva, novas posturas avaliativas, levando em consideração os enfoques qualitativos e quantitativos.



### 3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO

O Curso de Matemática tem desenvolvido projetos de ensino, pesquisa e extensão que têm contribuído de forma significativa com a educação da região, estes projetos são desenvolvidos com observância das seguintes práticas básicas:

- Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Adequação do desempenho da universidade às realidades regionais;
- Integração da universidade com os sistemas produtivos ou de desenvolvimento comunitário;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição; avanço do conhecimento e a sua atualização.

O DEDC X tem buscado constantemente estar em articulação com a comunidade onde se insere, através das suas atividades de ensino, extensão ou pesquisa. Assim, tem procurando integrar-se às atividades cotidianas da população regional, promovendo fóruns de debates, jornadas científico-culturais e participando nas lutas da população, contribuindo com a construção da plena cidadania.

Alimentado pelo desejo de produzir conhecimentos para uma melhor qualidade de vida no extremo sul, este Departamento vem estimulando a pesquisa, a investigação científica através dos mestres e doutores que compõem o seu quadro docente.

Nesta perspectiva, tem desenvolvido estudos sobre o analfabetismo, fome, saúde, produção de alimentos e preservação do ambiente, numa demonstração de coerência com a estrutura teórica dos conhecimentos institucionalizados e a prática efetiva voltada para a sociedade.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Também como tentativa de atendimento à demanda regional, sobretudo no aspecto de qualificação profissional, o Departamento tem oferecido cursos de pós-graduação “*latu sensu*” na área de letras e de educação de jovens e adultos.

Destaca-se ainda, os projetos integrantes do PIBID/CAPES – programa institucional de bolsa de iniciação à docência para a Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas com início em maio de 2010, (edital lançado pela CAPES), o que caracteriza e ratifica a competência do DEDC X na área de educação.

O Curso de Matemática do Departamento de Educação, *Campus X*, considerando a sua função de formar professores qualificados para a região, tem conseguido cumprir a sua missão, haja vista, os projetos realizados no *Campus* que são organizados através do Colegiado do Curso, a exemplo:

- O I SIMPÓSIO DE MATEMÁTICA: *O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática em discussão*, no qual, pudemos refletir e discutir os anseios, as perspectivas e as dificuldades inerentes ao curso de licenciatura desse *Campus*. Nesse encontro, reuniram-se todos os professores, coordenador e alunos do Curso de Matemática, com a intenção de fomentar um espaço de reflexão, socialização e discussão entre professores e alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus X acerca do tema proposto.

- A III Semana de Matemática da UNEB, Campus X, aconteceu de 14 a 16 de setembro de 2011, com apoio da FAPESB e da UNEB, nas dependências do Campus X com uma participação aproximada de 300 pessoas entre pesquisadores e educadores matemáticos, professores do Ensino Superior e da Educação Básica, alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e dos demais cursos e alunos da Educação Básica do município de Teixeira de Freitas e de cidades circunvizinhas. O evento teve por objetivo propiciar momentos de estudo, socialização, integração e reflexão acerca da relação intrínseca da Resolução de Problemas com as demais tendências em Educação Matemática,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

bem como, compartilhar conhecimentos científicos e saberes produzidos na prática universitária entre educadores e pesquisadores que atuam e constroem conhecimentos e saberes na região e em outras localidades. Houve uma participação promissora dos alunos do Curso de Licenciatura no engajamento ativo das atividades que compunha o evento.

Essa semana foi bastante significativa e enriquecedora, sobretudo, para os alunos do curso de Licenciatura em Matemática, pois, segundo relatos dos mesmos, o evento contribuiu para o desenvolvimento profissional, proporcionando momentos de conhecimentos em relação às tendências em Educação Matemática, reflexões acerca do que significa ser professor, de uma participação mais intensa em eventos dessa natureza e a troca de experiências entre os professores em serviço e os em formação inicial.

As interlocuções que se estabeleceram neste evento contribuíram demasiadamente na formação profissional e pessoal de todos os envolvidos. Vale desatacar aqui o engajamento e a alegria de todos os participantes, sobretudo os professores da Educação Básica que se fizeram presentes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

**Quadro 7 – Demonstrativo dos Projetos de Pesquisa**

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR(A)	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Análise dos erros cometidos dos discentes nos cursos de Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia	Criar estratégias para a superação das dificuldades manifestadas pelos estudantes de Licenciatura em Matemática, a partir da análise dos erros cometidos por eles durante processos de avaliação da aprendizagem, a fim de que não reproduzam essa mesma dificuldade com seus futuros alunos.	Solon Gomes de Sousa	Solon Gomes de Sousa, Thamiles Santos Nunes Juscelino Fonseca Meira Junior	Estudantes de Licenciatura em Matemática	01/2011 à 08/2012	-	X	-
Arquitetura e Educação: um diálogo em construção	Caracterizar a organização do espaço nas escolas públicas estaduais do município sede de Teixeira de Freitas-BA e suas implicações político-pedagógicas no processo de formação dos educandos.	Célia Rosângela Dantas Dórea	Célia Rosângela Dantas Dórea	Escolas públicas estaduais do município sede de Teixeira de Freitas-BA	01/2011 à 12/2012	-	X	-
Ensino-Lúdico-Matemático: Programa de Capacitação	Capacitar professores de matemática das séries iniciais do ensino fundamental mediante o que se oriente e fomenta para o desenvolvimento de jogos didáticos que contribuam na sua prática pedagógica para poder desenvolver aprendizagens interativas, significativas e prazerosas em seus alunos.	Wander Augusto Policário	Wander Augusto Policário e Alisson Ferraz	Professores de matemática das séries iniciais do ensino fundamental	03/2011 à 12/2012	-	X	-
Memória e Educação no Extremo Sul da Bahia.	Criar um espaço de pesquisa, organização e preservação da memória educacional de Teixeira de Freitas e região	Célia Rosângela Dantas Dórea	Célia Rosângela Dantas Dórea	População de Teixeira de Freitas e região	01/2011 à 12/2011	-	-	X

Fonte: Departamento de Educação – Campus X – Teixeira de Freitas, 2012

Legenda: P – Planejamento          E – Execução          C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

**Quadro 8 – Demonstrativo dos Projetos de Extensão**

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
I Simpósio em Licenciatura em Matemática da UNEB – Campus X	Fomentar um espaço de reflexão, socialização e discussão entre professores e alunos do Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus X acerca do tema proposto a esse Simpósio, por meio de Painéis Temáticos de discussão desejando, com isso, contribuir com a formação discente.	Célia Barros Nunes e Solon Gomes de Sousa	Célia Barros Nunes, Solon Gomes de Sousa e alunos do curso de Matemática	Professores, Coordenador de Colegiado e alunos dos cursos de Licenciatura da UNEB/Campus X.	08/07/2011	-	-	X
III SEMANA DE MATEMÁTICA – SEMAT  A Interconexão da Resolução de Problemas com as demais Tendências em Educação Matemática	Promover momentos de estudo, socialização, integração e reflexão acerca da resolução de problemas por meio de pesquisas científicas, relatos de experiência, minicursos e oficinas produzidos por professores, alunos e comunidade científica, assim como uma articulação de debates, entre os participantes da região e demais localidades, relacionados ao tema  Consolidar e ampliar a participação de docentes e discentes do curso de Licenciatura em Matemática, bem como dos demais, em eventos de natureza científico.  Criar espaços permanentes de comunicação e intercâmbio entre os professores que atuam na formação inicial do professor de Matemática;  Aprimorar o diagnóstico qualitativo das aprendizagens promovidas nos cursos, no que diz respeito à aquisição de saberes matemáticos, pedagógicos e saberes da experiência profissional, desenvolvidos nas disciplinas, nos estágios, nos ambientes de pesquisa científica, nas atividades curriculares e da formação extracurriculares e em outras formas de envolvimento com o papel educador;  Compartilhar conhecimentos acerca das diversas experiências de ensino, projetos de pesquisa e de extensão que vem sendo desenvolvidos por professores e alunos dos cursos, visando sua socialização;  Discutir experiências de pesquisa e atividades extensionistas relacionadas ao tema;  Contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem de Matemática na Educação Básica em nossa região;  Estabelecer um elo de ligação entre a Universidade e a Educação Básica.	Célia Barros Nunes e Solon Gomes de Sousa	Célia Barros Nunes, Solon Gomes de Sousa, Clovis Lisboa dos Santos Junior, Francis Miler Barbosa Moreira/ Cleidiane Silva Santos Cheena Lopes Bahia; Erica Dias Beié; Thamiles Santos Nunes Vilson Santos Dias Luciana dos Santos Braga; Aline dos Santos Oliveira; Edivânia de Almeida Gomes; Juscelino Fonseca Meira Junior	Alunos de graduação de cursos de Matemática, Pedagogia, entre outros; Alunos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado); Docentes da Educação Básica; Docentes do Ensino Superior e Docentes de Pós-graduação; Outros interessados.	14 a 16/09/2011	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
I Seminário História da Matemática Conhecendo grandes matemáticos	Entender que a Matemática foi criada e vem sendo desenvolvida pelo homem em função das necessidades sociais e que a mesma é parte do saber científico e tecnológico, desempenhando papel central na cultura moderna, daí a importância de se conhecer suas figuras mais ilustres, decifrando o contexto em que estão inseridos e a forma como o conhecimento matemático foi construído	Jeová Brito Sampaio Turma do 7º e 8º semestres do Curso de Matemática em 2008.1	Jeová Brito Sampaio, Alisson Ferraz, Sid Rocha	Comunidade acadêmica e comunidade externa	03 e 04/10/08	-	-	X
II Seminário História da Matemática Conhecendo grandes matemáticos	Estudar os principais Matemáticos da Grécia Antiga. Conhecer os matemáticos de maior destaque dos tempos medievais. Identificar os matemáticos mais notáveis da Idade Moderna. Analisar os maiores matemáticos do mundo contemporâneo Desenvolver o trabalho em equipe estimulando a produção do conhecimento	Jeová Brito Sampaio Turmas do 7º e 8º semestres (ano./semestre) 2009/1	Jeová Brito Sampaio Ana Raissa Reis, Luiz Fernando, Cibele Paiva	Comunidade acadêmica e comunidade externa	28 e 29/08/2009	-	-	X
I Seminário Matemática e os Temas Transversais	Estimular o estudante a conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural e ambiental brasileiro e de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer segregação baseada em diferenças culturais, classe social, crenças, sexo, etnia e outras características individuais e sociais, promovendo o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em sua capacidade física, afetiva, cognitiva, ética, estética e de inserção social para agir com responsabilidade em busca do exercício da cidadania e do desenvolvimento sustentável.	Jeová Brito Sampaio Turma do 2º semestre do Curso de Matemática em 2007.2	Jeová Brito Sampaio, Cleidiane Silva Santos, Edivânia de Almeida Gomes, Juscelino Fonseca Meira Junior	Comunidade acadêmica e comunidade externa	25 e 26/04/08	-	-	X
II Seminário sobre Matemática e os Temas Transversais	Estimular o estudante a conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural e ambiental brasileiro e de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer segregação baseada em diferenças culturais, classe social, crenças, sexo, etnia e outras características individuais e sociais, promovendo o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em sua capacidade física, afetiva, cognitiva, ética, estética e de inserção social para agir com responsabilidade em busca do exercício da cidadania e do desenvolvimento sustentável.	Jeová Brito Sampaio Turma do 5º semestre de Matemática do semestre 2008.2	Jeová Brito Sampaio Cheena Lopes Bahia, Erica Dias Beié, Vilson Santos Dias, Luciana dos Santos Braga, Aline dos Santos Oliveira;	Comunidade acadêmica e comunidade externa	13 e 14/03/09	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
I Oficina Fenômenos Físicos uma Proposta Experimental	Eliminar credences e superstições. Desenvolver técnicas e recursos didáticos em Ciências Naturais. Vincular o método científico à experimentação. Relacionar Ciência – Tecnologia – Sociedade. Ampliar as abstrações a partir do concreto trabalhado. Evitar a concepção de uma ciência cristalizada, pronta e acabada Resolver situações – problemas relacionadas com o cotidiano. Estimular a curiosidade, a criatividade e a autonomia intelectual do aluno. Desenvolver o trabalho em equipe e a coletivização do conhecimento. Submeter à ciência à produção do conhecimento.	Jeová Brito Sampaio Turma do 7º semestre do Curso de Matemática em 2007.2	Jeová Brito Sampaio Alisson Ferraz, Sid Rocha,	Comunidade acadêmica e comunidade externa	09 e 10/05/08	-	-	X
II Oficina Fenômenos Físicos uma Proposta Experimental	Eliminar credences e superstições. Desenvolver técnicas e recursos didáticos em Ciências Naturais. Vincular o método científico à experimentação. Relacionar Ciência – Tecnologia – Sociedade. Ampliar as abstrações a partir do concreto trabalhado. Evitar a concepção de uma ciência cristalizada, pronta e acabada. Resolver situações – problemas relacionadas com o cotidiano. Estimular a curiosidade, a criatividade e a autonomia intelectual do aluno. Desenvolver o trabalho em equipe e a coletivização do conhecimento. Submeter à ciência à produção do conhecimento.	Jeová Brito Sampaio Turmas do 6º, 7º e 8º semestres no Curso de Matemática em 2008.2	Jeová Brito Sampaio Alisson Ferraz, Sid Rocha, Sebastião Alves, Maurolandio Souza, Ana Ferreira	Comunidade acadêmica e comunidade externa	06 e 07/03/09	-	-	X
II Visita a DASA Destilaria de Alcool de Serra dos Aimorés S. A.	Discernir as formas de energia utilizada por uma destilaria de álcool; Conhecer as técnicas do cultivo da cana - de - açúcar que vem sendo utilizadas; Compreender o processo de transformação da cana - de - açúcar em álcool; Perceber o sistema de distribuição do combustível produzido pela destilaria; Observar o destino dos resíduos industriais gerados pelo processo produtivo; Analisar as transformações sociais derivadas dessa atividade econômica; Questionar os impactos ambientais provenientes dessa modalidade de indústria; Informar-se acerca de mão - de - obra empregada nesse ramo de atividade; Identificar a tecnologia e as máquinas utilizadas na atividade produtiva.	Jeová Brito Sampaio	Jeová Brito Sampaio Alisson Ferraz, Sid Rocha, Sebastião Alves, Maurolandio Souza, Ana Ferreira e outros	Alunos do curso de Matemática da disciplina de Física	24/10/2009	-	-	X





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
I Seminário Recursos Energéticos Origem, Evolução, Ambiente e Geopolítica	Conhecer os diversos recursos energéticos como carvão mineral, petróleo, gás natural, xisto betuminoso, hidroeletricidade, termoeletricidade, energia atômica, energia eólica, energia solar e bicombustíveis, destacando sua origem, tipos, recursos, exploração, grandes produtores, impactos ambientais, vantagens e desvantagens de seu uso, bem como a correlação de forças mundiais em torno de sua importância. Estimular as pessoas a agregarem ao tema energia a importância que lhe é devida e adquirirem uma postura crítica e racional em relação ao uso e consumo dos recursos energéticos. Desvincular o aluno de um ensino puramente teórico, descontextualizado e de senso comum para inseri-lo numa abordagem interdisciplinar, reflexiva, crítica, participativa e de produção do conhecimento, envolvendo criatividade e pesquisa. Criar perspectivas para enfrentar o grande desafio de garantir acesso a energia, em especial para as populações excluídas e, ao mesmo tempo, manter a disponibilidade dos recursos energéticos em quantidade e qualidade para as gerações futuras. Desenvolver técnicas de trabalho em equipe e de coletivização do conhecimento, incentivando a criatividade e autonomia intelectual do aluno num ambiente de exercício da cidadania.	Jeová Brito Sampaio Turmas do 5º, 6º e 7º semestres do Curso de Matemática em 2008.1	Jeová Brito Sampaio Alisson Ferraz, Sid Rocha, Sebastião Alves, Maurolandio Souza, Ana Ferreira, Ana Raíssa Reis, Hans Anderson e outros	Comunidade acadêmica e comunidade externa	19.e 20/09/08	-	-	X

Fonte: Departamento de Educação – Campus X – Teixeira de Freitas, 2012

Legenda: P – Planejamento          E – Execução          C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

**Quadro 9 – Demonstrativo dos Projetos de Ensino**

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR(A)	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Alargando o Funil	Preparatório para aprofundar os estudos dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, Rede Pública e Docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental com vistas ao acesso no Ensino Superior – uma proposição dos Estagiários de Letras, Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas e Coordenação de Estágio.	Sinoélia Silva Pessoa	Sinoélia Silva Pessoa/ Ana Raíssa reis	Alunos de Ensino Médio-3º ano, Rede Pública e Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.	01/2011 à 12/2012	-	X	-
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência	Pontuar as deficiências encontradas, inerentes aos conteúdos matemáticos. Reunir com os bolsistas, para planejar as atividades semanais, concernentes a conteúdos matemáticos a serem abordados. Qual estratégia será utilizada? Apresentar de maneira sucinta um jogo matemático, a fim de fixar os conceitos matemáticos apresentados. Após a apresentação dos conceitos, analisar a compreensão destes, pelos alunos. Leituras de textos matemáticos (situação problemas). Os conteúdos serão abordados a partir de situações problemas. Para resolução dos problemas/exercícios apresentados, primeiramente, será solicitados ao discente (sempre que possível), explanação dos conceitos matemáticos que serão utilizados para solucionar a situação questionada. O objetivo é valorizar o conhecimento e uso dos conceitos matemáticos, eliminando assim, a idéia de fórmulas/ atalhos, que na maioria das vezes aparecem de forma misteriosa, forçando o aluno gravá-la. As fórmulas serão construídas a partir dos conceitos, ou seja, o gênese será sempre o conceito e não a fórmula. Os atalhos normalmente expostos (fórmulas) serão sintetizados de maneira construtiva, e não como "magicamente" é apresentado.	Solon Gomes de Sousa	Solon Gomes de Sousa, Clovis Lisboa dos Santos Junior, Francis Miler Barbosa Moreira/ Cleidiane Silva Santos Cheena Lopes Bahia; Cristiane Antonio de Souza Ruas; Erica Dias Beié; Gastão Santos da Cunha; Herbert Reis Souza; Thamiles Santos Nunes Vilson Santos Dias Luciana dos Santos Braga; Aline dos Santos Oliveira; Enivaldo Gomes dos Santos; Edivânia de Almeida Gomes; Juscelino Fonseca Meira Junior.	Discentes do curso de matemática.	01/2011 à 03/2012	-	X	-
Projeto de Monitoria	Monitoria de conteúdos de Matemática Básica 1, 2, 3	Célia Barros Nunes	Célia Barros Nunes/ Sara Alves de Matos Rodrigues	Alunos do 1º e 2º semestres do curso de Matemática	01/2011 à 01/2013	-	X	-
Xadrez como Ferramenta Pedagógica	Investigar os saberes relacionados com a prática do jogo de xadrez como instrumentos pedagógicos, interrelacionando os conteúdos da Matemática com outras disciplinas do currículo escolar	Sinoélia Silva Pessoa; Solon gomes de Sousa	Sinoélia Silva Pessoa; Solon Gomes de Sousa Diogo Luz Rocha e Vítor Aurélio dos Santos	Alunos do Colégio Anísio Teixeira/ Prado/BA	05 a 07/2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR(A)	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Desenvolvendo Habilidades para o ENEM	Reconhecer a importância do ENEM. Identificar e resolver equação do primeiro e segundo grau. Verificar o desempenho do cursista na resolução de questões de Matemática do ENEM. Discutir a resolução de questões matemáticas do ENEM, como também desenvolver habilidades para a resolução de questões do ENEM. Calcular área e volumes de sólidos geométricos	Jeová Brito Sampaio	Jeová Brito Sampaio Odair José dos Santos e Reginaldo Souza Santos	Alunos do 3º ano e alunos egressos do Ensino Médio e alunos do Colégio Estadual Inácio Tosta Filho/Itamarajú/BA	07 a 08//2010	-	-	X
O Uso de Dobraduras no Ensino da Matemática	Compreender algumas maneiras de interpretar as potencialidades didáticas do Tangran com a Geometria. Construir figuras geométricas através das dobraduras. Interagir com o grupo e relacionar conhecimentos adquiridos ao longo do mini-curso	Sinoélia Silva Pessoa	Fernanda Souza Oliveira, Gisele Gonçalves Saúde, Giselle Oliveira Wildemberg, Heannes Dias dos Santos	Professores do Ensino Fundamental e Médio e Graduandos. Realizado no Centro Educacional Timóteo Alves de Brito/Teixeira de Freitas/BA	11/2009	-	-	X
Modelagem Matemática: uma perspectiva de ensino	Compreender o processo de modelagem Matemática. Aplicar modelagem no processo de ensino. Avaliar o processo de modelagem ao longo do curso.	Francis Miller Barbosa Moreira	Naftaly Cristal Félix	Alunos dos cursos de licenciatura em Matemática, Pedagogia, áreas afins e professores da educação básica.	11/2009	-	-	X
Cálculo Algébrico utilização de diferentes metodologias no estudo da álgebra fundamental da 7ª série	A importância do computador para a aprendizagem em geral e principalmente no campo da Matemática. Utilização da abordagem tradicional de conteúdo de Matemática, dando ênfase a processos algébricos, de forma que estes possam produzir significados positivos	Francis Miller Barbosa Moreira, Sinoélia Silva Pessoa	Diêgo Rodrigues Loyola e Mirian Gelli da Costa Andrade	Alunos da 7ª série do ensino fundamental. Realizado no Colégio Estadual Luiz Eduardo Magalhães/Itamarajú/BA	11/2009	-	-	X
Utilização do ambiente computacional no estudo de funções e de seus respectivos gráficos	Reconhecer o papel da linguagem gráfica e valorizar o enfoque experimental da Matemática. Interagir com os softwares: winplot e Maple 7. Utilização sem compromisso dos softwares pelos alunos. Verificar a relativização do cálculo mecânico explorando os conteúdos. Reconhecer o papel da Linguagem gráfica e valorizar o enfoque experimental da Matemática	Célia Rosângela Dantas Dórea/ Francis Miller Barbosa Moreira	Lincoln Ferreira Nunes e Marielson Araújo Ribas	Alunos do ensino médio da rede estadual de ensino do Estado da Bahia na cidade de Teixeira de Freitas da Educação Básica. Realizado no Campus da UNEB/DEDC-X/Teixeira de Freitas/BA	11 e 12/2009	-	-	X
Navegando em Estatística: uma abordagem através do software excel	Contribuir para aprendizagem da disciplina estatística através de atividades mediadas pela utilização do software Excel, por meio da promoção de um curso de formação de professores que contemple as demandas da sociedade atual	Jeová Brito Sampaio	Anna Raissa Reis dos Santos, Diogo Luz Rocha	Discentes de Licenciatura em Matemática da UNEB/DEDC-X	10 e 11/2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR(A)	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Rompendo Barreiras do Vestibular	Compreensão de uma função quadrática. Compreensão de função exponencial. Ampliação de conhecimento sobre funções. Resolução de questões de Matemática de vestibulares anteriores a 2010. Conceito de Matriz e aplicações	Wander Augusto Policário	Juliane Barbosa da Silva e Dêlgica Nunes de Oliveira	Alunos que concluíram o ensino médio, Alunos do curso pré-vestibular alargando o Funil, oferecido a comunidade local pela Universidade do Estado da Bahia	10, 11 e 12/2010	-	-	X
Geogebra - Um Software Dinâmico para o estudo da Matemática	Explorar as potencialidades do aplicativo Geogebra, através de atividades que permitam a construção de pontos, vetores, funções de 1 e 2 graus, função modular, exponencial, trigonométrica, polígonos, circunferência, parábola e elipse	Wander Augusto Policário	Isack Santos Souza e Leonardo Pinto Ferraz	Alunos do ensino Médio e graduando em Matemática, Engenharia e áreas afins. Realizado na UNEB/ DEDC- X/Teixeira de Freitas/BA	10, 11 e 12/2010	-	-	X
Pense Positivo: Capacitação para o curso dos Correios 2010	Orientar no conteúdo de Matemática, os cursando que irão fazer o concurso dos correios, de maneira que possam interpretar e discutir questões envolvendo os conteúdos de Matemática da prova	Wander Augusto Policário	Antônio Marcos Alves dos Santos, Alisson Ferraz de Oliveira e Cid de Souza Rocha	Pessoas inscritas no concurso dos correios do ano de 2010, e interessados	10 e 11/2010	-	-	X
Faça a Diferença! Curso de Capacitação em Matemática para o concurso dos correios	Com base nos conteúdos de Matemática exigidos no edital do concurso dos Correios ano 2010 para o cargo de Agente de Correios-Carteiro e Operador de Triagem e Transbordo, possibilitar a diminuição da lacuna no ensino da Matemática que foi criada ao longo dos anos dos alunos pelos variados motivos.	Wander Augusto Policário/ Sinoélia Silva Pessoa	Áquila Ribeiro dos Santos e Deubra Silva Cruz Ribeiro	Pessoas com no mínimo o ensino médio completo que se inscreveram no concurso dos correios ano 2010 , ou pessoas que estejam interessadas em estudar os conteúdos de Matemática exigidos no concurso em questão	10 e 11/2010	-	-	X
Redescobrimo a Física	Proporcionar condições aos alunos para entendimento da Física, através do curso pré-vestibular, provocando neles uma auto-estima de forma a se sentirem incluídos na sociedade. Utilizar exercícios contidos em testes de vestibulares e do ENEM para serem discutidos, compreendidos e assim, mostrar possíveis caminhos para resolverem as atividades propostas nas provas.	Jeová Brito Sampaio	Arnaldo de Souza Braga Filho e Cássio Alessandro de Oliveira Leite	Alunos recém formados no ensino médio e outros que pretendem ingressar em um curso superior. Especificamente, alunos cadastrados no projeto da UNEB alargando o Funil.	10 11 e 12/2010	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR(A)	PARTICIPAÇÃO (docentes/discentes)	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Com Dedicção se chega longe: curso preparatório para o concurso da Prefeitura de Nova Viçosa	Utilização de aulas expositivas e simulados de conteúdos matemáticos, para sanar as dúvidas, expor conteúdos e interpretar problemas, de acordo com o requerido no edital do concurso da Prefeitura de Nova Viçosa.	Wander Augusto Policário	Yane Silva de Souza	Candidatos que prestarão o concurso da Prefeitura de Nova Viçosa, de todos os níveis de escolaridade e em vários cargos. Pessoas que pretendam outros concursos semelhantes.	10 e 11/2010	-	-	X
Didática da Resolução de Problemas de Matemática	Apresentar estratégias e didáticas para trabalhar com a resolução de problemas em sala de aula visando o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos e a qualidade da aprendizagem	Célia Barros Nunes	Isa Paula Mendes de Andrade e Joice da Silva Lima	Professores da Educação Básica e acadêmica do curso de Pedagogia	10, 11 e 12/2010	-	-	X

Fonte: Departamento de Educação – Campus X – Teixeira de Freitas, 2012

Legenda: P – Planejamento          E – Execução          C - Conclusão



### 3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

A procura pelo curso de Matemática do *Campus X* continua sendo significativa mesmo havendo redução em alguns períodos. A concorrência média tem sido de 3,55 inscritos para cada uma das vagas oferecidas com acentuado crescimento no último processo seletivo vestibular quando comparado aos dos dois anos anteriores ratificando assim a viabilidade do curso como mostram tabelas 30 e 31.

**Tabela 30 - Evolução do vestibular - relação candidato/vaga  
Matemática - período de 2005 a 2011  
Campus X – Teixeira de Freitas/BA**

ANO	INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
2004	363	50	7,26
2005	234	70	3,34
2006	194	70	2,77
2007	130	40	3,25
2008	136	40	3,40
2009	71	40	1,78
2010	77	40	1,93
2011	145	30	4,83
<b>Total</b>	<b>1350</b>	<b>380</b>	<b>3,55</b>

**Tabela 31 - Evolução do vestibular - relação candidato/vaga  
Matemática - período de 2005 a 2011  
Campus X – Teixeira de Freitas/BA**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGR O	INDÍGENA		NEGR O	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	121	-	242	20	-	30	6,05	-	8,06
2005	117	-	117	28	-	42	4,18	-	2,79
2006	79	-	115	28	-	42	2,82	-	2,74
2007	76	-	54	16	-	24	4,75	-	2,25
2008	38	4	98	16	2	22	2,38	2,00	4,45
2009	19	4	52	16	2	22	1,19	2,00	2,36
2010	26	1	51	16	2	22	1,63	0,50	2,32
2011	46	1	99	12	2	16	3,83	0,50	6,19
<b>Total</b>	<b>522</b>	<b>10</b>	<b>828</b>	<b>152</b>	<b>8</b>	<b>220</b>	<b>3,43</b>	<b>1,5</b>	<b>3,76</b>



**Tabela 32 – Demonstrativo das formas de ingresso dos estudantes no curso**

**Período: 2004 a 2011**

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2004.2	49	-	-	-	-	49
2005.1	36	-	-	-	-	36
2005.2	29	-	-	-	-	29
2006.1	26	-	-	-	-	26
2006.2	31	-	-	-	-	31
2007.1	34	-	-	02	-	36
2008.1	38	-	-	-	-	38
2009.1	20	-	-	-	-	20
2010.1	33	-	-	01	-	34
2011.1	38	-	-	-	-	38
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>03</b>	<b>-</b>	<b>337</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus X

**Tabela 33 – Demonstrativo das formas de saída dos estudantes do curso**

**Período: 2004 a 2011**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2005.1	-	04	-	-	-	04
2005.2	-	09	01	-	01	11
2006.1	-	11	-	-	01	12
2006.2	-	09	-	-	-	09
2007.1	-	15	-	01	-	16
2007.2	-	19	-	-	01	20
2008.1	-	08	01	-	-	09
2008.2	02	11	-	-	-	13
2009.1	09	08	-	01	-	18
2009.2	13	10	-	04	01	28
2010.1	15	04	-	04	-	23
2010.2	05	09	-	-	-	14
2011.1	09	05	-	05	-	19
2011.2	-	14	-	-	-	14
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>136</b>	<b>02</b>	<b>15</b>	<b>04</b>	<b>210</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus X

No semestre letivo de 2011.2, o Curso de Matemática tem um total de **127** alunos matriculados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

A evasão nas universidades públicas, sobretudo, nos cursos de licenciatura e mais especificamente na área de exatas, apresenta-se como um grande problema a ser solucionado em virtude dos recursos humanos e financeiros investidos. Os dados do Censo do Ensino Superior, divulgados pelo MEC, mostram que de 2008 para 2009, um total de 896.455 estudantes abandonaram a universidade, o que representa uma média de 20,9% do universo de alunos. Nas instituições públicas, 114.173 estudantes (10,5%) largaram os cursos. Nas particulares, de um total de 782.282 estudantes, (24,5%) evadiram.

No curso de Matemática do *Campus X*, apesar de ainda não se ter estatísticas, a prática mostra que os casos de abandono do curso passam por questões como a exigência de um conhecimento mínimo de matemática básica ausente em muitos ingressantes, a necessidade de inserção no mundo do trabalho, entretanto, para aqueles que concluem o curso tem sido vantajoso.

Segundo o professor João Lucas Barbosa (presidente da Sociedade Brasileira de Matemática) *sobram vagas nos cursos de graduação, mas também sobram vagas no mercado de trabalho.*

É considerável o quantitativo de egressos do curso que ingressam no mercado de trabalho e são aprovados em concursos públicos do Território do Extremo Sul e cidades adjacentes. O próprio curso de Matemática possui no seu quadro docente 14,28% de profissionais oriundos deste *Campus*. Muitos egressos atuam no ensino fundamental, no ensino médio, no SENAI/SESI/SESC, nas instituições financeiras (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Itaú, Bradesco, Bamerindus e outras), em instituições de ensino superior da região (Faculdade do Sul da Bahia- FASB, Faculdade Pitágoras – FACTEF), na política partidária, nos movimentos sociais, ONG's, assessorias técnicas de secretarias municipais, prefeituras, dentre outros órgãos do estado e demais movimentos da sociedade civil organizada e gestão escolar. Salienta-se também a aprovação desses egressos em programas de mestrado da própria UNEB e de outras instituições de Ensino Superior (UFES, IMPA, PUC Minas, etc).





**Tabela 34 – Demonstrativo do índice de frequência, aprovação e reprovação discente Período 2005.2 a 2011.1**

Ano/Semestre	Índice de Aprovação (IA)	Índice de Reprovação (IR)	Índice de Frequência (IF)
2004.2	87,95%	12,05%	91,14%
2005.1	76,22%	23,78%	85,28%
2005.2	71,94%	28,06%	78,37%
2006.1	73,73%	26,27%	85,02%
2006.2	68,83%	31,17%	81,49%
2007.1	78,87%	21,13%	92,96%
2007.2	83,42%	16,58%	98,45%
2008.1	95,70%	4,30%	95,70%
2008.2	69,08%	30,92%	82,89%
2009.1	77,52%	22,48%	83,29%
2009.2	61,42%	38,58%	73,60%
2010.1	81,05%	18,95%	83,16%
2010.2	84,47%	15,53%	90,29%
2011.1	66,1%	33,9%	81,8%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus X

**Tabela 35 – Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão**

**Período 2008 a 2013**

Ano	Concluintes			Previsão		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2008	-	02	02	-	-	-
2009	09	13	22	-	-	-
2010	15	05	20	-	-	-
2011	09	-	09	-	20	20
2012	-	-	-	-	30	30
2013	-	-	-	-	15	15

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus X

Quanto à participação do curso no ENADE, pode-se afirmar que os resultados obtidos nos exames dos anos de 2005 e 2008 foram positivos, o curso obteve conceito 4 e 3 respectivamente. Estes resultados mostram a boa qualidade do curso e contribuem, significativamente, para uma reflexão interna com vistas se continuar formando bons profissionais e agregando conhecimento ao curso.



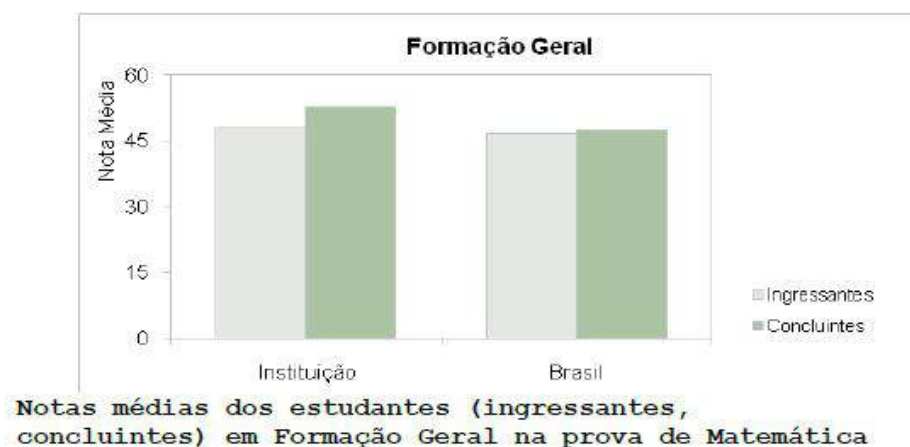
**Tabela 36 – Resultados obtidos pelo Curso de Matemática do  
Campus X - ENADE 2005/2008**

ANO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO (1 A 5)	IDD ÍNDICE (-3 a 3)	IDD CONCEITO (1 A5)	CONCEITO DO CURSO (1 A 5)
	ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC				
2004	65,9	63,3	22,6	35,7	33,4	42,6	4	1,41	4	-
2008	47,9	52,7	26,5	32,9	31,8	37,9	3	-	SC	2

Fonte: MEC/INEP

As informações constantes do relatório de 2008 traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes da UNEB, Curso de Matemática, Departamento de Educação – Campus X. A prova foi respondida por 73 estudantes, sendo 41 ingressantes e 32 concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o peso amostral de cada estudante convocado e presente no exame, podendo, portanto, ser estendidos para o total de estudantes ingressantes e concluintes da instituição.

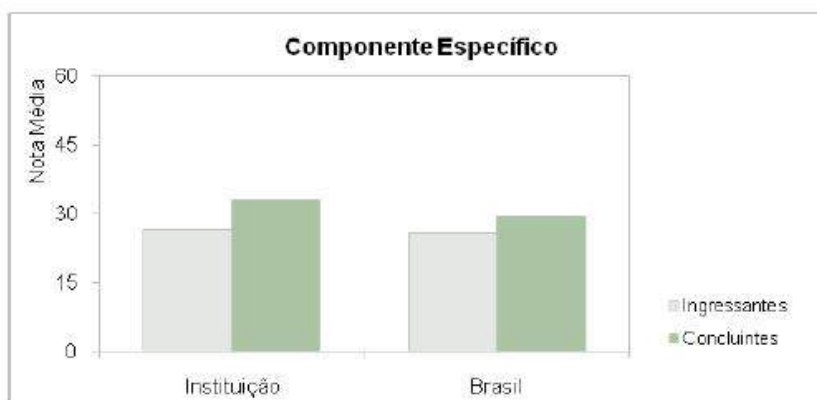
Nos gráficos abaixo se compara o desempenho do Curso de Matemática do Campus X-UNEB com o desempenho da área, levando em conta a totalidade de estudantes da área no Brasil. Nesses gráficos, são apresentadas as notas médias obtidas em Formação Geral e em Componente Específico.



O gráfico mostra que, em Formação Geral, a nota média dos concluintes foi maior na instituição (52,7) que no Brasil (47,4). A nota média dos estudantes



ingressantes foi 47,9 na instituição e 46,7 no Brasil: há uma diferença de 1,2 pontos entre os dois.



Notas médias dos estudantes (ingressantes, concluintes) em Componente Específico na prova de Matemática

No que diz respeito ao Componente Específico, a nota média dos concluintes foi maior na instituição (32,9) que no Brasil (29,5). A nota média dos estudantes ingressantes foi 26,5 na instituição e 25,9 no Brasil: há uma diferença de 0,6 pontos entre os dois.

**Tabela 37 - Comparativo do desempenho do Curso de Matemática - *Campus X* - UNEB, ENADE 2008, com o de outras instituições de ensino superior.**

INSTITUIÇÃO	LOCALIDADE	CONCEITO ENADE (0 - 5)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS X	TEIXEIRA DE FREITAS/BA	3
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC	ILHEUS/BA	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB	VITÓRIA DA CONQUISTA/BA	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES	VITÓRIA/ES	3

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE 2008



### 3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

O corpo docente do curso é composto por dezoito professores, dos quais um tem pós-doutorado, quatro têm doutorado concluído, dois têm mestrado concluído e cinco em curso e seis com especialização. O Departamento tem incentivado seus professores a se qualificarem, principalmente, aqueles que ainda não possuem pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

**Tabela 38 - Resumo da qualificação dos docentes do Curso de Matemática, Departamento de Educação, Campus X – Teixeira de Freitas 2012.**

Carga Horária	Pós-Graduação																TOTAL		
	Especialização				Mestrado				Doutorado				Pós-Doutorado						
	Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso		n	%	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
20 Horas	01	5,5	-	-	-	-	02	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	16,6
40 Horas	04	22,2	-	-	01	5,5	03	16,7	02	11,1	-	-	-	-	-	-	-	10	55,5
DE	01	5,5	-	-	01	5,5	-	-	02	11,1	-	-	01	5,5	-	-	-	05	27,6
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>33,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>02</b>	<b>11</b>	<b>05</b>	<b>27,9</b>	<b>04</b>	<b>22,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>01</b>	<b>5,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	

Fonte: Departamento de Educação – Campus X

A tabela acima mostra que mais de 60% do corpo docente do curso está qualificado ou em processo de qualificação em nível de mestrado e doutorado, contribuindo para o crescimento acadêmico do curso, tanto no ensino quanto na pesquisa.

Estes professores são profissionais com experiência na área em que atuam e, na sua maioria, encontram-se disponíveis às necessidades do curso, com cinco



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

professores em dedicação exclusiva (27,8%), dez com carga horária de 40 horas semanais (55,5%) e três com carga horária de 20 horas semanais (16,7%).

A política de capacitação e formação docente se encontra consolidada e institucionalizada na UNEB, através da Resolução CONSU Nº 462/2007 que fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docente para cursos de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado; da Resolução CONSU nº 368/2006 que estabelece critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico dos docentes para fins de promoção e progressão na carreira do magistério superior e da Resolução do CONSU nº 230/2003 que estabelecem diretrizes e critérios para concessão de Licença Sabática.

A qualificação do corpo docente reflete positivamente na sala de aula, seja através dos processos metodológicos desenvolvidos, ou na escolha e cumprimento de conteúdos relacionados ao momento atual da matemática e da educação brasileira.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

**Quadro 10 - Docentes do Curso**

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO		EXPERIÊNCIA DOCENTE (EM ANOS)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Allan Darley Figueredo de Sales	Álgebra Linear I, Álgebra Linear II, Geometria Analítica I, Geometria Analítica II	Matemática Fundação Educacional do Nordeste Mineiro/2003 Física/Universidade de Iguazu/2001	Mestrando em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT (UFES); Especialização Matemática e Estatística (UFLA-Lavras/2001)	-	X	-	X	-	16	16
Célia Barros Nunes	Cálculo I, Cálculo II, Cálculo III, Cálculo IV, Didática da Matemática, Matemática I, Matemática II, Pré-Análise, Análise Real, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Laboratório do Ensino da Matemática I, Laboratório do Ensino da Matemática II.	Matemática UESC/1989	Doutorado Educação Matemática/UNESP/2010 Mestrado Matemática (UFBA/2001) Especialização Fundamentos de Análise (UESC/1998) / Ciências Físicas e Matemática UESC/1997	-	X	-	X	-	20	23
Célia Rosângela Dantas Dórea	Metodologia da Pesquisa I, II, e III. Trabalho de Conclusão de Curso II e III	Arquitetura UFBA/1980	Doutorado Educação, História, Política e Sociedade (PUC-SP/2003) Mestrado Comunicação e Semiótica (PUC-SP/1992) Especialização Metodologia do Ensino Superior (UFRJ/1983)	-	-	X	X	-	30	30
Clóvis Lisboa dos Santos Júnior	Geometria Descritiva I e História da Matemática. Estatística I, Geometria Plana, Tópicos de Trigonometria, Variáveis Complexas, Lógica, Geometria Espacial.Seminário Temático I, II, III e IV	Matemática UNEB/2004	Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2006)	-	X	-	X	-	5	6
Fernando César Coelho Costa	Tópicos Sócio- Antropológico- Filosóficos (TSF)	Ciências Sociais UFF/1996	Doutorado Educação (UFF/2007) Mestrado Ciências Políticas (UFF/1988)	-	X	-	X	-	8	10
Francis Muller Barbosa Moreira	Geometria Analítica I, Geometria Analítica II, Cálculo I, Cálculo II, Didática da Matemática, ARPE, Álgebra Linear I, Álgebra Linear II.	Matemática UNEB/2004	Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2008)	-	X	-	X	-	5	6
Jeová Brito Sampaio	Física I, Física II, Física III, História da Matemática, Didática da Matemática	Ciências/Matemática FAFITO/1984 Pedagogia/ FAFITO/1978	Especialização Planejamento Educacional/Salgado Oliveira (RJ/1994) Especialização Metodologia do Ensino de Ciências no Processo Educacional (FESL/1998)	-	X	-	X	-	28	35



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO		EXPERIÊNCIA DOCENTE (EM ANOS)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S		
José Macedo Leônico	Análise Real, Estruturas Algébricas I, Estruturas Algébricas II, Estruturas Algébricas III, Variáveis Complexas, Lógica	Engenharia de Comunicação IME/1978	Mestrando em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT (UESC) Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2003) Especialização Mídias na Educação (UESB/2010);	X	-	-	X	-	15	20
Josenildo Brandão Santos	Álgebra I e II, Matemática III, Estruturas Algébricas II, Estruturas Algébricas III	Matemática UESC/1999	Mestrando Matemática (UFPB/) Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2002)	-	X	-	X	-	14	14
Liana Gonçalves Pontes Sodré	Psicologia I, Psicologia II	Psicologia UFBA/1973	Pós-Doutorado Psicologia Educacional (UFF/2006) Doutorado Educação (UNICAMP/1993); Mestrado Educação (UFBA/1982)	-	-	X	X	-	35	35
Maria Nalva Rodrigues Araujo	Tópicos Sócio- Antropológico- Filosófico (TSF), Políticas Educacionais I, Políticas Educacionais II	Ciências Sociais – FAFITO/1987	Doutorado em Educação (UFBA/2007) Mestrado Educação (UNIFRAN-SP/2000) Especialização História Econômica (FAFITO-MG/1988)	-	-	X	X	-	12	12
Pollyanna Soares de Novaes	Laboratório do Ensino da Matemática I, Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática (ARPE), Seminário, Temático I, II, III e IV, Estágio I, II, III, IV	Matemática Universidade de Iguazu 2002	Especialização Matemática e Estatística (UFLA/Lavras - MG/2001)	X	-	-	-	X	10	10
Sinoelia Silva Pessoa	Estágio I, II, III e IV , Didática	Pedagogia FFCL/MG-1991	Especialização Planejamento Educacional (ASOEC-RJ/1997)	-	-	X	X	-	25	25
Solon Gomes Sousa	Análise Real, Estruturas Algébricas I, Estruturas Algébricas II, Estruturas Algébricas III, Tópicos de Análise Real, Lógica	Matemática UFES/1999	Especialização em Matemática (UFES/2001)	-	X	-	X	-	10	16
Tatiana Dias Silva	Informática I e II, Softwares Matemáticos,	Sistema de informação FIB/2005	Mestranda Mecatrônica (UFBA) Especialização Sistema de Informação (FRB/2008)	X	-	-	X	-	3	3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO		EXPERIÊNCIA DOCENTE (EM ANOS)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Valdete da Macena Pardini	Leitura e Produção Textual I, Leitura e Produção Textual II, Leitura e Produção Textual III, Leitura e Produção Textual IV, Leitura e Produção Textual V.	Letras FAFI/1983	Mestrado Educação (UNIFRAN/2004) Especialização Língua Portuguesa (SESNI – RJ/1986)	-	X	-	X	-	35	35
Wander Augusto Policário	Laboratório do Ensino da Matemática III, Didática da Matemática	Matemática FAFIC/MG/1981	Mestrado Ciência da Educação (CUBA/2004) Especialização Matemática Superior (PUC-MG/1998)	-	-	X	X	-	30	30
Wilson D'Almeida Santana	Cálculo I e II, Geometria Analítica I e II, Geometria Plana e Espacial, Geometria Descritiva I, Desenho Geométrico I e III, Matemática Financeira, Seminário Temático I, II, III e IV.	Química/UERJ/1982 Engenharia FAHUPE/1979	Mestrando Desenvolvimento Regional e Meio-Ambiente (UESC) Especialização Engenharia de Meio Ambiente (FOC-RJ/1981) Especialização Química Orgânica (UFRJ/1986)	-	X	-	X	-	28	30

Fonte: Colegiado do Curso de Matemática – Campus X





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

### Quadro 11 - Publicações docentes

Docente	Publicações e produções científico-artístico-tecnológicas
Célia Barros Nunes	Texto - Uma descoberta exponencial interessante. Revista do Professor de Matemática, p. 21 – 22.
Célia Barros Nunes	Prática Pedagógica, Didática, Currículo e Formação de Professores. In: XV ENDIPE - Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: política e práticas educacionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
Célia Barros Nunes	Resumo em anais - A didática da Matemática num curso de formação de futuros professores de matemática. In: XV ENDIPE - Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2010.
Célia Barros Nunes	Resumo em anais - O ensino-aprendizagem da Geometria das transformações através da resolução de problemas. In: X Encontro nacional de Educação Matemática: Educação Matemática, Cultura e Diversidade, 2010, Salvador. X ENEM: Educação matemática, Cultura e Diversidade. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010. v. 02.
Celia Barros Nunes	Resumo em anais - O processo ensino-aprendizagem-avaliação de geometria através da resolução de problemas: perspectivas didático-matemática na formação inicial de professores de matemática. In: X Encontro nacional de Educação Matemática: educação matemática, cultura e diversidade, 2010, Salvador. X ENEM - Educação matemática, Cultura e Diversidade. São Paulo : Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010. v. 02.
Celia Barros Nunes	Resumo em anais - O Processo Ensino-Aprendizagem-Avaliação através da resolução de problemas: perspectivas didático matemática na formação inicial de professores de matemática. In: XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia. XIII EBRAPEM - Educação Matemática: As relações entre a pesquisa e as práticas pedagógicas na sala de aula. Goiânia : Ed. UFG, 2009.
Celia Barros Nunes	Resumo em anais - O Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Geometria através da resolução de problemas: Perspectivas à formação inicial docente em matemática. In: XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2008, Rio Claro. XII EBRAPEM - Educação Matemática: possibilidades de interlocução. Rio Claro : Ed. UNESP, 2008.
Celia Barros Nunes	Resumo em anais - A formação do professor na perspectiva da Educação Matemática - o proposto e o vivido: um estudo sobre a prática docente de alunos egressos do curso de matemática no departamento de Educação - UNEB/Campus X, especificamente, o caso do ensino de geometria. In: X Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática, 2006, Belo Horizonte. Anais do X Encontro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática, 2006.
Celia Barros Nunes	Artigo - Cognição e Resolução de problemas na Educação Matemática. Revista Mosaicum (Impresso) <sup>JCR</sup> , 2011.
Célia Rosângela Dantas Dórea	Artigos - Escola Playground no Rio de Janeiro, DF. (1931-1935): a gênese da Escola Parque da Bahia. Revista FAEEBA <sup>JCR</sup> , Salvador, v. 14, n. 24, p. 1-14, 2005.
Célia Rosângela Dantas Dórea	Artigos - Anísio Teixeira: a justiça social na educação. Revista FAEEBA <sup>JCR</sup> , Salvador, v. 11, n. 17, p. 217-223, 2002.
Célia Rosângela Dantas Dórea	Artigos - Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. Revista FAEEBA <sup>JCR</sup> , Salvador, v. 9, n. 13, p. 151-160, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Docente	Publicações e produções científico-artístico-tecnológicas
Célia Rosângela Dantas Dórea	Publicações em anais - OS ESPAÇOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEIXEIRA DE FREITAS E SUA RELAÇÃO COM AS INDICAÇÕES DAS PROFESSORAS. In: I Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias, 2008, Juiz de Fora. Tendências e Desafios Contemporâneos. Juiz de Fora : FEME, 2008. v. único.
Célia Rosângela Dantas Dórea	Publicações em anais - A ARQUITETURA ESCOLAR COMO OBJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2008, Aracaju. O ENSINO E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Aracaju : Universidade Tiradentes, 2008. v. único.
Célia Rosângela Dantas Dórea	Publicações em anais - As Escolas Anisianas no Rio de Janeiro (1931-1935): A Arquitetura a serviço da Educação. In: III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004, Curitiba. A Educação Escolar em Perspectiva Histórica, 2004. v. único.
Célia Rosângela Dantas Dórea	Publicações em anais - Anísio Teixeira e a organização do espaço escolar: planejando escolas, construindo sonhos. In: I Congresso Brasileiro de História da Educação, 2000, Rio de Janeiro. Educação no Brasil: História e Historiografia. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000. v. único.
Célia Rosângela Dantas Dórea	Publicações em anais - Anísio Teixeira e as políticas de edificações escolares no Rio de Janeiro (1931-1935) e na Bahia (1947-1951). In: 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu, MG. Educação não é privilégio (Centenário de Anísio Teixeira). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2000. v. único.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	Artigos - Apresentação: da interlocução com as crianças às políticas educacionais para a Educação Infantil. Revista FAEEBA <sup>JCR</sup> , v. 18, p. 15-20, 2009.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	A autonomia das crianças a partir dos objetivos educacionais definidos pelas professoras. Revista FAEEBA <sup>JCR</sup> , v. 18, p. 231-244, 2009.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	Políticas Públicas para a Educação Infantil. Caderno de Pesquisa Esse in Curso (Salvador) <sup>JCR</sup> , v. 6, p. 27-46, 2008.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	Infância: um conceito social e histórico. Nós da Escola <sup>JCR</sup> , v. 56, p. 23-25, 2008.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	A implantação da Educação Infantil no município de Teixeira de Freitas. Práxis Educacional <sup>JCR</sup> , v. 4, p. 109-128, 2008.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	O aluno de ciências ideal: conceitos e pré-conceitos. Revista Mosaicum (Impresso) <sup>JCR</sup> , v. 8, p. 93-110, 2008.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a Educação Infantil. Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ) <sup>JCR</sup> , UERJ, v. 5, n. 1, p. 73-91, 2005.
Liana Gonçalves Pontes Sodré	Crianças de um Assentamento do MST: propostas para um projeto de Educação Infantil. Estudos de Psicologia (Natal) <sup>JCR</sup> , Rio Grande do Norte/ Natal, v. 10, n. 2, p. 181-190, 2005.
Valdete da Macena Pardim	Artigo - Do abstrato ao concreto: do amor ao amar. Revista Atual, 2004.
Valdete da Macena Pardim	Artigo - Gênios? Nem Sempre! Burros? Impossível!. Jornal Ação e Construção, Teixeira de Freitas Ba, p. 03-03, 1999
Valdete da Macena Pardim	Livro - A Coleguinha. 01. ed. Catanduva - SP: Editora Respel Ltda, 2000. v. 01. 47 p
Valdete da Macena Pardim	Texto - Ciência e Inteligência não têm hierarquia. Jornal Independente, Teixeira de Freitas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Docente	Publicações e produções científico-artístico-tecnológicas
Valdete da Macena Pardim	Publicação em Anais - Os contos de fada no contexto escolar: Cinderela, de arquétipo a protótipo. In: 57ª Reunião Anual da SBPC, 2005, Fortaleza. Livro eletrônico com os Anais da 57ª Reunião anual do SBPC, 2005.
Valdete da Macena Pardim	Publicação em Anais - Língua e Sociedade: remanescências lexicais do dialeto Pataxó. In: Jornada de iniciação científica da UNEB, 2002, Salvador. Comunicação de pesquisa, 2002. p. 119-119.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Artigo - A contribuição do programa Nacional de Educação na Reforma agrária /PRONERA no processo de desenvolvimento socioeducacional dos assentados do MST na Região extremo Sula da Bahia. Segmentos <sup>JCR</sup> , v. 02, p. 21-32, 2008.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Artigo - As contradições e possibilidades de construção de uma educação para além do capital no contexto da luta pela terra. Observatório de educação do campo <sup>JCR</sup> , v. único, p. 14-36, 2008.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Livro - Anais do V Seminário de pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. 01. ed. Teixeira de Freitas Bahia: NEW IMPRESS, 2010. v. 01. 232 p.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Livro - A questão agrária no Brasil- Campanha de Alfabetização do MST caderno 01. 01. ed. São Luis: , 2008. v. 4000. 110 p.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Livro - Pé na estrada construindo caminhos. Salvador: editora da UNEB, 2006. v. 01. 185 p.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Capítulo de livros Publicados - Reconstruindo a trajetória das mobilizações e lutas pela educação escolar no MST -Bahia na Década de 1990. In: FIRMINIANO, Frederico daia, GONÇALVES, Moisés Augusto. (Org.). Horizontes da Luta Social: os sujeitos da Política. 01 ed. Belo Horizonte: BookJVRIS, 2010, v. 02, p. 141-173.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Capítulo de livros Publicados - A pesquisa nos cursos Normal médio e Pedagogia da Terra: uma parceria entre a o MST-Ba e a UNEB.. In: Sandra Luciana Dalmagro. (Org.). O MST e a Pesquisa. Veranópolis-RS: Maxprint editora e gráfica Ltda, 2007, v. 01, p. 79-86.
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Capítulo de livros Publicados - Pedagogia da Terra: Turma Paulo Freire. Pedagogia da terra. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 2002, v. 01, p. 25-35.
Fernando Cesar Coelho da Costa	Artigo - OS GUARDIÃES DA HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE BATISTA BRASILEIRA. Antropolítica (UFF) <sup>JCR</sup> , NITERÓI, v. 1, n. 0, p. 0-0, 1999.
Fernando Cesar Coelho da Costa	Artigo - OS BATISTAS E SEUS MUNDOS . Caderno do Instituto de Ciências Humanas E Filosofia, NITERÓI, v. 1, n. 0, p. 0-0, 1997.
Fernando Cesar Coelho da Costa	Livro - CENTRAIS SINDICAIS E SINDICATOS NO BRASIL DOS ANOS 90: O CASO NITERÓI. 1. ed. NITERÓI: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINIENSE, 2002. v. 1. 170 p.
Fernando Cesar Coelho da Costa	Texto em Jornais - Juventude e Delinquência. A Gazeta, Vitória, 17 jul. 2007.
Fernando Cesar Coelho da Costa	Texto em Jornais - A Gazeta, Opinião, p. 03 - 03, 29 jun. 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

Docente	Publicações e produções científico-artístico-tecnológicas
Fernando Cesar Coelho da Costa	Publicação em Anais - IX SIMPÓSIO REGIONAL DA ANPUH. In: IX SIMPÓSIO REGIONAL DA ANPUH, 2000, NITERÓI. CENTRAIS SINDICAIS E SINDICATOS NO BRASIL DOS ANOS 90: O CASO NITERÓI. NITERÓI : EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2000. v. 0. p. 0-0.
Fernando Cesar Coelho da Costa	Publicação em Anais - CENTRAIS SINDICAIS E ESTRATÉGIA POLÍTICA: UM BALANÇO BIBLIOGRÁFICO. In: XIX SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DA ANPUH, 1997, BELO HORIZONTE. CENTRAIS SINDICAIS E ESTRATÉGIA POLÍTICA: UM BALANÇO BIBLIOGRÁFICO. BELO HORIZONTE : EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1997. v. 0. p. 0-0.
Tatiana Dias Silva	Artigo - Trabalho Decente: uma agenda para a Bahia. Bahia Análise & Dados <sup>JCR</sup> , v. 20, p. 229/241, 2010.
Tatiana Dias Silva	Artigo - Tecnologia gerencial e serviços em saúde: uma aproximação mais do que necessária. . RAU. Revista de Administração da UNIME <sup>JCR</sup> , Salvador, Bahia, v. 1, n. 1, 2004.
Tatiana Dias Silva	Artigo - O Caso do Estudo de Caso: a preferência metodológica na produção discente do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia no período de 1999 a julho de 2001. Caderno de Pesquisas em Administração (USP) <sup>JCR</sup> , São Paulo, v. 9, n. 3, p. 81-88, 2002.
Tatiana Dias Silva	Livros - Conceito e Perspectivas de Estudo das Organizações. In: José Carlos Zanelli; Jairo Eduardo Borges-Andrade; Antonio Virgílio Bittencourt Bastos. (Org.). Psicologia, Organizações e Trabalho do Brasil. 1 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004, v. 1, p. 63-90.
Tatiana Dias Silva	Livros - BASTOS, Antonio Virgílio B ; QUEIROZ, Napoleão ; SILVA, T. D. Dimensões Básicas de Análise das Organizações. In: José Carlos Zanelli; Jairo Eduardo Borges-Andrade; Antonio Virgílio Bittencourt Bastos. (Org.). Psicologia, Organizações e Trabalho do Brasil. 1 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004, v. 1, p. 91-141.
Tatiana Dias Silva	Publicação em Anais - Trabalho Decente: uma Agenda para a Bahia. In: Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu. Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2008.
Tatiana Dias Silva	Publicação em Anais - Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu-MG. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008.
Tatiana Dias Silva	Publicação em Anais - Motivações para adoção de inovações gerenciais: um estudo em hospitais de Salvador. In: III ENEO - Encontro de Estudos Organizacionais, 2004, Atibaia. Anais do III Encontro de Estudos Organizacionais, 2004.
Tatiana Dias Silva	Publicação em Anais - Processo de adoção e implementação de novas práticas gerenciais: a experiência de hospitais privados de Salvador. In: XXIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 2004, Curitiba. Anais do XXIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 2004.
Tatiana Dias Silva	Publicação em Anais - Qual o espaço para a estratégia? Reflexões a partir dos processos de adoção de novas técnicas de gestão. In: I Encontro de Estudos em Estratégia, 2003, Curitiba. Anais do I Encontro de Estudos em Estratégia. Curitiba : ANPAD - Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, 2003.
Tatiana Dias Silva	Publicação em Anais - VI Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2003, São Paulo. Anais do VI Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2003.

Fonte: Colegiado do Curso de Matemática – Campus X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas

### **3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira**

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 - Estatuto do Magistério, Capítulo V, Artigo 16 ao 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.

- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.

- Professor Dedicção Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

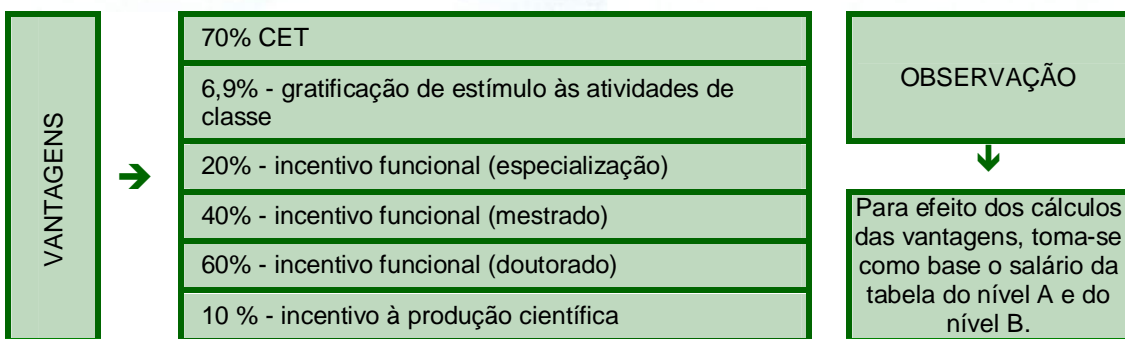
### **3.12.2. Remuneração Docente**

Em 2011, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado na tabela salarial dos docentes apresentada a seguir.



TABELA DE SALÁRIOS – VIGÊNCIA EM 01/01/2011

Cargo	Vigência 01/01/2011		
	Docentes		
	Carga horária	Vencimentos	
		Nível A	
		Nível B	
Auxiliar	(20h)	746,52	806,25
	(40h)	1493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
Assistente	(20h)	865,98	935,24
	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
Adjunto	(20h)	1.004,50	1,084,85
	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
Titular	(20h)	1.185,29	1,280,12
	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
Pleno	(20h)	1.398,68	-
	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação – DEDC  
Colegiado do Curso de Matemática  
Campus X– Teixeira de Freitas





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação – DEDC  
 Colegiado do Curso de Matemática  
 Campus X– Teixeira de Freitas

### FLUXOGRAMA PARA OS INGRESSANTES A PARTIR DE 2010

(Diligência encaminhada ao CEE atendendo sobre as temáticas LIBRAS e Cultura Afro-brasileira e Indígena)

#### 3.9.4. Fluxograma

